



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
Faculdade de Ciência da Informação  
Curso de Graduação em Biblioteconomia

TESAURO DE INSTRUMENTOS MUSICAIS

Gemine de Araújo Costa.

Orientador: Prof. Dr. Rita de Cássia do Vale Caribé

Brasília

2015

Gemine de Araújo Costa

TESAURO DE INSTRUMENTOS MUSICAIS

Monografia apresentada como parte das exigências para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia pela Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília

Orientador: Prof. Dr. Rita de Cássia do Vale Caribé

Brasília

2015

C837

COSTA, Gemine de Araújo.  
Tesauro de instrumentos musicais / Gemine de Araújo Costa. – Brasília,  
2015.

171 p.

Orientação: Prof. Dr. Rita de Cássia do Vale Caribé  
Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade de  
Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, Curso de Biblioteconomia,  
2015.

Inclui bibliografia

1. Tesouro. 2. Instrumentos musicais. I. Título.

CDU025.4.06:780.6



**Título: Tesouro de instrumentos musicais.**

**Aluna:** Gemine de A. Costa.

Monografia apresentada à Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Brasília, 07 de dezembro de 2015.

*Rita de Cássia do Vale Caribé*

**Rita de Cássia do Vale Caribé** - Orientadora  
Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)  
Doutora em Ciência da Informação

*Dulce Maria Baptista*

**Dulce Maria Baptista** – Membro  
Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)  
Doutora em Ciência da Informação

*Marcílio de Brito*

**Marcílio de Brito** – Membro  
Professor da Faculdade de Ciência da Informação - UnB  
Doutor em Ciências da Informação e da Comunicação

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus que permitiu que tudo isso acontecesse, ao longo de minha vida, e não somente nestes anos como universitária, mas que em todos os momentos foi meu amigo e ajudador. Não vendo eu condições em mim para realizar essa monografia, pedi a ele que me ajudasse e foi Ele, que mais uma vez, me ajudou me dando paz, saúde e força.

A minha mãe que me deu apoio, incentivo nas horas difíceis, de desânimo e cansaço, pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

Ao meu esposo que teve paciência nos meus momentos de estresse, me ajudou e interrompeu seus planos pessoais para que eu pudesse terminar esse curso.

A minha orientadora Rita de Cássia, pelo suporte, correções e incentivo. Mesmo passando por problemas de saúde continuou a me orientar e me ajudou muito, uma ótima orientadora.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

## RESUMO

Propõe um Tesouro de Instrumentos Musicais com termos embasados no *Dicionário de Instrumentos Musicais da Meloteca* e no *Thesaurus of Musical Instruments*. O Tesouro de Instrumentos Musicais tem o intuito de contribuir para a melhoria da indexação e recuperação de documentos da área de Música. Apresenta uma revisão de literatura abordando as linguagens documentárias e suas vertentes; aspectos conceituais dos Sistemas de Organização do Conhecimento – SOC, diferenciando a informação do conhecimento. Quanto ao tema Tesouros é descrita sua evolução e importância, bem como apresentadas três vertentes de tesouros: o tesouro unitermo, tesouro influenciado pela classificação facetada e o tesouro conceitual. Foram estudadas orientações metodológicas para construção de um tesouro, bem como as normas utilizadas para sua construção. Quanto a softwares de apoio à construção de tesouros são apresentados alguns gratuitos relatando seus prós e contras. Foram também estudados aspectos relativos à recuperação da informação em música, na qual é explorada uma pequena parte sobre a representação temática de partituras, área pouco pesquisada e desenvolvida dentro da Biblioteconomia. São apresentados os elementos básicos para a representação temática de uma partitura como: gênero musical, autoria, tipologia da partitura, instrumentação, etc. Propõe um conjunto de procedimentos metodológicos para a construção do Tesouro de Instrumentos Musicais, bem como a seleção da fonte, o público-alvo, a seleção do software, a coleta, normalização e organização dos termos. O tesouro contém 564 termos e 8 categorias, constando instrumentos musicais de diversos lugares do mundo, associados a estilos musicais e ao tipo de material do instrumento.

Palavras-chave: Linguagens documentárias. Tesouro. Instrumentos Musicais. Tesouro de Instrumentos Musicais.

## **ABSTRACT**

It proposes a Thesaurus of Musical Instruments with grounded in terms of Musical Instruments of Meloteca Dictionary and Thesaurus of Musical Instruments. The Thesaurus of Musical Instruments aims to contribute to improving the indexing and retrieval of Music Area documents. It presents a literature review addressing the documentary language and its variations; conceptual aspects of Knowledge Organization Systems - SOC, differentiating the knowledge of the information. On the subject Thesaurus is described its evolution and importance, and presented three aspects of thesauri: the unitermo thesaurus, thesaurus influenced by faceted classification and conceptual thesaurus. They were studied methodological guidelines for building a thesaurus as well as the standards used for its construction. As for software to support the construction of thesauri are given some free reporting its pros and cons. Were also studied aspects of information retrieval in music, a small part of the thematic representation of scores in which it is exploited, little researched and developed area within the Library. The basic elements are presented to the thematic representation of a score as musical genre, authorship, typology of the score, instrumentation, etc. It proposes a set of methodological procedures for the construction of the Thesaurus of Musical Instruments, as well as the selection of the source, the target audience, the software selection, collection, standardization and organization of terms. The thesaurus contains 567 terms and 8 categories, consisting musical instruments from around the world, associated with musical styles and the type of instrument material.

**Keywords:** Documentary languages. Thesaurus. Musical instruments. Thesaurus of Musical Instruments.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Partitura regente.....	17
Figura 2 - Partitura aberta.....	18
Figura 3 - Redução para piano.....	18
Figura 4 - Partitura condensada.....	19
Figura 5 - Partitura individual Partitura condensada.....	19
Figura 6 - Diagrama evolutivo dos tesouros.....	30
Figura 7 – TML: pesquisa por século.....	33
Figura 8 – TML: pesquisa por termo.....	34
Figura 9 - Categorias do <i>Music Thesaurus</i> .....	36
Figura 10 – Classificação científica dos instrumentos musicais.....	52

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Evolução do conceito de Linguagem documentária: vertente francesa.....	21
Quadro 2 - Evolução do conceito de Linguagem documentária: vertente brasileira.....	22
Quadro 3 - Evolução da função de Linguagem documentária: vertente francesa.....	22
Quadro 4 - Evolução da função de Linguagem documentária: vertente brasileira.....	23
Quadro 5 - Aplicação, finalidade e alguns resultados dos conceitos de OI e OC.....	25
Quadro 6 - Definições de ontologia.....	27

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANSI/NISO	American National Standards Institute/ National Information Standards Organization
CDD	Classificação Decimal de Dewey
CDU	Classificação Decimal Universal
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
ISO	International Organization for Standardization
MiMu	Microtesouro em Música
OC	Organização do Conhecimento
OI	Organização da Informação
RC	Representação do Conhecimento
RDA	Resource Description and Access
RI	Representação da Informação
SOC	Sistemas de Organização do Conhecimento
SRI	Sistemas de Recuperação da Informação
TML	<i>Thesaurus Musicarum Latinarum</i>
UNESCO	Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura
SC	Categoria
BT	Termo Geral
RT	Termo Relacionado
NT	Termo Específico
USE	Use
UF	Usado para
KWIC	Key Word in Context

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO .....	11
2	CONSTRUINDO O OBJETO DE ESTUDO E O REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
2.1	DEFINIÇÃO DO PROBLEMA E JUSTIFICATIVA .....	13
2.2	OBJETIVOS DA PESQUISA .....	14
2.2.1	Objetivo geral .....	14
2.2.2	Objetivos específicos .....	14
3	REVISÃO DE LITERATURA .....	14
3.1	RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO EM MÚSICA: REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA EM PARTITURAS MUSICAIS .....	15
3.2	LINGUAGENS DOCUMENTÁRIAS .....	20
3.3	SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO - SOC .....	23
3.4	TESAUROS .....	29
3.5	TESAUROS DE MÚSICA .....	32
3.6	METODOLOGIAS DE ELABORAÇÃO DE TESAUROS .....	37
3.7	SOFTWARES.....	44
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....	47
4.1	METODOLOGIA DA PESQUISA .....	47
4.2	METODOLOGIA DE CONSTRUÇÃO DO TESAURO .....	47
4.2.1	Delimitação do tesouro e fontes de informação.....	48
4.2.2	Público para o qual se destina o tesouro .....	48
4.2.3	Seleção do software .....	48
4.2.4	Metodologia utilizada na construção do tesouro .....	49
4.2.5	Coleta e categorização dos termos da pesquisa .....	50
4.2.6	Normalização dos termos .....	52
4.2.7	Organização dos termos: relacionamentos .....	53
5	RESULTADOS DA PESQUISA .....	56
6	DISCUSSÃO E CONCLUSÃO.....	155
	REFERÊNCIAS .....	157
	APÊNDICE - A .....	161

## 1 INTRODUÇÃO

A Biblioteconomia é uma ciência interdisciplinar que estuda as práticas, perspectivas e as aplicações de métodos de representação e gestão da informação em diferentes ambientes, não só em bibliotecas, mas também em centros de documentação e centros de pesquisa. Boccato (2011, p. 189) destaca a necessidade de se intensificar o desenvolvimento de estudos que valorizem a interdisciplinaridade da área de Ciência da Informação.

Para a realização da representação e gestão da informação são utilizados instrumentos e, métodos que são: os tesouros, os sistemas de classificação, catalogação, indexação. O processo de indexação reveste-se de um profundo e cuidadoso trabalho de análise dos textos e a representação dos temas tratados por meio de uma expressão que pode ser alfabética ou numérica. A complexidade do processo de indexação se amplia cada vez mais, uma vez que os sistemas de recuperação da informação (SRI) estão conectados em rede, não mais atendendo apenas um público específico.

A automação agilizou o acesso às informações, mas se tornou um fator preocupante para o indexador, que necessita de um maior controle sobre o vocabulário utilizado para atender às necessidades de informação de um grupo diversificado de usuários (LAAN, FERREIRA, 2015). Neste contexto as linguagens documentárias têm o potencial de padronizar os termos e proporcionar uma melhor recuperação da informação.

A literatura sobre tratamento da informação de obras musicais tem sido pouco desenvolvida e comentada entre os profissionais da informação, especialmente no campo da Biblioteconomia. A música, assim como os livros e os periódicos, é uma fonte de informação importante, e necessita de um tratamento adequado para preservá-la e tornar possível sua recuperação. Para os músicos, musicistas, maestros e estudantes de música uma partitura, por exemplo, possui informações relevantes e distintas, que devem ser tratadas da forma mais adequada possível para que possa ser recuperada. Semelhante ao tratamento dispensado aos livros, em que há uma seleção, catalogação, classificação etc., também se deve adotar essas mesmas práticas com as partituras e outros materiais especiais, que devem e precisam ser recuperados, pois há usuários que necessitam ter acesso às informações nelas contidas.

É importante, antes de iniciar o estudo sobre o Tesouro de Instrumentos Musicais, discorrer sobre alguns conceitos básicos sobre música. Há milhares de anos o homem já utilizava a música para diversas e diferentes finalidades. Não há uma concordância histórica sobre sua procedência ou idade. Porém, para este trabalho, mais importante que saber a procedência ou história da música é conhecer seu significado.

Não existe um conceito certo ou definido, cada autor, compositor, musicólogo, e estudiosos da área apresentam um significado diferente, portanto, não há consenso quanto a sua definição. O dicionário Aurélio (2001) de língua portuguesa define música como “arte e ciência de combinar os sons de modo agradável ao ouvido”. Para Beethoven (apud CANDÉ, 1983, p. 10) “a música é uma revelação mais alta do que a ciência e a filosofia”.

A definição da palavra Música pode variar de acordo com tempo, o lugar e as pessoas. Para cada um a música tem um significado, às vezes de sentimento, de alma, de amor ou até mesmo ódio. “Não é possível compreender a música como se compreende inglês ou alemão; ninguém a compreende assim” (CANDÉ, 1983, p. 10).

Um instrumento musical é um objeto construído com o propósito de produzir música. Qualquer objeto pode ser usado para produzir sons e utilizado na música, mas costuma-se utilizar este termo para designar objetos feitos especificamente com este objetivo. Em um instrumento musical se pode controlar com mais precisão as características do som produzido.

Considera-se um som como musical quando se pode controlar uma ou mais de duas características que são:

- **Altura:** é uma característica do som que permite classificá-lo em grave ou agudo.
- **Intensidade:** refere-se à percepção da amplitude da onda sonora. Frequentemente também é chamada de "volume" ou "nível de pressão sonora". A intensidade de um som é medida em Decibéis.
- **Duração:** é a prolongação do som; o que se propaga no ar através das ondas sonoras.
- **Timbre:** à característica sonora que permite distinguir se sons da mesma frequência foram produzidos por fontes sonoras conhecidas e que permite diferenciá-las.

Os diferentes tipos de instrumentos podem ser classificados de várias formas, cada uma delas se presta melhor para uma finalidade específica. Existem classificações que levam em conta os conjuntos instrumentais, por exemplo, instrumentos de orquestras. Outras classificações levam em conta o caráter histórico, cultural e religioso que os instrumentos exercem sobre uma determinada sociedade. No entanto, a utilizada para a construção do Tesouro de instrumentos musicais foi a classificação científica que é a divisão de acordo com a forma pela qual o som é produzido, que se dividem em: aerofones, cordofones, membranofones e idiofones.

Este trabalho tem como objetivo desenvolver um Tesouro de Instrumentos Musicais, contribuindo para essa área da literatura tão escassa, que é o tratamento da informação na música, especialmente as partituras e músicas.

A utilização de um tesouro no processo de indexação é de suma importância, pois aumenta a especificidade de representação dos assuntos tratados em determinadas áreas do conhecimento e, conseqüentemente, pode contribuir para proporcionar uma melhor recuperação da informação desses materiais, contribuindo para melhorar os resultados na estratégia de busca, aumentando a precisão no momento da recuperação.

O Tesouro de Instrumentos Musicais foi construído com base no *Dicionário de Instrumentos Musicais do Mundo* que está disponível na internet no site Meloteca: sítio de músicas e artes (<http://www.meloteca.com/index.htm>). Também foi utilizado o *Thesaurus of Musical Instruments*, disponível na internet no site: [www.alteriseculo.com/instruments/](http://www.alteriseculo.com/instruments/).

A escolha do *Dicionário de Instrumentos Musicais da Meloteca* como fonte básica para coleta das palavras e definições e como garantia literária foi pelo fato de não encontrar nenhum outro dicionário especializado de instrumentos musicais. Além de o mesmo estar disponível na internet, de forma gratuita e estar atualizado. No *Thesaurus of Musical Instruments* foram coletados mais alguns termos que não foram identificados no Dicionário de Instrumentos Musicais da Meloteca.

## **2 CONSTRUINDO O OBJETO DE ESTUDO E O REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA E JUSTIFICATIVA**

A Biblioteconomia é uma área interdisciplinar, que abrange diversas áreas do conhecimento, as artes, as ciências, os cálculos, a filosofia, a música etc. Algumas áreas são mais pesquisadas e estudadas e outras são menos desenvolvidas e têm menos pesquisas. Isso também acontece na área da música, há poucas pesquisas no Brasil abordando o tratamento da informação da área da música, o que gera uma demanda por pesquisas nesta área de forma a promover melhorias no trabalho do bibliotecário com materiais da área de música, contribuindo para um maior aproveitamento e, conseqüentemente, melhores resultados na recuperação desse tipo de informação para os usuários. Observa-se, também, a carência de instrumentos que auxiliem no processo de indexação e recuperação desses materiais. Nesse contexto, um tesouro específico da área contribui para a indexação de melhor qualidade, recuperação mais precisa, ajudando os bibliotecários e os usuários.

Na maioria dos cursos de Biblioteconomia em todo o Brasil não se tem dado a devida importância em preparar os alunos para lidarem com outros tipos de materiais diferentes dos

tradicionais livros e nem tem incentivado a pesquisa nessa área. No entanto, o tratamento da informação em música é tão importante quanto os outros.

Além da necessidade de pesquisas nessa área há um interesse pessoal pela música o que serviu de incentivo para o desenvolvimento deste estudo. Embora não seja profissional em música, a autora deste trabalho possui uma base que a ajuda a transitar dentro dessa área e assim contribuir de alguma forma. A monografia do aluno Romélio Lemos Lustoza de Souza, *Microtesauro em música: teoria e prática*, também serviu de incentivo para o desenvolvimento deste trabalho. Cabe ressaltar, no entanto, que não é possível uma única pessoa construir um tesouro de música completo, pois é uma área muito extensa que abrange compositores, instrumentos, tipos de música etc.

Esta pesquisa tem como finalidade a elaboração de um tesouro de instrumentos musicais. Esse instrumento pode contribuir para a melhoria da indexação e recuperação da informação especializada em música. Os resultados deste estudo podem subsidiar os bibliotecários que trabalham com materiais da área de música, sendo esses materiais, partituras, CDs de música, DVDs etc. bem como atender a necessidades de informação de curiosos que se interessem pela área e queiram desenvolver e pesquisar nessa área.

## **2.2 OBJETIVOS DA PESQUISA**

### **2.2.1 Objetivo geral**

Desenvolver um Tesouro de Instrumentos Musicais.

### **2.2.2 Objetivos específicos**

- Elaborar metodologia de construção de tesouros de instrumentos musicais;
- Listar fontes de informação referentes a definições e conceitos relativos a instrumentos musicais.
- Definir ficha de descrição de descritores para o tesouro

## **3 REVISÃO DE LITERATURA**

As bases pesquisadas foram o Google Acadêmico, Portal de periódicos CAPES/MEC, Biblioteca Digital de Monografias (BDM) e a Base de Dados Referencial de Artigos de

Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI). Os termos utilizados para pesquisa foram: Tesouro, Linguagens Documentárias, Biblioteconomia e música, Sistemas de Organização da Informação, Software e tesouro e Metodologia de construção de tesouros. Foram evitados artigos na língua inglesa pelo fato da autora não dominar essa língua.

### **3.1 RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO EM MÚSICA: REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA EM PARTITURAS MUSICAIS**

O tratamento da informação de obras musicais é pouco pesquisado na Ciência da Informação conforme se constata pela revisão da literatura, porém, é de grande importância para estudantes de música e centros de informações que trabalhem com esse tipo de informação. Bibliotecários aprendem os processos técnicos e tratamento da informação contida em livros, periódicos, dentre outros tipos de materiais. Entretanto, quando se deparam com uma partitura e outros tipos de documentos que são utilizados no campo da música para catalogar, classificar e indexar, ficam completamente perdidos e não sabem por onde começar. É evidente que os documentos relacionados a música, utilizam uma linguagem com símbolos e uma comunicação não verbal que não é de domínio de todos os indivíduos da sociedade. Por esse motivo, para tratar desses materiais será necessário que o bibliotecário tenha conhecimentos básicos na área musical. Segundo Cavalcanti e Carvalho (2011, p. 136), “não músicos podem realizar um bom trabalho no trato documental de partituras, desde que instruídos”.

Questionamentos e evidências apontados por Faria (2009, p. 85) destacam um grande problema para a recuperação de documentos da área, pois

[...] não há produção científica em grande escala no país sobre como as orquestras tratam sua documentação musical no dia a dia, campo igualmente rico em material, que tem sido pouco explorado em termos de pesquisa e sistematização.

Além da falta de estudos e pesquisas na área, faltam também instrumentos para o auxílio na análise e no tratamento temático de partituras, assim, é de grande valia a existência de um vocabulário controlado da área.

Cavalcanti e Carvalho (2011, p. 140) apresentam alguns elementos da composição e da estrutura musical, essenciais para a representação temática de partituras.

- Gêneros musicais

Os gêneros musicais são categorias que contêm sons musicais que compartilham elementos em comum. Eles definem e classificam a música em sua qualidade. Alguns elementos são observados para definir os gêneros musicais. Esses elementos são: instrumentação, texto, função, estrutura e contextualização (CAVALCANTI; CARVALHO, 2011). Cotta (1998, apud; CAVALCANTI; CARVALHO, 2011, p. 140), aponta quão importante é que o indexador tenha conhecimento sobre os gêneros musicais. “A forma musical está intrínseca nas técnicas de composição do autor da obra, cuja influência, estilística é caracterizada por cada período da história da música” (CAVALCANTI; CARVALHO, 2011, p. 140).

- **Autoria**

Para autoria (que no caso da música será o compositor), deve-se analisar o período e a época em que o compositor viveu. Muitas vezes pelo nome do compositor pode-se inferir o período e provavelmente as características ou estilos que a obra contém. Deve-se ter atenção na grafia dos nomes e na língua. Uma grande parcela de músicas importantes é de origem estrangeira e a forma de redigir os nomes dos compositores não está absolutamente normalizada.

- **Título**

O título, normalmente, está localizado na página de rosto ou no cabeçalho da obra. Ele pode indicar a forma e o gênero a que a partitura pertence. Pode ocorrer a nomenclatura de subtítulos ou termos genéricos no caso de palavras em línguas diferentes.

- **Tipologia da partitura**

A tipologia da partitura diz respeito à forma física em que a partitura se apresenta, a forma em que ela é organizada. Esse tipo de informação, assim com o título, está redigido na capa ou na folha de rosto. Elas se dividem em cinco formatos de publicação:

- Partitura regente (um tipo de partitura para orquestras, em que são visualizadas as partes de todos os instrumentos), **ver figura 5**;
- Partitura miniatura (partitura para uso individual, em formato de bolso);
- Partitura aberta (mostra cada parte de uma composição em uma pauta separada), **ver figura 6**;
- Redução para piano (arranjo para piano), **ver figura 7**;

- Partitura condensada (algumas das linhas instrumentais dividem a mesma pentagrama), **ver figura 8** e
- Partitura individual (contém a pauta do instrumento separada do conjunto musical) **ver figura 9**.

**Figura 1 - Partitura regente**

108 Moderato.  $\text{♩} = 112.$

Clarineti in LA III, IV.

Corni I, II.

Corni III, IV.

Tuba.

Timpani.

Violini I.

Violini II.

Viola.

Violoncelli.

Contrabassi.

108

Fonte: Full score

Figura 2 - Partitura aberta

**Cantilena da Saudade** 1

Choro Canção ♩ = 60 Cristiano Matos  
2013

Flauta

Clarineta Bb

Violão 7 Cordas

1

5

9

Fonte: SESC partituras

Figura 3 - Redução para piano

**Tenebroso**  
Tango

*Aa bom e velho amigo Saryro Bilhar* Ernesto Nazareth

PIANO Moderato

12

1.

Fonte: SESC partituras

**Figura 4 - Partitura condensada**



Fonte: Instituto Moreira Sales

**Figura 5 - Partitura individual Partitura condensada**

**ABERTURA Nº3**  
V.2

Willames S. da Costa  
Natal 11-2009

FLUTE 1

The image shows a flute score for 'ABERTURA Nº3' by Willames S. da Costa. The score is for Flute 1 and includes dynamic markings like 'f', 'cres.', 'poco', and 'poco'. It also features a 'Vivo' tempo marking with a metronome of 190. The score is presented in a condensed format, with many notes represented by stems and beams. There are also some performance instructions like 'cres.' and 'poco'.

Fonte: SESC partituras

- Instrumentação

Os instrumentos que compõem uma partitura são muito importantes para um usuário de música recuperar a partitura desejada. A divisão dos instrumentos dá-se pelas características físicas da produção do som. São divididos em quatro grupos: Idiofones (o corpo elástico quando posto em vibração produz som); Membráfonos (instrumentos de membrana); Cordofones (instrumentos de corda) e Aerofones (instrumentos de sopro).

- Catálogo temático de compositores

A utilização de um catálogo temático de compositores é de suma importância para organização temática e cronológica da obra de um compositor. Através deste é possível agrupar gêneros, concertos, obras de circunstância etc. Ajudará o usuário e o bibliotecário a recuperar a informação.

### 3.2 LINGUAGENS DOCUMENTÁRIAS

A Ciência da Informação tem como principal preocupação a organização e recuperação da informação e, para isso, propõe metodologias e instrumentos, como os vocabulários controlados que, com o tempo, se sofisticaram na forma de Linguagens Documentárias para aperfeiçoar a indexação e a busca da informação, e atualmente, evoluíram para os Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC).

A linguagem documentária é um importante instrumento para a organização e recuperação da informação. Ela está presente tanto no contexto de produção como no de busca de informação, ou seja, ela serve tanto para o profissional como para o usuário e é uma das condições para uma melhor recuperação da informação. É um instrumento privilegiado de mediação que tem a função de representar o conteúdo e promover a interação entre o usuário e o conteúdo.

Segundo Kobashi (2007), as linguagens documentárias constituem uma espécie de código de tradução que tem, entre suas funções, a normalização das representações documentárias como meio de viabilizar sua comunicação. A utilização de uma linguagem documentária reduz a diversidade e a ambiguidade da terminologia e estabelece a eficácia com que o indexador pode descrever o assunto dos documentos, já que vários autores podem se utilizar de diferentes palavras para expressar uma mesma ideia. Portanto, elas proporcionam uma representação padronizada do conteúdo informacional e com isso uma recuperação da informação mais pertinente.

Segundo Campos (2001, p. 17), linguagens documentárias são “instrumentos utilizados para representar o conhecimento de uma dada área do saber”. Para Cavalcanti (1978, p. 21), “é o conjunto de regras, símbolos e termos previamente estabelecidos para indicação de assuntos constantes dos documentos”. Para Currás (1998, p. 16), “é uma linguagem controlada, normalizada, usada para fins classificatórios, no sentido amplo desta expressão”.

O conceito de Linguagem Documentária foi se refinando com o passar dos tempos, variadas vertentes atribuem diferentes denominações a este instrumento, e, conseqüentemente, sua metodologia de construção foi sendo aprimorada. Da simples identificação de ocorrência e frequência dos termos na literatura, passou-se a propor um arranjo organizacional dos termos. No quadro 1 pode-se observar a evolução do conceito de Linguagem documentária de acordo com a vertente francesa. Sua denominação também foi evoluindo com o tempo até chegar à denominação que se conhece hoje.

**Quadro 1 - Evolução do conceito de Linguagem documentária: vertente francesa**

<b>Denominação</b>	<b>Abrangência</b>
Léxico Documentário	Constituído por um léxico; Tem regras de combinação; É utilizado para o tratamento de documentos.
Linguagem Informacional	Sistema para levar informação dos documentos aos usuários, Meio de comunicação.
Linguagem de Indexação	Indexação de informações.
Linguagem Classificatória	Classificação de informações.
Linguagem Documental	Termo adotado pelos autores espanhóis, e portugueses, contrariamente ao que se adota no Brasil que é mais próximo do uso francês.
Linguagem Artificial	Linguagem construída, não natural.
Linguagem Controlada	Seus termos e sua organização são normalizados.
Metalinguagem	Descrevem a linguagem natural.

Fonte: VOGEL, 2007, p. 5

A vertente brasileira, representada por integrantes do grupo Temma, tem muitas coisas em comum com a vertente francesa, até porque se firmou a partir dos conhecimentos teóricos dos autores da vertente francesa. No quadro 2 pode-se ver a evolução do conceito de Linguagem documentária de acordo com a vertente brasileira.

**Quadro 2 - Evolução do conceito de Linguagem documentária: vertente brasileira**

<b>Denominação</b>	<b>Abrangência</b>
Linguagem de Indexação	Indexação de informações Recuperação de Informações Controle do vocabulário Tradução de conceitos Uso de Tesouros e Índices Léxico Reduzido Regra de Uso
Linguagem Classificatória	Classificação de informações Uso de Esquemas de Classificação
Linguagem Artificial	Linguagem construída, não natural
Metalinguagem	Reelaboração do conhecimento como informação
Linguagem Construída	Oposta a Natural Recuperação de Informação Tratamento da Informação

Fonte: VOGEL, 2007, p. 10

Sua função também foi refinando com o passar dos tempos. Pode-se observar essa evolução na vertente francesa e brasileira, respectivamente, **nos quadros 3 e 4.**

**Quadro 3 - Evolução da função de Linguagem documentária: vertente francesa**

<b>Funções</b>
Termos para indexação
Recuperação de informação
Classificação da informação
Normalização da expressão
Sistema simbólico para mediação
Meio de Comunicação
Descrição da Linguagem Natural

Fonte: VOGEL, 2007, p. 6

#### Quadro 4 - Evolução da função de Linguagem documentária: vertente brasileira

Funções
Conversão de conceitos
Recuperação de informação
Classificação da informação
Controle do vocabulário
Controle Terminológico
Transmissão de conteúdo
Sistema simbólico para mediação
Meio de Comunicação
Descrição da Linguagem Natural
Representação das perguntas ao sistema
Sistemas de Significação
Construção feita a partir de hipóteses sobre a organização do conhecimento
Propiciar a circulação de informação

Fonte: VOGEL, 2007, p. 10

Juntas, vertente francesa e brasileira, chegaram ao conceito de Linguagem documentária que conhecemos hoje, “um instrumento para uso em contexto específico, que pretende sintetizar e agrupar documentos, tendo em vista sua recuperação, e, portanto, a circulação das informações que os formam” (VOGEL, 2007).

Segundo Laan e Ferreira (2015, p. 3) as linguagens documentárias podem ser notacionais, como os sistemas de Classificação Decimal de Dewey (CDD) ou Classificação Decimal Universal (CDU), ou alfabética, como os cabeçalhos de assunto e os tesouros. Portanto o tesouro é uma linguagem documentária, controlada.

### 3.3 SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO - SOC

O Sistema de Organização do Conhecimento (SOC), segundo Hodge (2000 apud BRASCHER; CAFÉ, 2008, p. 8) é um “mecanismo de organização da informação”, no seu julgamento, consiste no “coração de toda biblioteca, museu e arquivo”. “Os SOC cumprem a função de padronizar a representação da informação, no que concerne à identificação do assunto do documento” (BRASCHER; CAFÉ, 2008, p. 8). Mas, para entender bem os Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC) é necessário antes diferenciar informação e conhecimento e também a organização e representação de ambos.

Brascher e Café (2008, p. 2), ressaltam que por muitas vezes o termo organização do conhecimento é utilizado no sentido de organização da informação e vice-versa, e também são empregados conjuntamente como se fossem a mesma coisa. Informação e conhecimento devem ser vistos como conceitos distintos (BRASCHER; CAFÉ, 2008, p. 3). Burke (2003 apud BRASCHER; CAFÉ, 2008, p. 3), distingue informação de conhecimento da seguinte forma: atribui a informação à característica de o que é relativamente “cru”, específico e prático; ao conhecimento denota como aquilo que representa o que foi “cozido”, processado ou sistematizado pelo pensamento. Vignoli, Souto e Cervantes (2013, p. 60) exemplificam a diferença de informação e conhecimento por meio da fabricação de um bolo. Nesse exemplo, a informação é apresentada por meio dos ingredientes ou elementos básicos na fabricação de bolo. O conhecimento pode ser compreendido como o produto final, ou seja, o bolo pronto. Os autores ressaltam que no contexto da Ciência da Informação, a informação seja o insumo, a base para a construção de conhecimento em um indivíduo e que nem sempre a informação se tornará conhecimento.

Kobashi e Tálamo (2003, p. 9) dizem que, “a informação como o alimento é um bem. Do mesmo modo que a carência provoca a fome, a carência da informação provoca a ausência do conhecimento”. As autoras colocam que “a informação é um bem inesgotável e que as pessoas possuem muita informação e pouco conhecimento”. Brascher e Café (2008, p. 4), sintetizaram algumas características apresentadas por Fogl (1979) acerca dos conceitos de informação e conhecimento:

- 1) Conhecimento é o resultado da cognição (processo de reflexão das leis e das propriedades de objetos e fenômenos da realidade objetiva na consciência humana);
- 2) Conhecimento é o conteúdo ideal da consciência humana;
- 3) Informação é uma forma material da existência do conhecimento;
- 4) Informação é um item definitivo do conhecimento expresso por meio da linguagem natural ou outros sistemas de signos percebidos pelos órgãos e sentidos;
- 5) Informação existe e exerce sua função social por meio de um suporte físico;
- 6) Informação existe objetivamente fora da consciência individual e independente dela, desde o momento de sua origem.

Assim como informação e conhecimento são diferenciados, também se deve distinguir Organização da Informação (OI) de Organização do Conhecimento (OC) e Representação da Informação (RI) de Representação do Conhecimento (RC). Para Brascher e Café (2008, p. 5), “a organização da informação é um processo que envolve a descrição física e de conteúdo dos objetos informacionais” e o produto dessa descrição é a Representação da informação,

“entendida como um conjunto de elementos descritivos que representam os atributos de um objeto informacional específico”.

No contexto da OI e da RI se está no mundo dos objetos físicos, distinto do mundo da cognição, ou das ideias, cuja unidade elementar é o conceito. Já no contexto da OC e da RC se está no mundo dos conceitos, no mundo da cognição, das ideias. A OC se relaciona com a Linguística, Psicologia, Filosofia, Inteligência Artificial, Ciência da Informação e também com as Ciências Cognitivas (BRASCHER; CARLAN, 2010, p. 149). Dahlberg (1993 apud BRASCHER; CAFÉ, 2008, p. 8) define OC como “a ciência que estrutura e organiza sistematicamente unidades do conhecimento (conceitos) segundo seus elementos de conhecimento (características) inerentes e a aplicação desses conceitos e classes de conceitos ordenados a objetos/assuntos”. Vignoli, Souto e Cervantes sintetizaram no quadro 5 a aplicação, finalidade e alguns resultados dos conceitos de OI e OC.

**Quadro 5 - Aplicação, finalidade e alguns resultados dos conceitos de OI e OC**

	<b>Organização da Informação (OI)</b>	<b>Organização do Conhecimento (OC)</b>
<b>Aplicação</b>	Mundo dos objetos físicos	Mundo dos conceitos
<b>Finalidade</b>	Descrição física de objetos informacionais	Análise do conceito
<b>Alguns resultados</b>	Resumos Índices Ficha catalográfica	Tesouros Taxonomias Ontologias

Fonte: VIGNOLI; SOUTO; CERVANTES, 2013, p. 61.

Em Ciência da Informação há uma ambiguidade na aplicação desses termos (OI, RI e OC, RC). A partir disso, Brascher e Café (2008) realizaram uma análise de uso desses termos em diversos grupos de pesquisa da área de Ciência da Informação e de linhas de pesquisa dos programas de pós-graduação e foi verificado que,

[...] há cursos que contemplam apenas um dos termos, como OI, na USP e RC, na UNB; há os que englobam as duas temáticas: RI e OC, pelo programa da UFF/Ibict; OI e OC pela UEL. Alguns cursos incorporam as três temáticas: OI, OC e RI, na Unesp; OI, RI e RC na UFPB e há, ainda, as 4 temáticas compreendidas numa mesma linha de pesquisa, como no programa da UFMG, em cuja ementa da linha de pesquisa encontram-se os termos OI e RI, mas, nos temas de pesquisa elencados dentro da linha estão inseridos análise de assunto, indexação da Internet e metadados. Esses temas, em nossa proposta conceitual, relacionam-se à OI e a RI. A linha inclui, ainda, temas que se relacionam, em nossa visão, à representação e à organização do conhecimento, tais como: linguagens de indexação, teoria do conceito, classificação do conhecimento e organização do conhecimento (BRASCHER; CAFÉ, 2008, p. 12).

As autoras colocam ainda que,

O resultado do levantamento dos contextos de uso dos termos OI, OC, RI e RC pelos grupos de pesquisa do Cnpq e linhas de pesquisa dos programas de pós-graduação demonstra a importância dessas temáticas como área de pesquisa da Ciência da Informação brasileira. Apesar de não ter sido possível, ainda, relatar os resultados de uma análise mais profunda acerca dos conceitos atribuídos a esses termos nesses contextos, pudemos identificar que há, efetivamente, necessidade de promover essa discussão conceitual para promover um entendimento comum acerca dessas áreas, no âmbito da Ciência da Informação (BRASCHER; CAFÉ, 2008, p. 12).

A Representação do Conhecimento para Brascher e Café (2008, p. 8) é feita por meio de diferentes tipos de Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC) “que são sistemas conceituais que representam determinado domínio por meio da sistematização dos conceitos e das relações semânticas que se estabelecem entre eles”. Segundo Brascher e Carlan (2010, p. 155), os elementos essenciais de um SOC são os conceitos, que são as unidades básicas do conhecimento. Para elas, os SOCs são: frutos dos processos de organização do conhecimento; utilizados como instrumentos em processos de classificação e indexação; caracterizam-se pela relação entre os conceitos; sistemas de representações semânticas e compostos de conceitos (BRASCHER; CARLAN, 2010).

Segundo Vignoli, Souto e Cervantes (2013, p. 62) “os SOCs são utilizados para organizar e representar o conhecimento por meio de suas bases conceituais, para que seja possível representar a informação”. Portanto, para eles, os SOCs atendem tanto a OI e a RI, quanto a OC e a RC. Sendo assim, “os SOCs são sistemas de organização do conhecimento que são úteis para organizar, padronizar e possibilitar a recuperação da informação e do conhecimento, ou vice-versa, por meio de sistemas como a ontologia e a taxonomia”. Conforme Brascher e Carlan (2010, p. 151), as ontologias são exemplos de SOCs “[...] projetados para uso por agentes inteligentes”.

Nos SOCs, as ontologias privilegiam a estrutura de conceitos e representação dos relacionamentos complexos entre eles, ponto crucial na visão de Brascher e Carlan (2010), Hjørland (2007) e Dahlberg (1978), os quais afirmam que os componentes essenciais dos SOCs são os conceitos e que esses são as unidades básicas do conhecimento (VIGNOLI; SOUTO; CERVANTES, 2013, p. 62).

Vignoli, Souto e Cervantes fizeram um quadro (Quadro 6) apresentando a definição de ontologia para alguns autores.

**Quadro 6 - Definições de ontologia**

AUTOR	DEFINIÇÃO
Sowa (1984)	Catálogo de qualquer coisa que serve para construir um mundo possível
Necheset al (1991)	Uma ontologia define os termos básicos e as relações que compreendem o vocabulário de uma área específica
Gruber (1993a)	Uma especificação explícita de uma conceituação
Borts (1997)	Uma especificação formal de uma conceituação compartilhada
Swartout et al (1997)	Um conjunto hierarquicamente estruturado de termos para descrever um domínio que pode ser usado como um esqueleto fundamental para uma base de conhecimentos
Studer, Benjamins e Fensel (1998)	Uma especificação explícita e formal de uma conceituação compartilhada
Poli (2002)	Um marco geral, uma estrutura onde um catálogo, uma estrutura etc. pode mostrar uma organização coerente
García Marco (2003)	Descrição sistemática das entidades e suas modalidades, e das regras que permitem descrever um domínio específico de acordo com as entidades e processos
Moreiro González (2011, p. 76, grifo do autor)	“Conceituação formal de um domínio ou de uma parcela de realidade, com a qual podem operar diferentes aplicações de <i>software</i> .”

Fonte: VIGNOLI; SOUTO; CERVANTES, 2013, p. 63.

Hodge (2000 apud VIGNOLI; SOUTO; CERVANTES, 2013, p. 65), classificou os SOCs em 3 categorias que são:

- Lista de termos,
- Classificações,
- Categorias e listas de relacionamentos.

As taxonomias se encontram dentro da categoria classificações, em que “[...] reúnem-se os SOCs que enfatizam a criação de classes de assuntos” (VIGNOLI; SOUTO; CERVANTES, 2013, p. 65). De acordo com Brascher e Carlan (2010, p. 152), as taxonomias são:

[...] esquemas utilizados para agrupar entidades em classes mais gerais. [...] As taxonomias são usadas em modelos orientados a objeto e em sistemas de gestão do conhecimento, para indicar grupos de objetos baseados em características particulares.

Sobre as ontologias e taxonomias se faz importante ressaltar que “são sistemas de indexação que agem e que possuem sua essência em e para sistemas web” (VIGNOLI; SOUTO; CERVANTES, 2013, p. 67).

Estudos realizados por Hodge (2000 apud Boccato, 2011, p. 167) e pelo *Networked Knowledge Organization Systems/Services* (2010 apud Boccato, 2011, p. 167) apontam que os SOCs possuem características distintas para determinados contextos de aplicação, são destacadas duas categorias classificatórias: a classificação e categorização e os modelos de relacionamento.

Classificação e categorização:

- Sistemas de categorização: genericamente, qualquer sistema organizado;
- Sistemas de classificação bibliográficos: relações hierárquicas e facetadas de notações numéricas ou alfabéticas para representar temas gerais;
- Listas de cabeçalhos de assunto: sistemas basicamente classificatórios, formados por um conjunto de termos para representar os assuntos dos itens de uma coleção de acordo com regras estabelecidas de combinação de termos na constituição de cabeçalhos compostos;
- taxonomias: divisões de itens ordenados em grupos ou categorias com base em características específicas; (BOCCATO, 2011, p. 169)

Modelos de relacionamento:

- ontologias: modelos conceituais específicos, para representar as relações complexas entre objetos, incluindo as regras e axiomas não presentes nas redes semânticas;
- redes semânticas: conjuntos de termos que representam conceitos, modelados como os nós de uma rede de tipos de relação variável;

- tesouro: conjuntos de termos que representam conceitos e as relações hierárquicas, de equivalência e de associação entre eles. (BOCCATO, 2011, p. 170)

Boccatto (2011, p. 167) ressalta que,

Os sistemas de recuperação da informação de bases de dados eletrônicas, catálogos coletivos informatizados, bancos de dados, repositórios, portais, gerenciadores de publicações eletrônicas, bem como as páginas na web requerem sistemas de organização do conhecimento que permitem a representação temática de recursos informacionais nos meios impresso e eletrônico, armazenados em acervos locais de bibliotecas tradicionais ou em bibliotecas digitais ou virtuais disponíveis na internet.

A autora também coloca que esses SOCs,

[...] que se referem a instrumentos que possibilitam a organização de estruturas semânticas de conhecimento e caracterizados pelos sistemas de classificação, listas de cabeçalhos de assunto, taxonomias, tesouros, ontologias, entre outros, exigem normas e metodologias adequadas de construção e atualização para finalidades e aplicações específicas (BOCCATO, 2011, p. 167).

### 3.4 TESAUROS

Devido ao grande número de informações e ao fluxo desta, se fez necessário organizá-la para que seja possível recuperá-la e disseminá-la. “O uso de Tesouros têm se destacado como ponto de apoio para a organização e acesso multifacetado da informação, bem como para a recuperação de conceitos relacionados” (CAMPOS et al., 2006, p. 69). Segundo Cavalcanti (1978), tesouro é uma lista estruturada de termos relacionados, utilizado para descrever um documento com especificidade e proporcionar a pesquisadores a recuperação da informação.

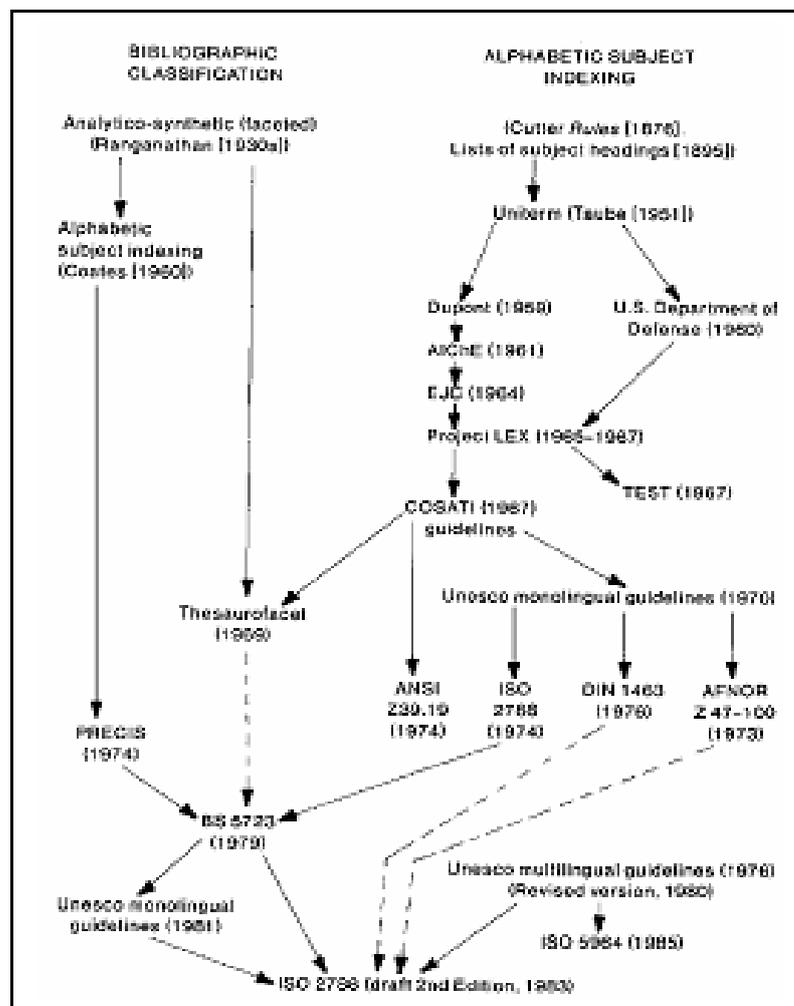
A origem do termo Tesouro vem do grego e do latim e significa “tesouro”. Foi usado durante muito tempo como sendo “tesouro de palavras” (CAMPOS, 2001). A primeira vez que o termo Tesouro foi utilizado foi em 1950 por Hans Peter Luhn, para nomear seu sistema de palavras autorizadas. Em seu sistema Luhn notou que apenas uma listagem alfabética não solucionava o problema de localizar as palavras para recuperar a informação, e que havia a necessidade destas palavras se relacionarem. Foi a partir desta necessidade que um novo tipo de linguagem documentária, o Tesouro de recuperação de informação, surgiu, refutando as listas de cabeçalhos de assuntos.

Desde então, o Tesouro como instrumento de recuperação foi se desenvolvendo e foi dividido em duas vertentes: uma tendo como base o unitermo (uma única palavra) e outra influenciada pela teoria da classificação facetada. Para uma melhor compreensão da evolução

dos Tesouros, é importante conhecer o quadro da evolução histórica dos Tesouros de Lancaster. A partir do quadro de Lancaster podem-se observar as duas vertentes, uma predominante na América do Norte (Unitermo) e outra na Europa (Classificação facetada).

De acordo com o quadro de Lancaster, a vertente europeia tem forte influência da Classificação facetada de Ranganathan, que tem base no pressuposto das categorias e quebram os assuntos em categorias fundamentais. Essa teoria oferece uma sintaxe mais adequada à recuperação e organização da informação em sistemas pré-coordenados. “A teoria da classificação oferece princípios para melhor posicionar o conceito no sistema de conceitos” (CAMPOS, 2001). O uso de facetas facilita evidenciar as relações entre os termos e a navegação.

**Figura 6 - Diagrama evolutivo dos tesouros**



Fonte: LANCASTER, 1986, p. 30.

Na vertente da América do Norte, no período da Segunda Guerra Mundial, com o desenvolvimento científico e tecnológico, a literatura exigia um tipo de representação que os cabeçalhos de assuntos não acompanhavam. Com essa demanda o número de cabeçalhos compostos aumentou e se tornou superior ao número de cabeçalhos simples. Foi na década de 60 que os tesouros foram aperfeiçoados, surgindo vários tesouros, acordos, projetos em algumas áreas específicas, como por exemplo, Engenharia.

Após essas duas vertentes, surgem ainda o tesouro conceitual, que devido ao período histórico não é colocado no quadro de Lancaster. Percebe-se que as palavras sozinhas (cabeçalhos simples) não eram suficientes para representar um conteúdo de informação e para solucionar o problema, em alguns casos, eram utilizados termos compostos. O Tesouro conceitual está fundamentado nas questões que envolvem o conceito e as categorias. “O conceito não é mais apenas um elemento de significação do termo” (CAMPOS, 2001).

Não importa mais se o termo é simples ou composto, o que importa para essa vertente é que esse termo denote um referente. É um tesouro com base em conceitos em que na sua construção é necessário o estabelecimento do termo e das relações que existem entre eles, se preocupando ainda com a definição do termo (CAMPOS, 2001).

A função principal de um tesouro é o controle terminológico do vocabulário utilizado em uma área específica do conhecimento, indicando as relações entre os conceitos a serem indexados (LAAN; FERREIRA, 2015). O tesouro é uma linguagem especializada; estruturada conforme uma rede conceitual; apresenta relações hierárquicas e relações associativas; estabelece preferência entre os termos através das relações de equivalência, determinando o termo preferido, forma de grafia preferida; uso de siglas, etc. (LAAN; FERREIRA, 2015).

Existem vários tipos de tesouros, e eles podem ser divididos de acordo com: (GOMES, 1990)

- a língua;
- o assunto;
- nível de especificidade.

Os tesouros de acordo com a língua podem ser monolíngues, quando se compõem apenas de uma língua, ou multilíngues que apresentam duas ou mais línguas. Os tesouros divididos quanto ao assunto podem ser multidisciplinares, que estão voltados para uma missão problema, incluem termos de diversas disciplinas que interferem num problema; disciplinares, que estão voltados a uma disciplina científica; e podem ser também especializados, que cobrem uma área do conhecimento, e eventualmente, áreas correlatas. Os tesouros, quanto ao nível de especificidade, se dividem em macrotesouros e microtesouros. Os

macrotesauros são tesouros que tem caráter multidisciplinar (GIL URDICIAN, 2011); incluem descritores em nível genérico; representam conceitos mais ou menos amplos; seu número de descritores não é extenso e conseqüentemente o número de remissivas é elevado, pois os conceitos específicos são representados por não descritores que remetem ao descritor genérico imediatamente superior. Nos microtesauros seus descritores representam conceitos bastante específicos e referem-se a uma área restrita do conhecimento (GOMES, 1990).

Na construção de um tesouro deve ser estabelecido um controle do vocabulário para que cada conceito seja expresso por um único termo ou descritor. Para este fim utilizam-se várias fontes que podem ser, outros tesouros da área, dicionários, vocabulários, esquemas de classificação, índices de publicações periódicas e outros documentos da literatura especializada (LAAN; FERREIRA, 2015).

Para a construção de um Tesouro é necessário contar com o apoio de um software, seja ele de domínio livre ou pago. É o software que vai assistir para evitar a entrada duplicada de termos, controlar as relações lógicas entre níveis hierárquicos e evitar relações duplicadas entre dois termos. A construção de um Tesouro exige alguns requisitos como: restrição de tamanho, número de termos, a possibilidade de uso de termos compostos, a possibilidade de criar classes de assuntos, tratamento das relações, tratamento de dados, interface, etc. (CAMPOS, 2006).

### 3.5 TESAUROS DE MÚSICA

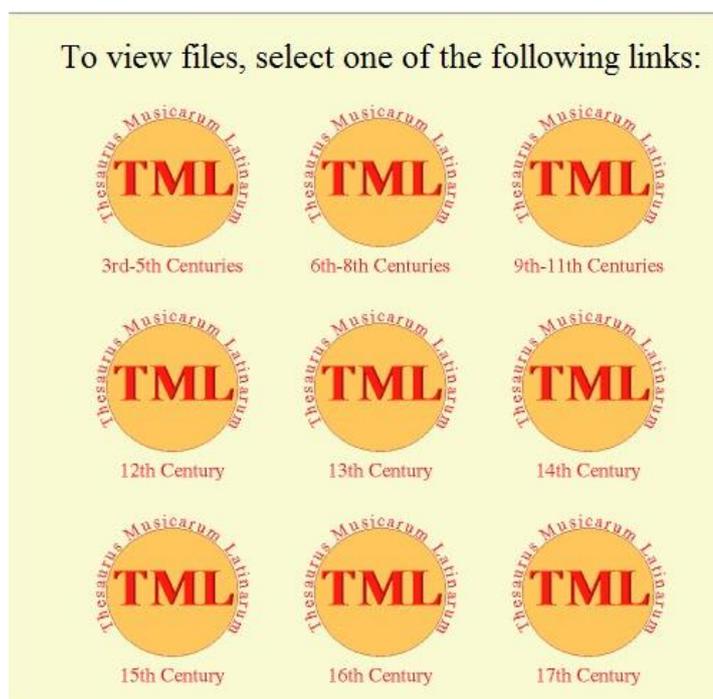
A maioria dos tesouros são especializados em alguma área do conhecimento. Existem tesouros de engenharia, saúde, arquitetura, etc. Em relação à existência de tesouros de Música, existem alguns internacionais.

No Brasil foi identificado o Microtesouro em Música, que foi elaborado pelo aluno Romélio Lemos Souza, aluno da Universidade de Brasília, como trabalho de conclusão de curso. Souza (2008) sugeriu um Microtesouro em Música, MiMu, “com termos embasados em artigos da revista *Teclado & Áudio* e nas referências do *Dicionário Grove de Música*, para a especialização da representação dos assuntos tratados em música, pretendendo assim, melhorar a indexação e recuperação da informação desejada”. Também aborda uma “revisão de literatura da documentação em música enfatizando o papel do bibliotecário neste processo e a problemática da recuperação da informação frente aos variados suportes que um documento musical pode assumir” (SOUZA, 2008). Ainda ressalta a necessidade de pesquisas

aprofundadas em trabalhos de Biblioteconomia relacionados à Música. O Microtesauro em Música é uma importante contribuição para a área.

Em relação aos tesouros internacionais foram identificados alguns como o *Thesaurus Musicarum Latinarum* (TML). O TML é um tesouro sobre a teoria da música em latim datável da antiguidade tardia ao século XVII. Foi criado em 1990 e permite aos usuários localizar e recuperar textos a partir de uma variedade de fontes. Está disponível online no site: <http://www.chmtl.indiana.edu/tml/start.html>. O TML tem o objetivo de conter todas as edições impressas, mesmo se uma edição anterior parecer ter sido suplantado por uma mais moderna. Os textos são representados como estão e sem intrusões editoriais. Visa incluir tantas fontes manuscritas como possível, de modo que os estudiosos sejam capazes de recuperar não só material publicado, mas também leituras que aparecem no próprio material de origem. Os materiais são protegidos por direitos autorais, foram incluídos com permissão dos detentores de direitos autorais. O tesouro permite pesquisar por século e também pelos termos, conforme apresentado nas figuras 2 e 3.

**Figura 7 – TML: pesquisa por século**



Fonte: *Thesaurus Musicarum Latinarum* (TML)

**Figura 8 – TML: pesquisa por termo**

Fonte: *Thesaurus Musicarum Latinarum* (TML)

Existe uma instrução para usar o recurso pesquisa, que está abaixo:

- As três caixas de pesquisa permitem que você digite palavras ou sequências completas (isto é, uma sequência de letras que não formam uma palavra completa) que você gostaria de encontrar no TML. Pressione a tecla "tab" ou usar o mouse para clicar no primeiro campo para abrir um cursor; pressione a tecla "tab" para alternar entre as caixas. Nota: o recurso de pesquisa não diferencia maiúsculas de minúsculas.
- Apenas uma única palavra ou texto poderá ser inserido em cada caixa Term. Se várias palavras são inseridas em qualquer caixa, eles serão interpretados como termos de busca separados ligados pelo operador OR.
- O campo selecionável entre as caixas pesquisa permite que você escolha um operador booleano ("e", "ou", "andnot") para restringir ainda mais sua pesquisa. Use o mouse para fazer a sua seleção.
- O menu selecionável seguinte "Pesquisar que séculos?" permite a escolha de um período cronológico em que se deseja restringir a pesquisa; selecione "All" se

quiser pesquisar todos os arquivos no banco de dados. Use o mouse para fazer a sua seleção.

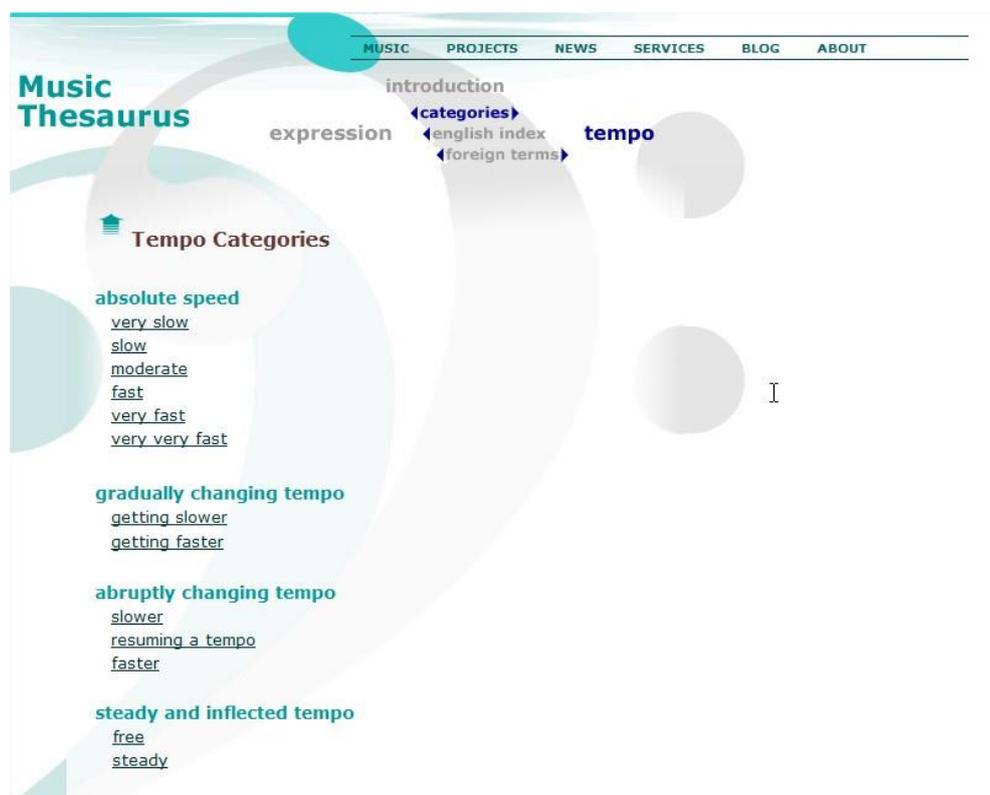
- Pode-se escolher um número máximo de arquivos que serão exibidos em cada página de resultados alterando o número na caixa.
- Use o mouse para pressionar o botão Consulta Submit para ativar a sua pesquisa.
- Pressione o botão Clear\_Entries para remover as palavras ou sequências inseridas.

#### Sugestões para Pesquisa

- Não use um asterisco (\*) como um "curinga"; todas as pesquisas disponíveis neste site são processadas como *strings*. Assim, a cadeia "*semibrev*" irá localizar todas as ocorrências de "*semibrevis*", "*semibreves*", "*semibrevem*", "*semibrevisibus*", etc. Pesquisas curinga não são permitidos neste site.
- Não entre termos ou sequências contendo sinais diacríticos. O motor de busca não pode interpretar os códigos de caracteres HTML usado para estas marcas e não há sinais diacríticos em quaisquer arquivos TML.

Além do TML também foi identificado o *Music Thesaurus* que é um dicionário de sinônimos que foi concebido como um recurso para compositores que procuram um termo preciso. Inclui termos comuns e termos bastante obscuros que aparecem nos dicionários de música. Não é um dicionário com todas as variações de uma palavra e definições completas para todos os termos. No entanto, você pode encontrar definições para termos específicos usando o índice. O dicionário de sinônimos é orientado para falantes de inglês e todas as categorias, significados gerais e definições estão em inglês. Os termos do dicionário são organizados em categorias principais de ritmo e expressão, que estão especificadas na figura 4. Na categoria expressão os termos são agrupados em humor, emoção e estilo e na categoria ritmo os termos são agrupados em velocidade absoluta (rápido, lento) e velocidade relativa ou tipo de alteração (gradual, imediato, mais lento, mais rápido, estável, livre). Este dicionário de sinônimos foi feito pela Pamela Marshall, é fornecido pela *Spindrift Music Company* e foi atualizado em 2001.

Figura 9 - Categorias do *Music Thesaurus*



Fonte: *Music Thesaurus*.

Também o tesouro de termos que representam vocabulário para o meio de execução de obras musicais está sendo desenvolvido pela *Library of Congress* em cooperação com a *Music Library Association*. O tesouro destina-se a ser utilizado, inicialmente, para duas finalidades:

1. Recuperar a música pela sua forma de atuação, em catálogos de bibliotecas;
2. Gravar o elemento “*médium of performance*” de obras musicais de acordo com a catalogação, padrão RDA (*Resource Description and Access*)

Esse tesouro permitirá que os usuários recuperem a música por um instrumento específico ou grupo instrumental, voz ou grupo vocal. O tesouro ainda está em construção, coletando os possíveis candidatos a termos. O projeto teve início em 2010 e está sendo sempre atualizado. A última atualização da lista de candidatos a termos foi em março de 2013. As informações sobre o desenvolvimento desse tesouro se encontram no site: <http://www.loc.gov/catdir/cpsoc/genremusic.html>.

Há também o *Music Thesaurus Project Advisory Task Force*, mas infelizmente ele está inativo desde 2009 e não há previsão para reativá-lo. Segundo informações obtidas no site ([http://bcc.musiclibraryassoc.org/PositionPapers/genre-form\\_2009.html](http://bcc.musiclibraryassoc.org/PositionPapers/genre-form_2009.html)) pode-se induzir

que este tesouro está relacionado ao tesouro que está sendo desenvolvido pela *Library of Congress* em cooperação com a *Music Library Association*.

Foi encontrado ainda um tesouro só de instrumentos musicais o *Thesaurus of Musical Instruments* que está disponível no site: <http://www.alteriseculo.com/instruments/>. O tesouro contém 1480 entradas e vai de Accordeon a Žvegljica. Os termos e relações hierárquicas são da *Library of Congress Subject Headings*, 24ª edição de 2001. Os dados foram compilados em 2002 e revistos em 2003 e se obteve uma nova interface em 2007. Não há muitas informações no site, apenas o tesouro em si. No site há algumas orientações para navegar no tesouro.

Use o recurso de busca para encontrar qualquer instrumento de música no dicionário de sinônimos. Para alargar a sua pesquisa, use o caractere curinga \*. Por exemplo, uma pesquisa por telefone \* encontrará "Aeoliphone", "saxofone", etc. Sempre digite o nome do instrumento sem acentos ou sinais diacríticos. Por exemplo, para encontrar "tanbur", basta digitar tanbur.  
 THESAURUS OF MUSICAL INSTRUMENTS

Além desses tesouros, foram encontrados outros, porém não havia informações suficientes para que fossem citados aqui.

### 3.6 METODOLOGIAS DE ELABORAÇÃO DE TESAUROS

Na literatura especializada sobre elaboração de tesouros, foram identificadas diversas metodologias que apoiam essa tarefa, tais como a metodologia de Gomes e Campos (2006), de Currás (1995), de Laan (2002). Segundo Gomes e Campos (2006 apud Vargas 2010, p. 25), “as bases para a elaboração de um tesouro se encontram nos princípios que enfatizam o processo de conceituação e em sua ordenação sistemática”. Para elas a teoria do conceito e a teoria da classificação facetada contribuem para a elaboração de tesouros conceituais, pois através dessas teorias se estabelecem as bases para a identificação dos conceitos, dos termos e das relações entre eles, e, ainda para sua ordenação sistemática. Definem tesouro conceitual como “um tesouro com base em conceitos: seu nome indica que cada termo denota um conceito, ou seja, uma unidade de conhecimento” (GOMES, CAMPOS, 2006, p. 349).

Para a construção de um tesouro conceitual são necessários princípios para estabelecer os termos/conceitos e suas relações. A definição construída para cada termo/conceito torna explícito o conteúdo do conceito e fornece os elementos para o relacionamento entre os termos/conceitos. Elas acrescentam que o conceito é o ponto de partida para estabelecer as relações conceituais e determinar a forma verbal mais adequada para representá-lo e é por

meio do conceito que se estabelece a relação do termo com o objeto/referente. “O tesouro conceitual reúne dois princípios fundamentais para sua elaboração: o conceito, como unidade de representação, e o uso de categorias, como base para organização de sistemas de conceitos”. (GOMES; CAMPOS, 2006, p. 354)

#### O uso de categorias

[...] fornece os princípios para agrupar conceitos de mesma natureza em classes gerais ou facetas para construir cadeias e renques, séries verticais e horizontais de conceitos. O entendimento das classes que compõem um dado domínio é de suma importância para a elaboração de tesouros, pois permite uma maior compreensão do conceito e da organização das relações entre os conceitos (GOMES; CAMPOS, 2006, p. 25).

Currás (1995, p. 131) chama a atenção para as considerações a serem feitas no momento da confecção de um tesouro.

Várias e variadas são as considerações que se devem levar em conta no momento de confeccionar um tesouro. Um são do tipo externo: externo ao próprio sistema documentário, quer dizer, ao conjunto de documento, e outras são do tipo interno, inerente aos próprios documentos e suas características (CURRÁS, 1995, p. 131).

Laan (2002, p. 127), esquematiza a metodologia de construção de tesouros em três etapas: uma etapa preliminar, uma etapa de elaboração propriamente dita e uma etapa de editoração. A etapa preliminar é a “constituição de uma equipe de trabalho, o planejamento geral do tesouro, a delimitação do tema central e o levantamento das principais fontes de coleta dos candidatos a descritor” (LAAN, 2002, p. 127).

#### A etapa de elaboração do tesouro

[...] compreende a coleta dos candidatos a descritor, a elaboração de um glossário, a determinação dos descritores autorizados e os não autorizados, a validação dos descritores, a organização do mapa conceitual, o estabelecimento das relações, hierárquicas, associativas e de equivalência, e a elaboração da apresentação alfabética do tesouro (LAAN, 2002, p. 128).

#### E a etapa de editoração,

De modo geral, devem constar, nesta apresentação os objetivos, o âmbito ou a cobertura, a forma de apresentação, as abreviaturas usadas, a forma gráfica do descritor e do não-descritor, as orientações de uso, o número total de descritores e não-descritores incluídos, os critérios para a seleção dos termos, as fontes consultadas entre outras informações (LAAN, 2002, p. 129).

Essas três metodologias e outras que existem tem como base a norma ISO 2788, *Documentação – Diretrizes para o estabelecimento e desenvolvimento de tesouros monolíngues*. Essa norma foi preparada pelo Comitê Técnico ISO/TC 46. Trata de alguns aspectos de seleção de termo, contém procedimentos recomendados para o controle de vocabulário e é, particularmente, preocupada com meios para estabelecer e mostrar certos tipos de relação entre os termos indexados. Segundo a ISO 2788, existem dois tipos de relações inter-termo: a sintática ou a posteriori, que são relações entre os termos que juntos resumem o assunto de um documento; e a priori ou tesaurais, que são relações entre termos designados para documentos e outros termos que, por fazerem parte de referenciais comuns e compartilhados, estão presentes por envolvimento, este tipo de relação é independente de documentos. A ISO 2788 trata especialmente das relações a priori.

Além das metodologias propostas pelos autores citados acima, também se podem ressaltar as Diretrizes IBICT (1984) e as Diretrizes UNESCO (1993). Esses dois documentos se fundamentam em princípios diretivos gerais que podem ser aplicáveis a qualquer área do conhecimento, além de fornecer subsídios para a compatibilização de tesouros que estão em construção ou que serão elaborados no futuro (CERVANTES, 2009). Estas diretrizes também se fundamentam na ISO 2788.

Além da ISO 2788, também é importante conhecer a norma Z39.19 – *Guidelines for the Construction, Format, and Management of Monolingual Controlled Vocabularies*, da ANSI/NISO de 2005. Essa norma propõe linhas gerais para a construção, formato e gestão de vocabulários controlados monolíngues (CERVANTES, 2009).

As diretrizes do IBICT (1984), da UNESCO (1993) e a ANSI/NISO (2005) compreendem um conjunto de oito etapas, inerentes ao processo de construção de um tesouro que, pela proximidade de seus conteúdos, Cervantes (2009) agrupou em sete categorias temáticas:

### **1) TRABALHO PRELIMINAR/ORIENTAÇÕES GERAIS;**

As três diretrizes apontam como importante trabalho preliminar a “Comunicação de intenção – quando um serviço decide a preparar um tesouro novo, essa intenção deve ser comunicada em periódicos apropriados” (IBICT, 1984, p. 52). Também recomendam a não duplicação de trabalho, ou seja, “a verificação da existência de tesouro que cobre a mesma área de conhecimento ou parte dele” (IBICT, 1984, p. 52).

### **2) MÉTODOS DE COMPILAÇÃO;**

As diretrizes UNESCO (1993) indicam três métodos para o processo de compilação de termos: Método dedutivo, Método indutivo e Combinação de métodos.

#### No Método dedutivo

[...] os termos são extraídos de documentos durante uma etapa preliminar de indexação. Nenhum controle é feito controle do vocabulário, nem mesmo para determinar as relações entre os termos, a menos que um número suficiente de termos tenha sido coletado. Todos os termos são revistos por um grupo de especialistas no assunto. Primeiramente, devem ser identificados os termos que representam categorias genéricas, e os termos restantes devem ser relacionados nessas categorias conforme as suas relações lógicas. [...] O controle do vocabulário deve ser efetuado no estágio em que as categorias são estabelecidas [...] (UNESCO, 1993, p. 73).

#### No Método indutivo

[...] novos termos são admitidos no tesauro tão logo apareçam nos documentos. O controle do vocabulário é feito desde a etapa inicial, e cada termo, à medida que é admitido, é designado como membro de uma ou mais categorias genéricas constituídas sobre uma base *ad hoc*. O tesauro é, portanto, organizado sobre uma base de termo específico a genérico. (UNESCO, 1993, p. 73).

Na Combinação de métodos os dois métodos (indutivo e dedutivo) são empregados.

As Diretrizes do IBICT (1984) além de destacarem os métodos dedutivo e indutivo, incluem o método relacional, “Em notas de rodapé, consta a seguinte explicação: “\*Dahlberg aponta um terceiro tipo – a abordagem relacional – que parte do aspecto formal, categorial” (IBICT, 1984, p. 52).

Já as Diretrizes ANSI/NISO (2005), apresentam três abordagens iniciais para a construção de vocabulário controlado/tesauro: a) Abordagem de Comitê; b) Abordagem Empírica; c) Combinação de Métodos; d) Assistência da Máquina.

#### Na Abordagem de Comitê,

[...] especialistas no domínio de assunto do vocabulário controlado fazem uma lista de termos chave na área e indicam as relações entre eles, com assistência de especialistas em criação de vocabulário controlado. Listas de termos podem ser retiradas de várias fontes ou submetidas a vários usuários/comunidades. Dois métodos principais para criar vocabulários controlados por Comitê têm sido utilizados: 1) Top-Down – os termos mais genéricos são identificados primeiro e então termos mais específicos são selecionados para atingir o nível desejado de especificidade. As estruturas hierárquicas e relações necessárias são estabelecidas à medida que o trabalho evolui; 2) Bottomup – esse caso ocorre frequentemente quando listas de termos forem derivadas de um corpus de objetos de conteúdo e devem então

ser incorporadas em um vocabulário controlado. Como no caso acima, as estruturas e relações hierárquicas necessárias são criadas à medida que o trabalho avança, mas inicia-se com os termos que têm uma abrangência mais específica e segue para os termos mais genéricos [...] (ANSI/NISO, 2005 apud CERVANTES, 2009, p. 96).

Na Abordagem Empírica evidenciam-se os métodos dedutivo e indutivo que já foram explicados. Na combinação de métodos se “emprega mais de uma dessas abordagens em um estágio ou outro durante a construção de um vocabulário controlado” (ANSI/NISO, 2005 apud CERVANTES, 2009, p. 98).

Na Assistência de máquina,

[...] assume-se de acordo com essa Norma que a construção de vocabulário controlado/tesauro requer decisões intelectuais. A assistência da máquina pode ser empregada, no entanto, para tarefas de identificação de termo tais como as seguintes:

- i) Identificação de termos candidatos [...]
- ii) Registro da frequência de designação (indicação) de termo [...]
- iii) Registro de termos a partir das consultas do usuário [...]

(ANSI/NISO, 2005 apud CERVANTES, 2009, p. 98).

### **3) REGISTRO DE TERMOS;**

As três diretrizes recomendam que, “para cada termo admitido no tesauro deve ser mantido um registro individual em ficha” (CERVANTES, 2009, p. 99).

### **4) VERIFICAÇÃO DE TERMOS/ADMISSÃO E EXCLUSÃO DE TERMOS;**

Nas Diretrizes IBICT (1984) essa etapa se divide em: Verificação de termos e Admissão e exclusão de termos.

Na Verificação de termo,

A forma correta de um termo deve ser verificada antes de sua admissão ao tesauro. O indexador deve rever também os relacionamentos entre cada novo termo e os termos e as hierarquias já registrados. Para os termos candidatos à inclusão, devem ser consultadas as seguintes fontes autorizadas: a) dicionários e enciclopédias especializadas; b) tesouros existentes; c) esquemas de classificação; d) índices de periódicos de resumos; e) tratados e manuais correntes; g) especialistas no assunto, especialmente aqueles que possuem algum conhecimento de indexação ou documentação (IBICT, 1984, p. 54).

Na admissão e exclusão de termos,

[...] é importante assegurar que os termos e seus relacionamentos reflitam a linguagem usada pelos especialistas no campo coberto pelo tesauro. Se um termo usado comumente for fatorado em nome da consistência lógica (Cf. 7), deve-se fazer sempre uma remissiva da forma não-preferida do termo (IBICT, 1984, p. 54).

Nas Diretrizes UNESCO (1993), as orientações a respeito dos termos candidatos e à inclusão no tesauro também orientam consultar fontes autorizadas como as descritas anteriormente.

Nas Diretrizes ANSI/NISO (2005) a Verificação de termo, evidencia que “antes de um termo ser admitido em um vocabulário controlado/ tesauro, ele deveria ser validado de acordo com regras propostas” (ANSI/NISO, 2005 apud CERVANTES, 2009, p. 100). “Termos candidatos”, que são os termos propostos que não passaram por todos os procedimentos de validação, deveriam ser marcados por um símbolo especial ou frase no registro do termo. (ANSI/NISO, 2005 apud CERVANTES, 2009, p. 100).

## **5) ESPECIFICIDADE;**

As Diretrizes IBICT (1984) estabelecem,

O uso de terminologia altamente específica deve ficar restrita ao núcleo central do assunto coberto, visto que o emprego excessivo de termos muito específicos nas áreas periféricas do assunto pode resultar num tesauro de difícil controle (Cf. 8.2.3). Se um serviço lida com documentos que cobrem mais de uma área de conhecimento, pode tornar-se necessário desenvolver alguns tesauros especializados, ligados a um tesauro geral e compatíveis com ele (IBICT, 1984, p. 54).

Nas Diretrizes UNESCO (1993), esse alerta encontra-se descrito, de modo semelhante.

As Diretrizes ANSI/NISO (2005) apontam para a questão de “Níveis de especificidade” “evidenciando que a adição de termos específicos é normalmente restrita à área central do campo de assunto coberto por um vocabulário controlado/tesauro, porque a proliferação de tais termos em áreas periféricas é susceptível de conduzir a um vocabulário controlado que é difícil de gerenciar” (ANSI/NISO, 2005 apud CERVANTES, 2009, p. 101).

## **6) USO DE EQUIPAMENTO AUTOMÁTICO DE PROCESSAMENTO DE DADOS**

As Diretrizes IBICT (1984) recomendam o uso de equipamentos informáticos na:

- a) Seleção automática de termos candidatos extraídos de títulos e resumos;
- b) Determinação automática (nos sistemas mecanizados de indexação) da frequência com que os termos são usados na indexação e nas perguntas de busca. Termos com índice excepcionalmente elevados ou baixos devem ser considerados como candidatos à exclusão (IBICT, 1984, p. 56).

As Diretrizes UNESCO (1993) apresentam conteúdo semelhante.

## **7) FORMA E CONTEÚDO DE UM TESAURO.**

As Diretrizes IBICT (1984) orientam o seguinte:

Devido à variedade de apresentação disponíveis (Cf. Apêndice B), não é possível estipular uma forma-padrão de apresentação de tesouros impressos. Entretanto, as seguintes partes devem ser destacadas: a) página de rosto; b) sumário; c) introdução; d) apresentação sistemática ou planigráfica (quando for possível); e) parte alfabética. Todos os tesouros devem conter uma introdução abrangente que informe de maneira clara: a) finalidade; b) área do conhecimento que abrange, com as áreas de assunto, central e periférica, identificadas separadamente; c) significados de todas as convenções e abreviaturas; d) número total de termos, com os totais de descritores e não-descritores, indicados separadamente; e) regras adotadas para estabelecimento dos termos de indexação e para a decisão de seus inter-relacionamentos; f) regras de alfabetização adotadas e os significados de quaisquer sinais que não sejam usados de acordo com as normas; g) informações sobre a política de atualização, nome e endereço do serviço responsável ao qual devem ser enviados comentários e sugestões; h) data em que foram incluídos os últimos termos (IBICT, 1984, p. 57).

As Diretrizes UNESCO (1993) orientam da mesma maneira.

As Diretrizes ANSI/NISO (2005) orientam que:

[...] para determinar a estrutura e formatos de apresentação: a estrutura do vocabulário controlado/tesauro (estrutura genérica e específica, apresentação hierárquica e/ou gráfica) e formato de apresentação (impresso, online, ou disponível na web) deveriam ser decididos antes que os termos fossem coletados e considerados como candidatos para inclusão [...] (ANSI/NISO, 2005 apud CERVANTES, 2009, p. 102).

Bocato (2011, p. 190) ressalta a necessidade da atualização contínua dessas normas internacionais de construção, formato e gerenciamento de vocabulários controlados para que estas possam constituir-se em instrumentos diretivos e norteadores na construção de sistemas de organização do conhecimento adequados para diversificadas unidades e ambientes informacionais que disponibilizem diversificados recursos de informação para a recuperação

condizente com as necessidades de informação de profissionais e usuários especialistas ou não.

### 3.7 SOFTWARES

Os softwares são utilizados para auxiliar na construção de vocabulários controlados e sendo o tesouro um vocabulário controlado é desenvolvido utilizando softwares que facilitam sua construção e gerenciamento (SOUZA, 2008, p. 52). Segundo Campos et al (2006, p. 68), o uso de softwares de construção de tesouros é uma necessidade, pois facilita o armazenamento, manipulação e apresentação dos termos definidos e suas relações. Possuem diferentes características de funcionalidade, custo e apoio metodológico.

Campos, Gomes e Motta (2004) colocam alguns critérios mínimos para a seleção do software. Para eles os softwares devem atender aos seguintes requisitos:

- Impedir a entrada de um termo mais de uma vez;
- Possibilitar a criação de diversos tipos de relacionamento;
- Criar automaticamente as relações recíprocas;
- Produzir relatórios hierárquicos;
- Produzir relatórios alfabéticos, com as relações e
- Possuir dispositivo para correção/alteração em cascata.

A seleção do melhor software vai depender do objetivo que se pretende atingir. Se o que se deseja é construir um tesouro simples, talvez a melhor escolha seja uma ferramenta com os requisitos mínimos e sem muitas funcionalidades adicionais que dificultem a sua operação (CAMPOS et al, 2006, p. 79). Gomes (1990, p. 76) sugere os seguintes requisitos para a seleção do software:

- a) Deve ser flexível de sorte a permitir a criação de relações; aos responsáveis pela elaboração do tesouro deve ser dada a oportunidade de utilizarem as relações que julgarem úteis;
- b) O software deve ser desenvolvido de forma a permitir que internamente o sistema reconheça se a relação de equivalência foi estabelecida entre palavras de significado próximo ou semelhante, ou se foi estabelecida entre um termo genérico e outro específico, tendo em vista a política de indexação;
- c) O sistema deve recusar a presença de termos em mais de uma categoria;
- d) O sistema deve prever, além da apresentação alfabética, a reunião dos termos por classes ou por categorias;
- e) Deve ser prevista a inclusão de um software para a permutação das palavras dos termos

Campos et al (2006, p. 74) realizaram um estudo comparativo de softwares com o objetivo de prover um conjunto mínimo de requisitos que se espera que sejam atendidos por um software de tesouro. Selecionou os softwares *TermChoir*, *Multites*, *ThesMain (Superthes)*, *TermTree*, *Synaptica* e *TemaTres*. Classificou os softwares de acordo com seu grau de importância, que se dividem em essenciais, importantes e inovadores. Os essenciais são os requisitos que o software tem de atender para ser considerado adequado. Importante são os requisitos que acrescentam funcionalidades além das essenciais ao software, tornando mais fácil de usar. E os inovadores dão requisitos que destacam o software dentre os demais, fornecendo funcionalidades que contribuem de forma original para a elaboração do tesouro. Analisaram esses softwares observando oito aspectos:

- a) Características gerais: requisitos básicos como quantidade de termos, utilização de termos compostos, criação de classe de assunto, idiomas, etc. Na comparação dos softwares observaram que:

[...] os softwares não gratuitos os atendem de forma bastante abrangente. De todos os avaliados, apenas o *TermTree* possui uma restrição: não é multilíngue, o que pode ser uma limitação séria, dependendo do propósito do tesouro. Já o *TemaTres*, gratuito, não possui capacidade para referenciar a fonte do termo, embora seja multilíngue (CAMPOS et al, 2006, p. 76).

- b) Tratamento de relações: requisitos que indicam de que forma o software permite conceber as relações entre os termos, tanto as adotadas por normas padrão ou definidas pelo usuário. Na comparação dos softwares observaram que:

[...] *Thesmain*, *TermTree* e *TemaTres* não permitem a criação de relações definidas pelo usuário. Esta limitação pode ser um problema no caso de se querer fornecer alguma semântica adicional ao tesouro, [...]. Além disso, neste item, temos que a maioria dos softwares segue padrões mais antigos como o Z39-19(1974), enquanto que o padrão ISO 5964 (1985) é utilizado apenas pelo *ThesMain* (CAMPOS et al, 2006, p. 76-77).

- c) Tratamento de dados: requisitos que indicam de que forma se dá o armazenamento e aquisição de dados. Se o software permite guardar o tesouro em bancos de dados, se permite importação de termos de e para outras fontes, etc. Na comparação dos softwares observaram que:

[...] é atendido de maneira integral pelos softwares não gratuitos. O *TemaTres*, por outro lado, não permite importação nem controle de atualização dos dados. Estes aspectos podem ter um impacto profundo na construção de tesouros de maior porte, onde não só a reutilização de termos de outras fontes, como também o controle de sua atualização é de grande

importância, fazendo com que a solução gratuita não seja adequada (CAMPOS et al, 2006, p. 77).

- d) Interface e manipulação de dados: requisitos estão voltados para avaliar a maneira que o software permite interagir com seus usuários, tanto no projeto quanto na pesquisa. Se o software permite busca flexível por termos, se permite reorganizar a hierarquia de termos, se possui interface Web, etc. Na comparação dos softwares observaram que:

[...] é atendido de maneira adequada em relação à facilidade de uso e busca flexível, que, pode-se considerar como os recursos mais importantes. Entretanto, a reorganização de hierarquias, que pode ser importante para tesouros muito grandes ou que mudam com muita frequência, só é atendida pelos softwares *TermChoir* e *TremTree*. O recurso interface Web, também não é atendido pelos softwares *Multites* e *ThesMain*, o que pode ser um problema no caso de se querer disponibilizar o acesso remoto a pessoas autorizadas a manipular o tesouro, ou no caso de a política de instalação de softwares da empresa estar voltada para o uso de softwares através da Web (CAMPOS et al, 2006, p. 77).

- e) Emissão de relatório: requisitos voltados para avaliar a apresentação da estrutura do tesouro ao usuário final. Se o software possui relatório alfabético, sistemático, KWIC, hierárquico e definido pelo usuário. Na comparação dos softwares observaram que:

[...] de um modo geral, bem explorada pelos softwares não gratuitos, inclusive em relação a relatórios na Web, onde apenas o *ThesMain* não oferece. Já o *TemaTres*, gratuito, oferece grandes limitações nesse aspecto, permitindo apenas o relatório alfabético (CAMPOS et al, 2006, p. 77).

- f) Características de implementação: requisitos que tem como objetivo avaliar os pré-requisitos que o software possui para ser utilizado. Se este depende de software não livre, se roda em *Unix*, *Windows* e se é gratuito. Na comparação dos softwares observaram que:

[...] observamos sérias restrições em relação a softwares não proprietários. Apesar de apenas o *Multites* e o *ThesMain* não rodarem em ambientes baseados em *Unix*, todos os softwares não gratuitos avaliados dependem de algum software não livre, [...] (CAMPOS et al, 2006, p. 77).

- g) Aspectos metodológicos: busca avaliar se o software foi projetado com recursos que forneçam apoio ao uso de alguma metodologia de construção de tesouros. Na comparação dos softwares observaram que:

[...] nenhum dos softwares disponíveis possui apoio abrangente, ou seja, nenhum deles relaciona as etapas de utilização do software à uma base teórica-metodológica para construção de tesouros, ainda que possuam

ferramentais que auxiliem na adoção de uma metodologia (CAMPOS et al, 2006, p. 78).

- h) Apoio ao uso: os requisitos estão voltados para avaliar o tipo de apoio que o fabricante do software disponibiliza aos seus clientes na utilização do produto. Na comparação dos softwares observaram que:

[...] é atendido de maneira geral pelos softwares não livres, exceto no aspecto de grupos de usuários ativos, o qual nenhum dos softwares possui, o que caracteriza possivelmente a pouca maturidade de uso dessas ferramentas.

Campos et al (2006, p. 80) ressaltam que com esse estudo não tinham a intenção de avaliar qual o melhor software, mas sim, apontar os requisitos mínimos adequados, visto que a avaliação de um software vai depender dos objetivos pessoais ou institucionais que se pretende atingir.

## **4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

### **4.1 METODOLOGIA DA PESQUISA**

Este estudo se constitui em pesquisa aplicada e utilizou o método qualitativo, pois não emprega nenhum instrumental estatístico, não pretende numerar ou medir unidades ou categorias. A pesquisa descritiva tem como objetivo estabelecer relações entre as variáveis analisadas e levantar hipóteses ou possibilidades para explicar essas relações.

A coleta de dados baseia-se na revisão de literatura, a qual fornece definições/embasamento para os seguintes componentes da pesquisa: linguagens documentárias; sistemas de organização do conhecimento; tesouros; tesouros de música; metodologias de elaboração de tesouros; softwares; recuperação da informação em música. Os termos foram coletados no Dicionário de instrumentos musicais da Meloteca e no *Thesaurus of Musical Instruments*.

### **4.2 METODOLOGIA DE CONSTRUÇÃO DO TESAURO**

A partir da fundamentação obtida com a revisão de literatura, inicia-se a descrição dos procedimentos metodológicos que irão orientar a construção, em si, do tesouro proposto, de acordo com uma série de etapas.

#### **4.2.1 Delimitação do tesouro e fontes de informação**

A fonte principal de informação foi a “Meloteca: sítio de músicas e artes” no qual está disponibilizado um dicionário de Instrumentos musicais do mundo. Foram utilizados também sítios de músicas e artes, de modo a tornar possível a estruturação concisa e coesa desta ferramenta.

Conforme informações disponíveis no site Meloteca: sítio de música e artes, a Meloteca foi criada em setembro de 2003 por Antônio José Ferreira em Portugal. É um site que envolve assuntos da música e das artes. Foi um projeto de divulgação das músicas e dos músicos em Portugal e no mundo. Não teve apoio de instituições culturais ou privadas e desenvolveu-se de forma sustentada nos conteúdos e aspectos gráficos.

A outra fonte utilizada foi o *Thesaurus of Musical Instruments*, já citado no tópico 3.4. Esta fonte foi utilizada para complementar os termos colhidos no Dicionário de Instrumentos Musicais da Meloteca.

#### **4.2.2 Público para o qual se destina o tesouro**

O Público-alvo serão os bibliotecários que trabalham com materiais da área de música, contribuindo, desta forma, para a melhoria do processo de indexação e conseqüentemente na recuperação. Outros tipos de usuários, tais como professores e estudantes de música e demais pessoas que se interessam pela área poderão também fazer uso do tesouro, uma vez que o mesmo apresenta um mapa do conhecimento na área.

#### **4.2.3 Seleção do software**

O software escolhido para construção do tesouro foi o Multites, devido atender os quesitos e recursos básicos necessários para a elaboração de um tesouro. Quesitos esses que foram expostos no tópico 3.6, em um estudo realizado por Campos et al. A disponibilidade de teste por um mês gratuito também foi um fator decisivo, devido à escassez de softwares de construção de tesouros disponíveis gratuitamente. Outro fator importante na decisão foi a experiência da autora deste trabalho no uso do software para construção de um tesouro na disciplina de Linguagens Documentárias, oferecida pela Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília.

O primeiro programa de computador para a Gestão Thesaurus no PC foi desenvolvido pelo Multites em 1983. Desde 1983, essas ferramentas foram se desenvolvendo através do

Multites para tornarem mais fácil a criação e gerenciamento de tesouros, taxonomias e outros tipos de vocabulários. O Multites é um gerenciador de terminologia que, segundo o site *Guia de Software para Tratamento da Informação* permite:

- Desenho de bases terminológicas em um ou vários idiomas, inclusive Português;
- Desenho de várias e diferentes bases terminológicas;
- Desenho de base terminológica utilizando a estrutura completa para ter como produto um Tesouro;
- Desenho de base terminológica utilizando a estrutura simplificada para ter como produto um Vocabulário Controlado;
- Formatos de saída em TXT, HTML, XML, entre outros;
- Saída em html tem como resultado uma página web da base terminológica;
- Relatórios diferenciados com conteúdo total ou parcial, em ordem alfabética ou estruturada e índice permutado.

#### **4.2.4 Metodologia utilizada na construção do tesouro**

Como explicado no tópico 3.5 – Metodologias de elaboração de Tesouros, existem vários tipos de metodologia, alguns elaborados por autores e outros por instituições (IBICT, UNESCO). Para a construção deste Tesouro foi seguida uma metodologia específica, levando em conta também as várias metodologias citadas no tópico 3.5.

Como aconselhado pela metodologia da UNESCO (1993), do IBICT (1984) e da norma ANSI/NISO de 2005, primeiramente foi feita uma pesquisa para verificar se já existia algum Tesouro de Instrumentos Musicais. Como apresentado no tópico 3.4 existem alguns tesouros da área de música e de instrumentos musicais, mas são todos internacionais, em outros idiomas. No Brasil, foi encontrado apenas o Microtesouro em Música (MiMu), elaborado por Romélio Lemos Souza, aluno da Universidade de Brasília, como trabalho de conclusão de curso de graduação em Biblioteconomia.

Após esta etapa foi realizada uma pesquisa sobre dicionários específicos de instrumentos musicais, por meio da qual foi identificado o dicionário online da *Meloteca: sítio de músicas e artes*. Também foi selecionado como fonte de informação o *Thesaurus of Musical Instruments*.

Encontradas as fontes para a escolha dos termos, se deu início na coleta dos termos sem serem alocados nas categorias. Os termos foram colhidos com os seus respectivos

significados. Em seguida, após todos os termos colhidos foram alocados em suas categorias (aerofones, cordofones, membranofones, idiofones, eletrofone, local, estilo musical e materiais) e também foram identificadas suas possíveis relações. No tópico seguinte, 4.4.1 Coleta e categorização dos termos, essa etapa está mais bem explicada.

Depois de todos os termos terem sido alocados em suas respectivas categorias, iniciou-se o estudo para estabelecimento das relações que foram construídas a partir do significado/definição de cada termo.

#### **4.2.5 Coleta e categorização dos termos da pesquisa**

A fonte principal de informação para coleta das palavras, que após estudo serão convertidas em termos, foi a *Meloteca: sítio de músicas e artes*, no qual está disponibilizado um dicionário de instrumentos musicais do mundo. A outra fonte utilizada foi o *Thesaurus of Musical Instruments*, já citado no tópico 3.4. Esta fonte foi utilizada para complementar os termos colhidos no Dicionário de Instrumentos Musicais da Meloteca.

Como já foi dito na introdução, os instrumentos podem ser classificados de várias formas, cada uma delas se presta melhor para uma finalidade específica. Existem classificações que levam em conta os conjuntos instrumentais, por exemplo, instrumentos de orquestras. Outras classificações levam em conta o caráter histórico, cultural e religioso que os instrumentos exercem sobre uma determinada sociedade. No entanto, a mais utilizada é a divisão de acordo com a forma pela qual o som é produzido, que se dividem em: aerofones, cordofones, membrafones e idiofones. Além dessa classificação os termos foram relacionados de acordo com: o tipo de material (madeira, metal, plástico etc.); a localização geográfica, que diz respeito à origem do instrumento ou onde é mais conhecido ou utilizado e o estilo musical (instrumentos de orquestra, samba, tango, capoeira etc.).

Como já explicado no tópico 4.2.1 os termos foram retirados do Dicionário de instrumentos musicais da Meloteca e do *Thesaurus of Musical Instruments*. Os instrumentos musicais podem ser classificados de várias formas, cada uma delas se presta melhor para uma finalidade específica. Existem classificações que levam em conta os conjuntos instrumentais, por exemplo, instrumentos de orquestras. Outras classificações levam em conta o caráter histórico, cultural e religioso que os instrumentos exercem sobre uma determinada sociedade. No entanto, a utilizada para a construção do Tesouro de instrumentos musicais foi a classificação científica de Hornbostel-Sachs (ou Sachs-Hornbostel) que é a divisão de acordo com a forma pela qual o som é produzido, ilustrado na figura 10. É um sistema de

classificação dos instrumentos musicais criado por Erich Von Hornbostel e Curt Sachs. Foi publicado pela primeira vez no *Zeitschrift für Musik* em 1914. Embora tenha sofrido muitas críticas, é o método mais utilizado por profissionais de etnomusicologia e organologia (ARAÚJO, 2015). Essa classificação é dividida em:

- **Aerofone:** são os instrumentos musicais em que o som é produzido principalmente pela vibração do ar. Os aerofones ou instrumentos de sopro foram divididos em: flautas, palheta simples, palheta dupla, palheta livre, palheta membranosa e órgão.
- **Cordofone:** são os instrumentos musicais cuja fonte primária de som é a vibração de uma corda. Os cordofones ou instrumentos de cordas foram divididos em: cordas friccionadas (usa-se um arco feito de madeira, com um feixe de filamentos, geralmente crina de cavalo), cordas dedilhadas (a corda é colocada em vibração ao ser beliscada ou tangida com os dedos, unhas, plectros ou palhetas) e cordas percutidas (as cordas são percutidas com baquetas, martelos ou com o próprio arco).
- **Eletrofone:** são os instrumentos musicais que utilizam a corrente elétrica. Essa categoria não foi subdividida.
- **Idiofone:** são os instrumentos musicais em que o som é provocado pela sua vibração. É o próprio corpo do instrumento que vibra para produzir o som. Essa categoria foi dividida em: idiofone beliscado (quando se belisca as suas lâminas ou arame), idiofone concussivo (quando se trata de dois corpos iguais ou semelhantes), idiofone de agitação (formados por recipientes com pequenos grãos), idiofone de raspagem (se uma parte raspa na outra), idiofone friccionado (se o som é produzido por fricção do corpo vibrante), idiofone percussivo (se o próprio instrumento bate numa superfície dura) e idiofone percutido (quando se bate com uma baqueta ou a própria mão).
- **Membranofones:** são os instrumentos musicais de percussão que produzem som através da vibração de membranas distendidas. Essa categoria não foi dividida.
- **Localização geográfica:** essa categoria compreende os vários locais (país, continente) que se relacionam com determinados instrumentos musicais.
- **Estilo musical:** nesta categoria estão listados alguns estilos musicais que estão relacionados com determinados instrumentos musicais.

- **Materiais:** essa categoria constitui os diversos materiais de que os instrumentos musicais são feitos.

**Figura 10 – Classificação científica dos instrumentos musicais**



Fonte: Los instrumentos musicales

Os termos foram sendo incluídos no software (Multites) sendo alocados em suas categorias e ao serem incluídos já foram estabelecidas suas relações (USE - use, UF - usado para, BT - termo geral, NT - termo específico e RT - termo relacionado) com os outros termos.

#### 4.2.6 Normalização dos termos

Quanto à grafia, foi adotado o uso no singular, mantendo o plural somente para os termos que teriam seu significado conceitual alterado.

Palavras em outras línguas, foram utilizadas como termo preferido apenas quando não houvesse correspondente na língua portuguesa. Quando há o termo correspondente em português faz-se uma remissiva ao termo de origem.

Os termos preferidos estão em negrito.

Siglas foram descritas como termo não preferido.

#### 4.2.7 Organização dos termos: relacionamentos

O Tesouro de Instrumentos Musicais é polihierárquico, pois a dimensão do assunto possibilita que alguns termos possam se relacionar em diversas categorias. Os termos são pré-coordenados e possuem relacionamentos de equivalência, hierárquicas e associativas que serão descritos abaixo.

Para sinalizar as relações existentes entre termos e notas explicativas, o Tesouro de Instrumentos Musicais adota as seguintes convenções:

##### ❖ **Relacionamento de Equivalência (USE/UF):**

Segundo a **ISO 2788 (1986, p. 13)**, a relação de equivalência “é a relação entre termos preferenciais e não-preferenciais onde dois ou mais termos são tratados para propósitos de indexação, como referindo-se ao mesmo conceito”. Esta relação cobre os termos sinônimos e quase sinônimos. De acordo com a ISO 2788 (1986, p. 14) os sinônimos “são termos cujos significados podem ser tratados como iguais em uma série de contextos, de maneira que eles são virtualmente permutáveis”. Ainda segundo a norma, os quase sinônimos “são termos cujos significados são geralmente tratados como diferentes no uso comum, mas eles são tratados como se fossem sinônimos para propósito de indexação”.

- UF (Usado para) – indica que o termo que vem em seguida a esta sigla é um não descritor, ou seja, termo que não deve ser adotado na indexação.

Exemplos extraídos do tesouro:

Prato

UF: Címbalo

Baixo elétrico

UF: Guitarra baixo

- USE – o termo apresentado em seguida a esta sigla é o termo autorizado, ou seja, é termo de uso preferido na linguagem de indexação adotada.

Exemplos extraídos do tesouro:

Adufe

USE: Pandeiro

Pausinho

USE: Clavas

❖ **Relacionamento hierárquico (BT/NT):**

A ISO 2788 (1986, p. 15) define a relação hierárquica como uma “relação básica que mais distingue um tesauro sistemático de uma lista de termos sem estrutura [...]”. Esta relação é “baseada em graus ou níveis de super ordenação e subordinação, onde o termo super ordenado representa uma classe ou todo, e termos subordinados referem-se aos seus membros ou partes”. Segundo a norma, este tipo de relação cobre três situações diferentes: a relação genérica; a relação hierárquica inteiro-partitiva e a relação de exemplo. A relação genérica “identifica a conexão entre uma classe ou categoria e seus membros ou espécies”. A relação hierárquica inteiro-partitiva “cobre uma série limitada de situações onde o nome de uma parte sugere o nome de seu todo possessivo em qualquer contexto. Os termos podem então ser organizados como uma hierarquia, o nome do todo servindo como termo super ordenado, e o nome da parte como termo subordinado”. E a relação exemplo “identifica a conexão entre uma categoria geral de coisas ou eventos, expressada por um substantivo comum, é um caso individual desta categoria, o caso então forma a classe-de-um que é representada pelo nome próprio”. “Alguns conceitos podem pertencer, em bases lógicas, a mais de uma categoria ao mesmo tempo. Diz-se então que eles possuem relações poli-hierárquicas” (ISO 2788, 1986, p. 17).

- BT (Termo geral) – indica termo que representa um conceito mais amplo em relação ao descritor.

Exemplos extraídos do tesauro:

Bandolim

BT: Alaúde

Barítono

BT: Palheta membranosa

- NT (Termo específico) – indica termo que representa um conceito mais restrito em relação com o descritor.

Exemplos extraídos do tesauro:

Castanhola

NT: Castanhola com cabo

Crótalos

Charango

NT: Ronroco

Walaycho

#### ❖ **Nota explicativa (NE):**

A ISO 2788 (1986, p. 9) diz que as notas explicativas “podem ser anexadas a um termo para indicar o sentido limitado no qual ele é usado para propósitos de indexação, e assim, excluir outros significados possíveis”. Outras informações também devem ser indicados na nota explicativa, como por exemplo: a data de quando um termo foi adotado, ou de quando seu escopo foi redefinido; a fonte do termo; instruções planejadas por indexadores, a respeito, por exemplo, de combinações de termos que são permitidos ou não permitidos dentro de uma dada linguagem de indexação.

#### ❖ **Relacionamento de associação (RT):**

Segundo a norma ISO 2788 (1986, p. 17), a relação associativa

[...] cobre relações entre pares de termos que não são membros de uma série equivalente, ou podem ser organizados como uma hierarquia na qual um termo é subordinado a outro, contudo eles são mentalmente associados a tal ponto que a conexão entre eles deve tornar-se explícita no tesauro, pois ela irá revelar termos alternativos que poderão ser usados para indexação ou recuperação.

De acordo com a norma, dois tipos de termos podem ser conectados pela relação associativa: aqueles que pertencem à mesma categoria e aqueles que pertencem a diferentes categorias. Os que pertencem à mesma categoria

[...] dizem respeito a irmãos com significados sobrepostos, [...] onde cada um dos termos é acessível a uma definição exata (consequentemente eles não

formam uma série equivalente), contudo eles são algumas vezes usados livremente e quase que de modo alternado, para que o usuário que procura documentos em um dos termos seja lembrado do outro (ISO 2788, 1986, p. 17).

Quanto aos termos pertencentes a categorias diferentes a norma diz o seguinte: “Muitos grupos podem ser estabelecidos por associação de termos pertencentes a categorias diferentes (isto é, eles se referem a diferentes tipos de conceitos), enquanto satisfazem a exigência que um dos termos deve ser fortemente sugerido pelo outro” (ISO 2788, 1986, p. 18). Esses muitos grupos podem ser exemplificados por uma disciplina ou campo de estudos e os objetos ou fenômenos estudados; uma operação ou processo e seu agente ou instrumento; uma ação e o produto da ação; uma ação e seu paciente; conceitos relacionados à sua propriedade; conceitos relacionados às suas origens; conceitos conectados por dependência causal; uma coisa e seu agente contrário; um conceito e sua unidade de medida e seus substantivos anexos.

Exemplos extraídos do tesouro:

Damaroo

RT: Índia

Shiva

## **5 RESULTADOS DA PESQUISA**

De acordo com os passos metodológicos especificados acima, apresenta-se a seguir o produto final desta pesquisa, ou seja, o Tesouro de Instrumentos Musicais.

**Acordeão**

SC: AERO AEROFONE  
 UF: Acordeon  
 BT: Harmônio  
 Palheta livre  
 NT: Concertina  
 RT: Fole  
 França  
 Portugal

## Acordeon

USE: **Acordeão**

## Adufe

USE: **Pandeiro**

## Aenas

USE: **Launeddas**

## Aetherphone

USE: **Teremin**

**África**

SC: LOCAL LOCALIZAÇÃO  
 GEOGRÁFICA  
 RT: Afuche  
 Agogô  
 Arghul  
 Bendir  
 Berimbau  
 Bongó  
 Djembe  
 Ghaita  
 Goje  
 Kora  
 Lira africana  
 Rêbab  
 Ud  
 Uffataha  
 Xequerê

**Afuche**

SC: IDIO IDIOFONE  
 BT: Idiofone percutido  
 RT: África  
 Brasil  
 Cabaça

**Agogô**

SC: IDIO IDIOFONE  
 BT: Idiofone percutido  
 NT: Agogô de madeira  
 RT: África  
 Brasil  
 Candomblé  
 Capoeira  
 Ferro

**Agogô de madeira**

SC: IDIO IDIOFONE  
 BT: Agogô  
 Idiofone percutido  
 RT: Brasil  
 Madeira

**Alaúde**

SC: CORDO CORDOFONE  
 BT: Cordofone dedilhado  
 NT: Arquialaúde  
 Bandolim  
 Bouzouki  
 Chitarrone  
 Dombra  
 Dutar  
 Mandola  
 P'ip'a  
 Sitar  
 Tiorba  
 RT: Árabe  
 Espanha  
 Índia  
 Madeira

**Alboka**

SC: AERO AEROFONE  
 BT: Palheta membranosa  
 RT: Chifre de touro  
 Espanha

**Alemanha**

SC: LOCAL LOCALIZAÇÃO  
 GEOGRÁFICA  
 RT: Harpa eólica  
 Trompa alpina

## Alphorn

USE: **Trompa alpina**

**Alumínio**

SC: MAT MATERIAIS

**América do Norte**SC: LOCAL LOCALIZAÇÃO  
GEOGRÁFICA

RT: Dulcimer

**Angklung**

SC: IDIO IDIOFONE

BT: Idiofone percutido  
Xilofone

RT: Bambu

Indonésia

**Angola**SC: LOCAL LOCALIZAÇÃO  
GEOGRÁFICA

RT: Quissange

**Apalaches**SC: LOCAL LOCALIZAÇÃO  
GEOGRÁFICA

RT: Saltério dos Apalaches

**Árabe**SC: LOCAL LOCALIZAÇÃO  
GEOGRÁFICA

RT: Alaúde

Duff

Gumbri

Naqqara

Pandeiro

Tabla

Zil

Zummara

**Archicembalo**

SC: CORDO CORDOFONE

BT: Cordofone percutido

Cravo

**Argentina**SC: LOCAL LOCALIZAÇÃO  
GEOGRÁFICA

RT: Bandoneon

**Argul**

SC: AERO AEROFONE

BT: Palheta simples

RT: África

Egito

**Armênia**SC: LOCAL LOCALIZAÇÃO  
GEOGRÁFICA

RT: Duduk

Saz

**Arpeggione**

SC: CORDO CORDOFONE

BT: Cordofone friccionado

Violoncelo

**Arquialaúde**

SC: CORDO CORDOFONE

BT: Alaúde

Cordofone dedilhado

**Atabaque**SC: MEMBRANO  
MEMBRANOFONE

BT: Tambor

RT: Axé

Brasil

Candomblé

Samba

**Aulo**

SC: AERO AEROFONE

UF: Tíbia

BT: Palheta dupla

RT: Grécia

**Austrália**SC: LOCAL LOCALIZAÇÃO  
GEOGRÁFICA

RT: Didgeridoo

**Axatse**USE: **Xequerê****Axé**

SC: ESTMUS ESTILO MUSICAL

RT: Atabaque

**Azerbaijão**

SC: LOCAL LOCALIZAÇÃO  
GEOGRÁFICA  
RT: Saz

## Baglama

USE: **Saz**

**Baixo elétrico**

SC: CORDO CORDOFONE  
ELETRO ELETROFONE  
UF: Guitarra baixo  
BT: Cordofone dedilhado  
Guitarra  
RT: Rock

## Balaban

USE: **Duduk**

**Balalaica**

SC: CORDO CORDOFONE  
BT: Cordofone dedilhado  
NT: Dombra  
RT: Madeira  
Rússia

**Balcãs**

SC: LOCAL LOCALIZAÇÃO  
GEOGRÁFICA  
RT: Saz

**Bambu**

SC: MAT MATERIAIS  
RT: Angklung  
Bansuri  
Hichiriki  
Kuan-tzu  
Shakuhachi  
Sheng

**Banda militar**

SC: ESTMUS ESTILO MUSICAL  
RT: Corneta  
Pífano  
Prato

## Bandola

USE: **Bandolim**

**Bandolim**

SC: CORDO CORDOFONE  
UF: Bandola  
Bandora  
BT: Alaúde  
Cordofone dedilhado  
RT: Itália

**Bandoneon**

SC: AERO AEROFONE  
BT: Palheta livre  
RT: Argentina  
Tango

## Bandora

USE: **Bandolim**

**Bandurra**

SC: CORDO CORDOFONE  
UF: Viola beiroa  
BT: Cordofone dedilhado  
RT: Portugal

**Banjo**

SC: CORDO CORDOFONE  
BT: Cordofone dedilhado  
RT: Country

**Bansuri**

SC: AERO AEROFONE  
BT: Flauta  
RT: Bambu  
Índia

## Barbat

USE: **Ud**

## Bariton

USE: **Baryton**

**Barítono**

SC: AERO AEROFONE  
BT: Palheta membranosa  
Saxotrompa

**Barro**

SC: MAT MATERIAIS  
RT: Ghatam

**Barroco**

SC: ESTMUS ESTILO MUSICAL  
 RT: Chalumeau  
 Cravo  
 Espineta  
 Oboé da caccia

**Barydon**

USE: **Baryton**

**Baryton**

SC: CORDO CORDOFONE  
 UF: Bariton  
 Barydon  
 Lyra bastarda  
 Paradon  
 Paridon  
 Pariton  
 Viola di bordone  
 Viola paredon  
 BT: Cordofone dedilhado

**Bateria**

SC: IDIO IDIOFONE  
 MEMBRANO  
 MEMBRANOFONE  
 BT: Idiofone concussivo  
 Idiofone percutido  
 RT: Bombo  
 Caixa de ritmos  
 Jazz  
 Prato  
 Rock  
 Tambor

**Bazuki**

SC: CORDO CORDOFONE  
 BT: Cordofone dedilhado  
 RT: Grécia

**Bells**

USE: **Glockenspiel**

**Bendir**

SC: MEMBRANO  
 MEMBRANOFONE  
 BT: Tamborim  
 RT: África  
 Marrocos

**Berimbau**

SC: IDIO IDIOFONE  
 BT: Idiofone beliscado  
 RT: África  
 Brasil  
 Cabaça  
 Capoeira

**Bhaya**

SC: MEMBRANO  
 MEMBRANOFONE  
 BT: Tambor  
 RT: Índia

**Bíblia**

RT: Kinnor  
 Saltério  
 Shofar

**Bili**

USE: **Kuan-tzu**

**Biwa**

SC: CORDO CORDOFONE  
 BT: Cordofone dedilhado  
 RT: Japão

**Blues**

SC: ESTMUS ESTILO MUSICAL  
 RT: Harmônica

**Bolingoço**

USE: **Dulzaina**

**Bombardino**

SC: AERO AEROFONE  
 UF: Eufónio  
 BT: Palheta membranosa  
 RT: Metal  
 Tuba

**Bombo**

SC: MEMBRANO  
 MEMBRANOFONE  
 UF: Bombo  
 BT: Tambor  
 RT: Bateria  
 Portugal

**Bongó**

SC: MEMBRANO  
MEMBRANOFONE  
BT: Tambor  
RT: África  
Cuba  
Música latinoamericana

**Bouzouki**

SC: CORDO CORDOFONE  
BT: Alaúde  
Cordofone dedilhado  
RT: Grécia

**Braga**

USE: **Cavaquinho**

**Braguinha**

USE: **Cavaquinho**

**Brasil**

SC: LOCAL LOCALIZAÇÃO  
GEOGRÁFICA  
RT: Afuche  
Agogô  
Agogô de madeira  
Atabaque  
Berimbau  
Cavaquinho  
Clavas  
Cuíca  
Güiro  
Maribao  
Surdo  
Viola de cocho

**Brinquinho**

SC: IDIO IDIOFONE  
BT: Idiofone percussivo  
RT: Cana-de-roca  
Ilha da Madeira

**Bumbo**

USE: **Bombo**

**Búzio**

SC: AERO AEROFONE  
UF: Chifre concha  
Conch shell  
Trompete shell

BT: Palheta membranosa  
RT: China  
Concha

**Cabaça**

SC: MAT MATERIAIS  
RT: Afuche  
Berimbau  
Caxixi  
Güiro  
Kora  
Maraca  
Vina  
Xequerê

**Caixa**

SC: MEMBRANO  
MEMBRANOFONE  
BT: Tambor  
RT: Jazz  
Música clássica  
Música popular

**Caixa de cedro**

SC: MAT MATERIAIS  
RT: Guitarra espanhola

**Caixa de ritmos**

SC: ELETRO ELETROFONE  
UF: Drum machine  
Máquina de ritmos  
RT: Bateria

**Cajón**

SC: IDIO IDIOFONE  
BT: Idiofone percutido  
RT: Madeira  
Música flamenca  
Peru

**Calíope**

SC: AERO AEROFONE  
BT: Órgão

**Campaniça**

SC: CORDO CORDOFONE  
BT: Cordofone dedilhado  
RT: Portugal

**Cana**

SC: MAT MATERIAIS  
 RT: Flauta de pan  
 Flejguta

**Cana-de-roca**

SC: MAT MATERIAIS  
 RT: Brinquinho

**Candomblé**

SC: ESTMUS ESTILO MUSICAL  
 RT: Agogô  
 Atabaque

**Canção fino**

SC: MAT MATERIAIS  
 RT: Chiquitizi

**Cântaro de barro**

SC: MAT MATERIAIS  
 RT: Sarronca

**Capoeira**

SC: ESTMUS ESTILO MUSICAL  
 RT: Agogô  
 Berimbau  
 Caxixi

**Carapaça das costas de tatu**

SC: MAT MATERIAIS  
 RT: Charango

**Caribe**

SC: LOCAL LOCALIZAÇÃO  
 GEOGRÁFICA  
 RT: Conga

**Carnaval**

SC: ESTMUS ESTILO MUSICAL  
 RT: Cuíca

**Carrilhão de orquestra**

SC: IDIO IDIOFONE  
 UF: Sinos tubulares  
 BT: Idiofone percutido  
 RT: Orquestra

**Carvalho**

SC: MAT MATERIAIS  
 RT: Guitarra espanhola

**Castanheiro**

SC: MAT MATERIAIS  
 RT: Guitarra espanhola

**Castanhola**

SC: IDIO IDIOFONE  
 BT: Idiofone concussivo  
 NT: Castanhola com cabo  
 Crótalos  
 RT: Espanha  
 Madeira  
 Música espanhola  
 Plástico

**Castanhola com cabo**

SC: IDIO IDIOFONE  
 BT: Castanhola  
 Idiofone concussivo  
 RT: Madeira  
 Plástico

**Cavaquinho**

SC: CORDO CORDOFONE  
 UF: Braga  
 Braguinha  
 Machete  
 Machete-de-braga  
 Machetinho  
 BT: Cordofone dedilhado  
 RT: Brasil  
 Madeira  
 Moçambique  
 Pagode  
 Portugal  
 Samba

**Caxixi**

SC: IDIO IDIOFONE  
 BT: Idiofone de agitamento  
 RT: Cabaça  
 Capoeira  
 Cesto de vime  
 Semente

**Celesta**

SC: IDIO IDIOFONE  
 BT: Idiofone friccionado  
 RT: Orquestra

**Cerâmica**

SC: MAT MATERIAIS  
 RT: Ocarina

**Cesto de vime**

SC: MAT MATERIAIS  
 RT: Caxixi

**Ch'in**

SC: CORDO CORDOFONE  
 BT: Cítara  
 Cordofone dedilhado  
 RT: China  
 Meditação

**Chalumeau**

SC: AERO AEROFONE  
 BT: Clarinete  
 Palheta simples  
 RT: Barroco  
 Madeira

**Chapa metálica**

SC: MAT MATERIAIS  
 RT: Chincalho

**Charango**

SC: CORDO CORDOFONE  
 UF: Quirquincho  
 BT: Cordofone dedilhado  
 NT: Ronroco  
 Walaycho  
 RT: Carapaça das costas de tatu  
 Madeira  
 Sul-america

**Chequere**

USE: Xequerê

**Chicote**

SC: IDIO IDIOFONE  
 BT: Idiofone concussivo  
 RT: Madeira

**Chifre concha**

USE: Búzio

**Chifre de touro**

SC: MAT MATERIAIS  
 RT: Alboka

**China**

SC: LOCAL LOCALIZAÇÃO  
 GEOGRÁFICA  
 RT: Búzio  
 Ch'in  
 Dizi  
 Dombra  
 Dutar  
 Erhu  
 Gongo  
 Gu-zheng  
 Hsiao  
 Hu-ch'in  
 Ku-ch'in  
 Kuan-tzu  
 P'ip'a  
 Sheng  
 So-na  
 Yuen-ch'in

**Chincalho**

SC: IDIO IDIOFONE  
 BT: Idiofone concussivo  
 RT: Chapa metálica

**Chiquitizi**

SC: IDIO IDIOFONE  
 BT: Chocalho  
 Idiofone de agitação  
 RT: Caniço fino  
 Moçambique  
 Pedra  
 Semente

**Chitarrone**

SC: CORDO CORDOFONE  
 UF: Theorbo romano  
 BT: Alaúde  
 Cordofone dedilhado  
 NT: Chitarrone Bolognese  
 Chitarrone Roman

- Pádua  
RT: Roma
- Chitarrone Bolognese**  
SC: CORDO CORDOFONE  
BT: Chitarrone  
Cordofone dedilhado
- Chitarrone Roman**  
SC: CORDO CORDOFONE  
BT: Chitarrone  
Cordofone dedilhado
- Chitata**  
SC: IDIO IDIOFONE  
BT: Idiofone beliscado  
RT: Lâmina de metal  
Madeira  
Moçambique
- Chocalho**  
SC: IDIO IDIOFONE  
BT: Idiofone de agitação  
NT: Chiquitizi
- Cholgo**  
SC: MEMBRANO  
MEMBRANOFONE  
BT: Tambor  
RT: Coreia
- Chung hu**  
SC: CORDO CORDOFONE  
BT: Cordofone friccionado  
Erhu
- Churuca  
USE: **Güiro**
- Címbalo  
USE: **Prato**
- Cítara**  
SC: CORDO CORDOFONE  
UF: Cittharne  
Cytherne  
Gittern  
Zitter  
BT: Cordofone dedilhado
- NT: Ch'in  
Djan tranh  
Épinette des Vosges  
Gu-zheng  
Kantele  
Langeleik  
Quanam  
Saltério dos Apalaches
- Cittharne  
USE: **Cítara**
- Clarim**  
SC: AERO AEROFONE  
BT: Palheta membranosa  
RT: Metal  
Orquestra
- Clarinete**  
SC: AERO AEROFONE  
BT: Palheta simples  
NT: Chalumeau  
Clarone  
Launeddas  
RT: Madeira  
Música clássica  
Orquestra
- Clarinete baixo  
USE: **Clarone**
- Clarinete triplo  
USE: **Launeddas**
- Clarone**  
SC: AERO AEROFONE  
UF: Clarinete baixo  
Clarone baixo  
BT: Clarinete  
Palheta simples
- Clarone baixo  
USE: **Clarone**
- Clavas**  
SC: IDIO IDIOFONE  
UF: Pausinho  
BT: Idiofone concussivo  
RT: Brasil

Madeira  
Portugal

**Claviarpa de dietz**

SC: CORDO CORDOFONE  
UF: Claviharp  
Harfenklavier  
Klavierharfe  
BT: Cordofone percutido

**Clavicórdio**

SC: CORDO CORDOFONE  
BT: Cordofone percutido

Clavier-harpa

USE: **Claviharpa**

Claviharp

USE: **Claviarpa de dietz**

**Claviharpa**

SC: CORDO CORDOFONE  
UF: Clavier-harpa  
Harpa claviharpe  
BT: Cordofone dedilhado  
Harpa

**Clavioline**

SC: ELETRO ELETROFONE  
BT: Teclado

Claviorganum

SC: AERO AEROFONE  
UF: Claviórgão  
BT: Cravo  
Órgão

Claviórgão

USE: **Claviorganum**

**Cobre**

SC: MAT MATERIAIS  
RT: Zil

**Coco**

SC: MAT MATERIAIS  
RT: Maraca

**Colômbia**

SC: LOCAL LOCALIZAÇÃO  
GEOGRÁFICA  
RT: Cuatro

**Concertina**

SC: AERO AEROFONE  
BT: Acordeão  
Palheta livre  
RT: Fole  
Portugal

Conch shell

USE: **Búzio**

**Concha**

SC: MAT MATERIAIS  
RT: Búzio

**Conga**

SC: MEMBRANO  
MEMBRANOFONE  
BT: Tambor  
RT: Caribe

**Contra-fagote**

SC: AERO AEROFONE  
BT: Fagote  
Palheta dupla  
RT: Orquestra

**Contrabaixo**

SC: CORDO CORDOFONE  
BT: Cordofone friccionado  
RT: Jazz  
Música clássica  
Orquestra

**Copofone**

SC: IDIO IDIOFONE  
BT: Idiofone friccionado  
RT: Europa  
Taça de porcelana  
Taça metálica

Cor

USE: **Trompa**

**Cordofone dedilhado**

SC: CORDO CORDOFONE

NT: Alaúde

Arquialaúde  
 Baixo elétrico  
 Balalaica  
 Bandolim  
 Bandurra  
 Banjo  
 Baryton  
 Bazuki  
 Biwa  
 Bouzouki  
 Campaniça  
 Cavaquinho  
 Ch'in  
 Charango  
 Chitarrone  
 Chitarrone Bolognese  
 Chitarrone Roman  
 Cítara  
 Clavilharpa  
 Cuatro  
 Djan tranh  
 Dobro  
 Dombra  
 Dutar  
 Ektara tenor  
 Épinette des Vosges  
 Fídula  
 Gu-zheng  
 Guitarra  
 Guitarra espanhola  
 Guitarra havaiana  
 Guitarra portuguesa  
 Guitarron  
 Gumbri  
 Gusli  
 Gusli asa  
 Gusli de capacete  
 Harpa  
 Harpa celta  
 Kantele  
 Kinnor  
 Kora  
 Koto  
 Ku-ch'in  
 Langeleik  
 Lira africana  
 Mandola

P'ip'a  
 Pádua  
 Quanut  
 Ronroco  
 Saltério  
 Saltério dos Apalaches  
 Sanshin  
 Saz  
 Setar  
 Sitar  
 Tiorba  
 Tres  
 Ud  
 Vihuela  
 Vina  
 Viola de cocho  
 Violão  
 Walaycho  
 Yuen-ch'in

**Cordofone friccionado**

SC: CORDO CORDOFONE

NT: Arpeggione

Chung hu  
 Contrabaixo  
 Dilruba  
 Erhu  
 Goje  
 Hardanger fiddle  
 Hu-ch'in  
 Morin Juur  
 Rabeca  
 Rabel  
 Rêbab  
 Saltério de arco  
 Sanfona  
 Sarangi  
 Soduang  
 Ta t'ung  
 Viola  
 Viola da gamba  
 Violino  
 Violoncelo

**Cordofone percutido**

SC: CORDO CORDOFONE

NT: Archicembalo

Claviarpa de dietz  
 Clavicórdio  
 Cravo

Dulcimer  
 Espineta  
 Piano  
 Piano de cauda  
 Piano vertical  
 Santur  
 Santur grego  
 Santur iraniano  
 Santur iraquiano  
 Virginal

**Coreia**

SC: LOCAL LOCALIZAÇÃO  
 GEOGRÁFICA  
 RT: Cholgo  
 Soduang

Cornamusa

USE: **Gaita de fole**

**Corne-inglês**

SC: AERO AEROFONE  
 BT: Oboé  
 Palheta dupla

**Corneta**

SC: AERO AEROFONE  
 BT: Palheta membranosa  
 RT: Banda militar  
 Jazz  
 Metal

**Corno**

USE: Trompa

**Country**

SC: ESTMUS ESTILO MUSICAL  
 RT: Banjo

**Cravo**

SC: CORDO CORDOFONE  
 BT: Cordofone percutido  
 NT: Archicembalo  
 Claviorganum  
 Cravo eletrônico  
 RT: Barroco  
 Espineta

**Cravo eletrônico**

SC: ELETRO ELETROFONE  
 BT: Cravo

**Crótalos**

SC: IDIO IDIOFONE  
 BT: Castanhola  
 Idiofone concussivo  
 RT: Metal

**Cuatro**

SC: CORDO CORDOFONE  
 BT: Cordofone dedilhado  
 Violão  
 RT: Colômbia  
 Porto Rico  
 Venezuela

**Cuba**

SC: LOCAL LOCALIZAÇÃO  
 GEOGRÁFICA  
 RT: Bongó  
 Güiro  
 Tres

**Cuíca**

SC: MEMBRANO  
 MEMBRANOFONE  
 RT: Brasil  
 Carnaval

**Cumbus**

SC: MEMBRANO  
 MEMBRANOFONE  
 RT: Turquia

**Curdistão**

SC: LOCAL LOCALIZAÇÃO  
 GEOGRÁFICA  
 RT: Saz

Cytherne

USE: **Cítara**

**Damaroo**

SC: MEMBRANO  
 MEMBRANOFONE  
 RT: Índia

**Dança latino-americana**

SC: ESTMUS ESTILO MUSICAL  
RT: Maraca

Darbuka

USE: **Tabla**

**Davul**

SC: MEMBRANO  
MEMBRANOFONE  
BT: Tambor  
RT: Turquia

Derbak

USE: **Tabla**

Derbake

USE: **Tabla**

**Didgeridoo**

SC: AERO AEROFONE  
UF: Didjeridu  
Digeridoo  
Dijiridu  
BT: Palheta membranosa  
Trompa  
RT: Austrália  
Tronco de árvore

Didjeridu

USE: **Didgeridoo**

Digeridoo

USE: **Didgeridoo**

Dijiridu

USE: **Didgeridoo**

**Dilruba**

SC: CORDO CORDOFONE  
BT: Cordofone friccionado  
RT: Índia

Dirbakki

USE: **Tabla**

**Disco metálico**

SC: MAT MATERIAIS  
RT: Gongo

**Dizi**

SC: AERO AEROFONE  
BT: Flauta  
RT: China

Djan thap luc

USE: **Djan tranh**

**Djan tranh**

SC: CORDO CORDOFONE  
UF: Djan thap luc  
BT: Cítara  
Cordofone dedilhado  
RT: Vietnã

**Djembe**

SC: MEMBRANO  
MEMBRANOFONE  
RT: África  
Madeira

**Dobro**

SC: CORDO CORDOFONE  
BT: Cordofone dedilhado  
Violão

Dolçaina

USE: **Dulzaina**

Dolzaina

USE: **Dulzaina**

**Dombra**

SC: CORDO CORDOFONE  
UF: Dumbrak  
BT: Alaúde  
Balalaica  
Cordofone dedilhado  
RT: China

**Dômra**

USE: Mongolo

Doudouk

USE: **Duduk**

Doumbek

USE: **Tabla**

Drum machine

USE: **Caixa de ritmos**

**Duduk**

SC: AERO AEROFONE

UF: Balaban

Doudouk

Duduki

Mey

BT: Oboé

Palheta dupla

RT: Armênia

Georgia

Duduki

USE: **Duduk**

Duff

SC: MEMBRANO

MEMBRANOFONE

BT: Pandeiro

Tambor

RT: Árabe

**Dulcimer**

SC: CORDO CORDOFONE

BT: Cordofone percutido

RT: América do Norte

Índios dos Montes Apalaches

Madeira

Dultzaina

USE: **Dulzaina**

**Dulzaina**

SC: AERO AEROFONE

UF: Bolingozo

Dolçaina

Dolzaina

Dultzaina

BT: Oboé

Palheta dupla

RT: Espanha

Dumbrak

USE: **Dombra**

**Dung cheng**

SC: AERO AEROFONE

BT: Palheta membranosa

Trompa

RT: Tibete

Durbak

USE: **Tabla**

**Dutar**

SC: CORDO CORDOFONE

BT: Alaúde

Cordofone dedilhado

RT: China

**Egito**

SC: LOCAL LOCALIZAÇÃO

GEOGRÁFICA

RT: Arghul

Mizmar

**Ek Ranat**

SC: IDIO IDIOFONE

BT: Idiofone percutido

Xilofone

RT: Madeira

Tailândia

**Ektara tenor**

SC: CORDO CORDOFONE

BT: Cordofone dedilhado

RT: Índia

**Épinette des Vosges**

SC: CORDO CORDOFONE

BT: Cítara

Cordofone dedilhado

RT: França

**Erhu**

SC: CORDO CORDOFONE

UF: Nan hu

BT: Cordofone friccioneado

NT: Chung hu

Ta t'ung

RT: China

Escalaeta

USE: **Melódica**

**Escócia**

SC: LOCAL LOCALIZAÇÃO  
GEOGRÁFICA  
RT: Gaita de fole

**Espanha**

SC: LOCAL LOCALIZAÇÃO  
GEOGRÁFICA  
RT: Alaúde  
Alboka  
Castanhola  
Dulzaina  
Gralla  
Vihuela  
Zambomba

**Espineta**

SC: CORDO CORDOFONE  
BT: Cordofone percutido  
RT: Barroco  
Cravo

**Etiópia**

SC: LOCAL LOCALIZAÇÃO  
GEOGRÁFICA  
RT: Tsenatsil

**Eufónio**

USE: **Bombardino**

**Europa**

SC: LOCAL LOCALIZAÇÃO  
GEOGRÁFICA  
RT: Copofone  
Pífano  
Tiorba

**Fagote**

SC: AERO AEROFONE  
BT: Palheta dupla  
NT: Contra-fagote  
RT: Madeira  
Música clássica  
Orquestra

**Ferrinho**

USE: **Triângulo**

**Ferro**

SC: MAT MATERIAIS  
RT: Agogô

**Fiddle**

USE: **Fídula**

**Fídula**

SC: CORDO CORDOFONE  
UF: Fiddle  
Geige  
Lira  
Lyra  
BT: Cordofone dedilhado  
NT: Lira africana

**Finlândia**

SC: LOCAL LOCALIZAÇÃO  
GEOGRÁFICA  
RT: Kantele

**Flauta**

SC: AERO AEROFONE  
NT: Bansuri  
Dizi  
Flauta alto  
Flauta baixo  
Flauta de pan  
Flauta doce  
Flauta transversal  
Flautim  
Flejpguta  
Hsiao  
Kuvikli  
Ocarina  
Shakuhachi  
Uffataha  
RT: Música clássica  
Orquestra

**Flauta alto**

SC: AERO AEROFONE  
UF: Flauta contralto  
BT: Flauta  
NT: Flauta doce  
Flauta transversal  
RT: Madeira

**Flauta baixo**

SC: AERO AEROFONE  
 BT: Flauta  
 RT: Metal

Flauta contralto

USE: **Flauta alto**

Flauta de bisel

USE: **Flauta doce**

**Flauta de pan**

SC: AERO AEROFONE  
 BT: Flauta  
 RT: Cana  
 Kuvikli  
 Peru

**Flauta doce**

SC: AERO AEROFONE  
 UF: Flauta de bisel  
 BT: Flauta  
 Flauta alto  
 NT: Flauta doce baixo  
 Flauta doce contra-baixo  
 Flauta doce contralto  
 Flauta doce Garklein  
 Flauta doce grande-baixo  
 Flauta doce Piccolino  
 Flauta doce sopranino  
 Flauta doce soprano  
 Flauta doce subcontra-baixo  
 Flauta doce tenor

**Flauta doce baixo**

SC: AERO AEROFONE  
 BT: Flauta doce

**Flauta doce contra-baixo**

SC: AERO AEROFONE  
 BT: Flauta doce

**Flauta doce contralto**

SC: AERO AEROFONE  
 BT: Flauta doce

**Flauta doce Garklein**

SC: AERO AEROFONE  
 BT: Flauta doce

**Flauta doce grande-baixo**

SC: AERO AEROFONE  
 BT: Flauta doce

**Flauta doce Piccolino**

SC: AERO AEROFONE  
 BT: Flauta doce

**Flauta doce sopranino**

SC: AERO AEROFONE  
 BT: Flauta doce

**Flauta doce soprano**

SC: AERO AEROFONE  
 BT: Flauta doce

**Flauta doce subcontra-baixo**

SC: AERO AEROFONE  
 BT: Flauta doce

**Flauta doce tenor**

SC: AERO AEROFONE  
 BT: Flauta doce

**Flauta transversal**

SC: AERO AEROFONE  
 BT: Flauta  
 Flauta alto  
 NT: Pífano  
 RT: Madeira  
 Metal

**Flautim**

SC: AERO AEROFONE  
 UF: Piccolo  
 BT: Flauta  
 RT: Orquestra

**Flejugta**

SC: AERO AEROFONE  
 BT: Flauta  
 RT: Cana

**Flexatone**

SC: IDIO IDIOFONE  
 BT: Idiofone percussivo  
 RT: Metal

**Fliscorne**

SC: AERO AEROFONE

- UF: Flugelhorn  
BT: Palheta membranosa  
Trompete  
RT: Metal
- Flugelhorn  
USE: **Fliscorne**
- Fole**  
SC: MAT MATERIAIS  
RT: Acordeão  
Concertina  
Gaita de fole  
Harmônio
- França**  
SC: LOCAL LOCALIZAÇÃO  
GEOGRÁFICA  
RT: Acordeão  
Épinette des Vosges  
Gaita de fole
- Gaita  
USE: **Harmônica**
- Gaita de beijos  
USE: **Harmônica**
- Gaita de boca  
USE: **Harmônica**
- Gaita de fole**  
SC: AERO AEROFONE  
UF: Cornamusa  
Gaita de foles  
Museta  
Musette  
BT: Palheta  
NT: Zaqq  
RT: Escócia  
Fole  
França  
Portugal
- Gaita de foles  
USE: **Gaita de fole**
- Gaita de vidro  
USE: **Harmônica de vidro**
- Ganjira  
USE: **Kanjira**
- Geige  
USE: **Fídula**
- Gembrè  
USE: **Gumbri**
- Georgia**  
SC: LOCAL LOCALIZAÇÃO  
GEOGRÁFICA  
RT: Duduk
- Ghaida  
USE: **Ghaita**
- Ghaita**  
SC: AERO AEROFONE  
UF: Ghaida  
BT: Palheta dupla  
RT: África
- Ghatam**  
SC: IDIO IDIOFONE  
BT: Idiofone percutido  
RT: Barro  
Índia
- Gittern  
USE: **Cítara**
- Glockenspiel**  
SC: IDIO IDIOFONE  
UF: Bells  
BT: Idiofone percutido  
Metalofone  
NT: Glockenspiel lyra  
RT: Metal
- Glockenspiel lyra**  
SC: IDIO IDIOFONE  
BT: Glockenspiel
- Goge  
USE: **Goje**
- Goje**  
SC: CORDO CORDOFONE  
UF: Goge

- Gonje  
 Gonjey  
 Imzad  
 N'ko  
 Njarka  
 BT: Cordofone friccionado  
 Viola  
 RT: África  
 Música Hausa
- Gongo**  
 SC: IDIO IDIOFONE  
 BT: Idiofone percutido  
 NT: Tantã  
 RT: China  
 Disco metálico
- Gonje  
 USE: **Goje**
- Gonjey  
 USE: **Goje**
- Gralla**  
 SC: AERO AEROFONE  
 BT: Palheta dupla  
 RT: Espanha  
 Madeira
- Grãos**  
 SC: MAT MATERIAIS  
 RT: Pau-de-chuva
- Grécia**  
 SC: LOCAL LOCALIZAÇÃO  
 GEOGRÁFICA  
 RT: Aulo  
 Bazuki  
 Bouzouki
- Grilinho**  
 SC: IDIO IDIOFONE  
 BT: Idiofone percussivo  
 RT: Ilha da Madeira
- Gu-zheng**  
 SC: CORDO CORDOFONE  
 BT: Cítara  
 Cordofone dedilhado  
 RT: China
- Guacharaca  
 USE: **Güiro**
- Guan  
 USE: **Kuan-tzu**
- Guanzi  
 USE: **Kuan-tzu**
- Guember  
 USE: **Gumbri**
- Guembri  
 USE: **Gumbri**
- Guicharo  
 USE: **Güiro**
- Güiro**  
 SC: IDIO IDIOFONE  
 UF: Churuca  
 Guacharaca  
 Guicharo  
 BT: Idiofone percutido  
 RT: Brasil  
 Cabaça  
 Cuba  
 México  
 Panamá  
 Porto Rico  
 República Dominicana
- Guitarra**  
 SC: CORDO CORDOFONE  
 BT: Cordofone dedilhado  
 NT: Baixo elétrico  
 Guitarra espanhola  
 Guitarra havaiana  
 Guitarra portuguesa
- Guitarra baixo  
 USE: **Baixo elétrico**
- Guitarra clássica  
 USE: **Guitarra espanhola**
- Guitarra espanhola**  
 SC: CORDO CORDOFONE  
 UF: Guitarra clássica

BT: Cordofone dedilhado  
 Guitarra  
 RT: Caixa de cedro  
 Carvalho  
 Castanheiro

**Guitarra havaiana**

SC: CORDO CORDOFONE  
 BT: Cordofone dedilhado  
 Guitarra

**Guitarra portuguesa**

SC: CORDO CORDOFONE  
 BT: Cordofone dedilhado  
 Guitarra

**Guitarron**

SC: CORDO CORDOFONE  
 BT: Cordofone dedilhado  
 Violão  
 RT: México

**Gumbri**

SC: CORDO CORDOFONE  
 UF: Gembrè  
 Guember  
 Guembri  
 BT: Cordofone dedilhado  
 RT: Árabe

**Guqin**

USE: **Ku-ch'in**

**Gusli**

SC: CORDO CORDOFONE  
 BT: Cordofone dedilhado  
 NT: Gusli asa  
 Gusli de capacete  
 RT: Rússia

**Gusli asa**

SC: CORDO CORDOFONE  
 BT: Cordofone dedilhado  
 Gusli

**Gusli de capacete**

SC: CORDO CORDOFONE  
 BT: Cordofone dedilhado  
 Gusli

**Hardanger fiddle**

SC: CORDO CORDOFONE  
 UF: Hardangerfele  
 Hardingfele  
 BT: Cordofone friccionado  
 Violino  
 RT: Noruega

**Hardangerfele**

USE: **Hardanger fiddle**

**Hardingfele**

USE: **Hardanger fiddle**

**Harfenklavier**

USE: **Claviarpa de dietz**

**Harmona**

USE: **Harmônica**

**Harmónica**

USE: **Harmônica**

**Harmônica**

SC: AERO AEROFONE  
 UF: Gaita  
 Gaita de beiços  
 Gaita de boca  
 Harmona  
 Harmónica  
 BT: Palheta livre  
 RT: Blues  
 Jazz  
 Rock

**Harmónica de vidro**

USE: **Harmônica de vidro**

**Harmônica de vidro**

SC: IDIO IDIOFONE  
 UF: Gaita de vidro  
 Harmónica de vidro  
 BT: Idiofone friccionado  
 RT: Taça de vidro

**Harmónio**

USE: **Harmônio**

**Harmônio**

SC: AERO AEROFONE

UF: Harmónio  
 Melodeon  
 Órgão Parlor  
 Vocalion  
 BT: Órgão  
 Palheta livre  
 NT: Acordeão  
 RT: Fole

**Harpa**

SC: CORDO CORDOFONE  
 BT: Cordofone dedilhado  
 NT: Claviharpa  
 Harpa celta  
 Harpa eólica  
 RT: Música clássica  
 Orquestra

**Harpa celta**

SC: CORDO CORDOFONE  
 BT: Cordofone dedilhado  
 Harpa  
 RT: Irlanda

Harpa claviharpe

USE: **Claviharpa**

Harpa de David

USE: **Kinnor**

Harpa eólia

USE: **Harpa eólica**

**Harpa eólica**

SC: CORDO CORDOFONE  
 UF: Harpa eólia  
 BT: Harpa  
 RT: Alemanha

Harpa finlandesa

USE: **Kantele**

**Heckekfone**

SC: AERO AEROFONE  
 BT: Oboé  
 Palheta dupla  
 RT: Orquestra

**Helicon**

SC: AERO AEROFONE

BT: Palheta membranosa  
 RT: Metal

**Hichiriki**

SC: AERO AEROFONE  
 BT: Palheta dupla  
 RT: Bambu  
 Japão

**Hindu**

SC: ESTMUS ESTILO MUSICAL  
 RT: Mridanga

Hoorn

USE: **Trompa**

Horn

USE: **Trompa**

**Hsiao**

SC: AERO AEROFONE  
 BT: Flauta  
 RT: China

**Hu-ch'in**

SC: CORDO CORDOFONE  
 BT: Cordofone friccionado  
 Violino  
 RT: China

**Idiofone beliscado**

SC: IDIO IDIOFONE  
 NT: Berimbau  
 Chitata  
 Kalimba  
 Maribao  
 Sansa

**Idiofone concussivo**

SC: IDIO IDIOFONE  
 NT: Bateria  
 Castanhola  
 Castanhola com cabo  
 Chicote  
 Chincalho  
 Clavas  
 Crótalos  
 Prato  
 Zil

**Idiofone de agitação**

SC: IDIO IDIOFONE

NT: Caxixi

Chiquitizi

Chocalho

Maraca

Pau-de-chuva

Tsenatsil

Xequerê

**Idiofone de raspagem**

SC: IDIO IDIOFONE

NT: Reco-reco

**Idiofone friccionado**

NT: Celesta

Copofone

Harmônica de vidro

**Idiofone percussivo**

NT: Brinquinho

Flexatone

Grilinho

**Idiofone percutido**

SC: IDIO IDIOFONE

NT: Afuche

Agogô

Agogô de madeira

Angklung

Bateria

Cajón

Carrilhão de orquestra

Ek Ranat

Ghatam

Glockenspiel

Gongo

Güiro

Litofone

Metalofone

Quissange

Tantã

Triângulo

Xilofone

**Ilha da Madeira**SC: LOCAL LOCALIZAÇÃO  
GEOGRÁFICA

RT: Brinquinho

Grilinho

Imzad

USE: Goje

**Índia**SC: LOCAL LOCALIZAÇÃO  
GEOGRÁFICA

RT: Alaúde

Bansuri

Bhaya

Damaroo

Dilruba

Ektara tenor

Ghatam

Kanjira

Mridanga

Sarangi

Sitar

Tabla

Vina

**Índios dos Montes Apalaches**

RT: Dulcimer

**Indonésia**SC: LOCAL LOCALIZAÇÃO  
GEOGRÁFICA

RT: Angklung

**Inglaterra**SC: LOCAL LOCALIZAÇÃO  
GEOGRÁFICA

RT: Virginal

**Irã**SC: LOCAL LOCALIZAÇÃO  
GEOGRÁFICA

RT: Saz

**Irlanda**SC: LOCAL LOCALIZAÇÃO  
GEOGRÁFICA

RT: Harpa celta

**Itália**SC: LOCAL LOCALIZAÇÃO  
GEOGRÁFICA

RT: Bandolim

Launeddas

**Japão**

SC: LOCAL LOCALIZAÇÃO  
GEOGRÁFICA

RT: Biwa  
Hichiriki  
Koto  
Sanshin  
Shakuhachi

**Jazz**

SC: ESTMUS ESTILO MUSICAL

RT: Bateria  
Caixa  
Contrabaixo  
Corneta  
Harmônica  
Saxofone  
Trompete

**Kalangu**

SC: MEMBRANO  
MEMBRANOFONE  
BT: Tambor  
RT: Nigéria

**Kalimba**

SC: IDIO IDIOFONE  
UF: Mbira  
BT: Idiofone beliscado  
RT: Lâmina de metal  
Madeira  
Zimbabwe

**Kanjira**

SC: MEMBRANO  
MEMBRANOFONE  
UF: Ganjira  
Khanjira  
BT: Tamborim  
RT: Índia  
Música carnatic

**Kantele**

SC: CORDO CORDOFONE  
UF: Harpa finlandesa  
BT: Cítara  
Cordofone dedilhado  
RT: Finlândia

Kanun

USE: **Quanam**

**Kazoo**

SC: MEMBRANO  
MEMBRANOFONE  
UF: Mirlitão  
RT: Metal  
Plástico

Khanjira

USE: **Kanjira**

**Khol**

USE: Mridanga

**Kinnor**

SC: CORDO CORDOFONE  
UF: Harpa de David  
BT: Cordofone dedilhado  
RT: Bíblia

Klavierharfe

USE: **Claviarpa de dietz**

**Kora**

SC: CORDO CORDOFONE  
BT: Cordofone dedilhado  
RT: África  
Cabaça  
Madeira

**Koto**

SC: CORDO CORDOFONE  
BT: Cordofone dedilhado  
RT: Japão

**Ku-ch'in**

SC: CORDO CORDOFONE  
UF: Guqin  
BT: Cordofone dedilhado  
RT: China

Kuan

USE: **Kuan-tzu**

**Kuan-tzu**

SC: AERO AEROFONE  
UF: Bili

Guan  
 Guanzi  
 Kuan  
 BT: Palheta dupla  
 RT: Bambu  
 China

**Kuvikli**

SC: AERO AEROFONE  
 BT: Flauta  
 RT: Flauta de pan  
 Rússia

**Lâmina de metal**

SC: MAT MATERIAIS  
 RT: Chitata  
 Kalimba  
 Maribao  
 Sansa

**Langeleik**

SC: CORDO CORDOFONE  
 UF: Langeleik  
 BT: Cítara  
 Cordofone dedilhado  
 RT: Noruega

Langleik

USE: **Langeleik**

**Launeddas**

SC: AERO AEROFONE  
 UF: Aenas  
 Clarinete triplo  
 Memet  
 Triplepipe  
 BT: Clarinete  
 Palheta simples  
 RT: Itália

Lilolo

USE: **Xequerê**

Lira

USE: **Fídula**

**Lira africana**

SC: CORDO CORDOFONE  
 BT: Cordofone dedilhado  
 Fídula

RT: África

**Litofone**

SC: IDIO IDIOFONE  
 BT: Idiofone percutado  
 RT: Pedra

Lyra

USE: **Fídula**

Lyra bastarda

USE: **Baryton**

Machete

USE: **Cavaquinho**

Machete-de-braga

USE: **Cavaquinho**

Machetinho

USE: **Cavaquinho**

**Madal**

SC: MEMBRANO  
 MEMBRANOFONE  
 BT: Tambor  
 RT: Nepal

**Madeira**

SC: MAT MATERIAIS  
 RT: Agogô de madeira  
 Alaúde  
 Balalaica  
 Cajón  
 Castanhola  
 Castanhola com cabo  
 Cavaquinho  
 Chalumeau  
 Charango  
 Chicote  
 Chitata  
 Clarinete  
 Clavas  
 Djembe  
 Dulcimer  
 Ek Ranat  
 Fagote  
 Flauta alto  
 Flauta transversal  
 Gralla

Kalimba  
 Kora  
 Maribao  
 Oboé  
 Pau-de-chuva  
 Quissange  
 Reco-reco  
 Sansa  
 Surdo  
 Viola de cocho  
 Yuen-ch'in

**Malta**

SC: LOCAL LOCALIZAÇÃO  
 GEOGRÁFICA  
 RT: Zafzafa  
 Zaqq

**Mandola**

SC: CORDO CORDOFONE  
 BT: Alaúde  
 Cordofone dedilhado

**Máquina de ritmos**

USE: **Caixa de ritmos**

**Maraca**

SC: IDIO IDIOFONE  
 BT: Idiofone de agitamento  
 RT: Cabaça  
 Coco  
 Dança latino-americana  
 Semente

**Maribao**

SC: IDIO IDIOFONE  
 BT: Idiofone beliscado  
 RT: Brasil  
 Lâmina de metal  
 Madeira

**Marrocos**

SC: LOCAL LOCALIZAÇÃO  
 GEOGRÁFICA  
 RT: Bendir

**Mbira**

USE: **Kalimba**

**Meditação**

SC: ESTMUS ESTILO MUSICAL  
 RT: Ch'in

**Mejwes**

USE: **Zummara**

**Melodeon**

USE: **Harmônio**

**Melodião**

USE: **Melódica**

**Melódica**

SC: AERO AEROFONE  
 UF: Escalata  
 Melodião  
 Pianica  
 Piano de bolso  
 BT: Palheta livre

**Memet**

USE: **Launeddas**

**Metal**

SC: MAT MATERIAIS  
 RT: Bombardino  
 Clarim  
 Corneta  
 Crótalos  
 Flauta baixo  
 Flauta transversal  
 Flexatone  
 Fliscorne  
 Glockenspiel  
 Helicon  
 Kazoo  
 Quissange  
 Reco-reco  
 Serpentão  
 Sousafone  
 Surdo  
 Tantã  
 Triângulo  
 Trompa  
 Trompete  
 Tuba

**Metalofone**

SC: IDIO IDIOFONE  
 BT: Idiofone percutido  
 NT: Glockenspiel

Índia

Museta

USE: **Gaita de fole****México**

RT: Güiro  
 Guitarron

Musette

USE: **Gaita de fole**

Mey

USE: **Duduk****Música carnatic**

SC: ESTMUS ESTILO MUSICAL  
 RT: Kanjira

Mirlitão

USE: **Kazoo****Música clássica**

SC: ESTMUS ESTILO MUSICAL  
 RT: Caixa

**Mizmar**

SC: AERO AEROFONE  
 BT: Palheta dupla  
 RT: Egito

Clarinete

Contrabaixo

Fagote

Flauta

Harpa

Piano

Sarangi

Trompa

Tuba

Violino

Violoncelo

**Moçambique**

SC: LOCAL LOCALIZAÇÃO  
 GEOGRÁFICA

RT: Cavaquinho  
 Chiquitizi  
 Chitata

**Música espanhola**

SC: ESTMUS ESTILO MUSICAL  
 RT: Castanhola

**Mongólia**

SC: LOCAL LOCALIZAÇÃO  
 GEOGRÁFICA

RT: Morin Juur

**Música flamenca**

SC: ESTMUS ESTILO MUSICAL  
 RT: Cajón

Mongolo

UF: **Dômra****Morin Juur**

SC: CORDO CORDOFONE  
 UF: Morin khuur  
 BT: Cordofone friccionado  
 RT: Mongólia

**Música folclórica americana**

SC: ESTMUS ESTILO MUSICAL  
 RT: Saltério dos Apalaches

Morin khuur

USE: **Morin Juur****Música Hausa**

SC: ESTMUS ESTILO MUSICAL  
 RT: Goje

**Mridanga**

SC: MEMBRANO  
 MEMBRANOFONE

UF: Khol  
 BT: Tambor  
 RT: Hindu

**Música latinoamericana**

SC: ESTMUS ESTILO MUSICAL  
 RT: Bongó

**Música popular**

SC: ESTMUS ESTILO MUSICAL  
 RT: Caixa

N'ko

USE: **Goje**

BT: Flauta

RT: Cerâmica

Nan hu

USE: **Erhu****Órgão**

SC: AERO AEROFONE

UF: Órgão enarmonic

NT: Calíope

Claviorganum

Harmônio

Órgão câmara

Órgão de palhetas

Órgão de tubos

Órgão eletrônico

Órgão hidráulico

Órgão positivo

**Naqqara**

SC: MEMBRANO

MEMBRANOFONE

BT: Tambor

RT: Árabe

**Nepal**

SC: LOCAL LOCALIZAÇÃO

GEOGRÁFICA

RT: Madal

**Órgão câmara**

SC: AERO AEROFONE

BT: Órgão

**Nigéria**

SC: LOCAL LOCALIZAÇÃO

GEOGRÁFICA

RT: Kalangu

**Órgão de palhetas**

SC: AERO AEROFONE

BT: Órgão

Njarka

USE: **Goje****Órgão de tubos**

SC: AERO AEROFONE

BT: Órgão

**Noruega**

SC: LOCAL LOCALIZAÇÃO

GEOGRÁFICA

RT: Hardanger fiddle

Langeleik

**Órgão eletrônico**

SC: ELETRO ELETROFONE

BT: Órgão

**Oboé**

SC: AERO AEROFONE

BT: Palheta dupla

NT: Corne-inglês

Duduk

Dulzaina

Heckekfone

Oboé da caccia

RT: Madeira

Orquestra

Órgão enarmonic

USE: **Órgão****Órgão hidráulico**

SC: AERO AEROFONE

BT: Órgão

**Oboé da caccia**

SC: AERO AEROFONE

BT: Oboé

Palheta dupla

RT: Barroco

Òrgão Parlor

USE: **Harmônio****Órgão positivo**

SC: AERO AEROFONE

BT: Órgão

**Ocarina**

SC: AERO AEROFONE

**Orquestra**

SC: ESTMUS ESTILO MUSICAL

RT: Carrilhão de orquestra

Celesta

Clarim  
 Clarinete  
 Contra-fagote  
 Contrabaixo  
 Fagote  
 Flauta  
 Flautim  
 Harpa  
 Heckekfone  
 Oboé  
 Prato  
 Trompa  
 Tuba  
 Viola  
 Violino  
 Violoncelo

**P'ip'a**

SC: CORDO CORDOFONE  
 BT: Alaúde  
     Cordofone dedilhado  
 RT: China

**Pádua**

SC: CORDO CORDOFONE  
 BT: Chitarrone  
     Cordofone dedilhado

**Pagode**

SC: ESTMUS ESTILO MUSICAL  
 RT: Cavaquinho  
     Pandeiro

**Palheta**

SC: AERO AEROFONE  
 NT: Gaita de fole  
     Palheta dupla  
     Palheta livre  
     Palheta membranosa  
     Palheta simples

**Palheta dupla**

SC: AERO AEROFONE  
 BT: Palheta  
 NT: Aulo  
     Contra-fagote  
     Corne-inglês  
     Duduk  
     Dulzaina  
     Fagote

Ghaita  
 Gralla  
 Heckekfone  
 Hichiriki  
 Kuan-tzu  
 Mizmar  
 Oboé  
 Oboé da caccia  
 So-na  
 Zummara  
 Zurna

**Palheta livre**

SC: AERO AEROFONE  
 BT: Palheta  
 NT: Acordeão  
     Bandoneon  
     Concertina  
     Harmônica  
     Harmônio  
     Melódica  
     Sheng  
     Zaqq

**Palheta membranosa**

SC: AERO AEROFONE  
 BT: Palheta  
 NT: Alboka  
     Barítono  
     Bombardino  
     Búzio  
     Clarim  
     Corneta  
     Didgeridoo  
     Dung cheng  
     Fliscorne  
     Helicon  
     Saxotrompa  
     Serpentão  
     Shofar  
     Sousafone  
     Trompa  
     Trompa alpina  
     Trompete  
     Tuba

**Palheta simples**

SC: AERO AEROFONE  
 BT: Palheta  
 NT: Arghul

Chalumeau  
 Clarinete  
 Clarone  
 Launeddas  
 Saxofone  
 Saxofone alto  
 Saxofone baixo  
 Saxofone barítono  
 Saxofone contrabaixo  
 Saxofone reto  
 Saxofone soprano  
 Saxofone tenor

**Panamá**

SC: LOCAL LOCALIZAÇÃO  
 GEOGRÁFICA  
 RT: Güiro

**Pandeiro**

SC: MEMBRANO  
 MEMBRANOFONE  
 UF: Adufe  
 BT: Tamborim  
 NT: Duff  
 RT: Árabe  
 Pagode  
 Samba

## Paradon

USE: **Baryton**

## Paridon

USE: **Baryton**

## Pariton

USE: **Baryton**

**Pau-de-chuva**

SC: IDIO IDIOFONE  
 BT: Idiofone de agitamento  
 RT: Grãos  
 Madeira  
 Plástico

## Pausinho

USE: **Clavas**

**Pedra**

SC: MAT MATERIAIS  
 RT: Chiquitizi

Litofone

**Pérsia**

SC: LOCAL LOCALIZAÇÃO  
 GEOGRÁFICA  
 RT: Setar

**Peru**

SC: LOCAL LOCALIZAÇÃO  
 GEOGRÁFICA  
 RT: Cajón  
 Flauta de pan

## Pianica

USE: **Melódica**

**Piano**

SC: CORDO CORDOFONE  
 BT: Cordofone percutido  
 NT: Piano de cauda  
 Piano eletrônico  
 Piano vertical  
 RT: Música clássica

## Piano de bolso

USE: **Melódica**

**Piano de cauda**

SC: CORDO CORDOFONE  
 BT: Cordofone percutido  
 Piano

## Piano digital

USE: **Piano eletrônico**

**Piano eletrônico**

SC: ELETRO ELETROFONE  
 UF: Piano digital  
 BT: Piano

**Piano vertical**

SC: CORDO CORDOFONE  
 BT: Cordofone percutido  
 Piano

## Piccolo

USE: **Flautim**

**Pífano**

SC: AERO AEROFONE

UF: Pífaru  
 Pife  
 BT: Flauta transversal  
 RT: Banda militar  
 Europa

**Pífaru**

USE: **Pífano**

**Pife**

USE: **Pífano**

**Plástico**

SC: MAT MATERIAIS  
 RT: Castanhola  
 Castanhola com cabo  
 Kazoo  
 Pau-de-chuva  
 Reco-reco

**Porto Rico**

SC: LOCAL LOCALIZAÇÃO  
 GEOGRÁFICA  
 RT: Cuatro  
 Güiro  
 Tres

**Portugal**

SC: LOCAL LOCALIZAÇÃO  
 GEOGRÁFICA  
 RT: Acordeão  
 Bandurra  
 Bombo  
 Campaniça  
 Cavaquinho  
 Clavas  
 Concertina  
 Gaita de fole

**Prato**

SC: IDIO IDIOFONE  
 UF: Címbalo  
 BT: Idiofone concussivo  
 RT: Banda militar  
 Bateria  
 Orquestra

**Quânium**

SC: CORDO CORDOFONE  
 UF: Kanun

BT: Cítara  
 Cordofone dedilhado

**Quirquincho**

USE: **Charango**

**Quissange**

SC: IDIO IDIOFONE  
 BT: Idiofone percutido  
 RT: Angola  
 Madeira  
 Metal

**Rabeca**

SC: CORDO CORDOFONE  
 BT: Cordofone friccionado

**Rabel**

SC: CORDO CORDOFONE  
 BT: Cordofone friccionado

**Rêbab**

SC: CORDO CORDOFONE  
 BT: Cordofone friccionado  
 RT: África

**Reco-reco**

SC: IDIO IDIOFONE  
 BT: Idiofone de raspagem  
 RT: Madeira  
 Metal  
 Plástico

**República Dominicana**

SC: LOCAL LOCALIZAÇÃO  
 GEOGRÁFICA  
 RT: Güiro

**Rock**

SC: ESTMUS ESTILO MUSICAL  
 RT: Baixo elétrico  
 Bateria  
 Harmônica

**Roma**

SC: LOCAL LOCALIZAÇÃO  
 GEOGRÁFICA  
 RT: Chitarrone

**Ronroco**

SC: CORDO CORDOFONE

BT: Charango

Cordofone dedilhado

### Rússia

SC: LOCAL LOCALIZAÇÃO  
GEOGRÁFICA

RT: Balalaica

Gusli

Kuvikli

### Saltério

SC: CORDO CORDOFONE

BT: Cordofone dedilhado

NT: Saltério de arco

RT: Bíblia

### Saltério de arco

SC: CORDO CORDOFONE

BT: Cordofone friccionado

Saltério

### Saltério dos Apalaches

SC: CORDO CORDOFONE

BT: Cítara

Cordofone dedilhado

RT: Apalaches

Música folclórica americana

### Samba

SC: ESTMUS ESTILO MUSICAL

RT: Atabaque

Cavaquinho

Pandeiro

Surdo

### Sampler

SC: ELETRO ELETROFONE

### Sanfona

SC: CORDO CORDOFONE

UF: Viela de roda

BT: Cordofone friccionado

### Sansa

SC: IDIO IDIOFONE

BT: Idiofone beliscado

RT: Lâmina de metal

Madeira

### Sanshin

SC: CORDO CORDOFONE

BT: Cordofone dedilhado

RT: Japão

### Santur

SC: CORDO CORDOFONE

BT: Cordofone percutido

NT: Santur grego

Santur iraniano

Santur iraquiano

### Santur grego

SC: CORDO CORDOFONE

BT: Cordofone percutido

Santur

### Santur iraniano

SC: CORDO CORDOFONE

BT: Cordofone percutido

Santur

### Santur iraquiano

SC: CORDO CORDOFONE

BT: Cordofone percutido

Santur

### Sarangi

SC: CORDO CORDOFONE

BT: Cordofone friccionado

RT: Índia

Música clássica

### Sarronca

SC: MEMBRANO

MEMBRANOFONE

RT: Cântaro de barro

### Saxofone

SC: AERO AEROFONE

BT: Palheta simples

NT: Saxofone alto

Saxofone baixo

Saxofone barítono

Saxofone contrabaixo

Saxofone reto

Saxofone soprano

Saxofone tenor

RT: Jazz

**Saxofone alto**

SC: AERO AEROFONE

BT: Palheta simples

Saxofone

**Saxofone baixo**

SC: AERO AEROFONE

BT: Palheta simples

Saxofone

**Saxofone barítono**

SC: AERO AEROFONE

BT: Palheta simples

Saxofone

**Saxofone contrabaixo**

SC: AERO AEROFONE

BT: Palheta simples

Saxofone

**Saxofone reto**

SC: AERO AEROFONE

BT: Palheta simples

Saxofone

**Saxofone soprano**

SC: AERO AEROFONE

BT: Palheta simples

Saxofone

**Saxofone tenor**

SC: AERO AEROFONE

BT: Palheta simples

Saxofone

**Saxotrompa**

SC: AERO AEROFONE

BT: Palheta membranosa

Trompa

NT: Barítono

Saxotrompa alto

**Saxotrompa baixo**

SC: AERO AEROFONE

BT: Saxotrompa

**Saz**

SC: CORDO CORDOFONE

UF: Baglama

BT: Cordofone dedilhado

RT: Armênia

Azerbaijão

Balcãs

Curdistão

Irã

Turquia

**Sekere**USE: **Xequerê****Semente**

SC: MAT MATERIAIS

RT: Caxixi

Chiquitizi

Maraca

**Serpentão**

SC: AERO AEROFONE

BT: Palheta membranosa

RT: Metal

**Setar**

SC: CORDO CORDOFONE

BT: Cordofone dedilhado

RT: Pérsia

**Shakuhachi**

SC: AERO AEROFONE

BT: Flauta

RT: Bambu

Japão

**Shekere**USE: **Xequerê****Sheng**

SC: AERO AEROFONE

BT: Palheta livre

RT: Bambu

China

**Shofar**

SC: AERO AEROFONE

BT: Palheta membranosa

RT: Bíblia

Sinos tubulares

USE: Carrilhão de orquestra

**Sintetizador**

SC: ELETRO ELETROFONE

NT: Teclado

**Sitar**

SC: CORDO CORDOFONE

BT: Alaúde

Cordofone dedilhado

RT: Índia

**So-na**

SC: AERO AEROFONE

BT: Palheta dupla

RT: China

**Soduang**

SC: CORDO CORDOFONE

BT: Cordofone friccionado

RT: Coreia

**Sousafone**

SC: AERO AEROFONE

BT: Palheta membranosa

RT: Metal

**Suíça**

SC: LOCAL LOCALIZAÇÃO  
GEOGRÁFICA

RT: Trompa alpina

**Sul-america**

SC: LOCAL LOCALIZAÇÃO  
GEOGRÁFICA

RT: Charango

**Surdo**

SC: MEMBRANO  
MEMBRANOFONE

RT: Brasil

Madeira

Metal

Samba

**Ta t'ung**

SC: CORDO CORDOFONE

BT: Cordofone friccionado

Erhu

**Tabla**

SC: MEMBRANO  
MEMBRANOFONE

UF: Darbuka

Derbak

Derbake

Dirbakki

Doumbek

Durbak

BT: Tambor

RT: Árabe

Índia

**Taça de porcelana**

SC: MAT MATERIAIS

RT: Copofone

**Taça de vidro**

SC: MAT MATERIAIS

RT: Harmônica de vidro

**Taça metálica**

SC: MAT MATERIAIS

RT: Copofone

**Tailândia**

SC: LOCAL LOCALIZAÇÃO  
GEOGRÁFICA

RT: Ek Ranat

**Tambor**

SC: MEMBRANO  
MEMBRANOFONE  
NT: Atabaque

Bhaya

Bombo

Bongó

Caixa

Cholgo

Conga

Davul

Duff

Kalangu

Madal

Mridanga

Naqqara

Tabla

Timbales

Zambomba

RT: Bateria

### **Tamborim**

SC: MEMBRANO

MEMBRANOFONE

NT: Bendir

Kanjira

Pandeiro

### **Tango**

SC: ESTMUS ESTILO MUSICAL

RT: Bandoneon

### **Tantã**

SC: IDIO IDIOFONE

BT: Gongu

Idiofone percutido

RT: Metal

### **Teclado**

SC: ELETRO ELETROFONE

BT: Sintetizador

NT: Clavoline

### **Teremin**

SC: ELETRO ELETROFONE

UF: Aetherphone

Thermenvox

Theorbo romano

USE: **Chitarrone**

Thermenvox

USE: **Teremin**

### **Tibete**

SC: LOCAL LOCALIZAÇÃO

GEOGRÁFICA

RT: Dung cheng

Tíbia

USE: **Aulo**

### **Timbales**

SC: MEMBRANO

MEMBRANOFONE

UF: Tímpano

BT: Tambor

Tímpano

USE: **Timbales**

### **Tiorba**

SC: CORDO CORDOFONE

BT: Alaúde

Cordofone dedilhado

RT: Europa

### **Tres**

SC: CORDO CORDOFONE

BT: Cordofone dedilhado

RT: Cuba

Porto Rico

### **Triângulo**

SC: IDIO IDIOFONE

UF: Ferrinho

BT: Idiofone percutido

RT: Metal

Triplepipe

USE: **Launeddas**

### **Trompa**

SC: AERO AEROFONE

UF: Cor

Corno

Hoorn

Horn

BT: Palheta membranosa

NT: Didgeridoo

Dung cheng

Saxotrompa

Trompa alpina

RT: Metal

Música clássica

Orquestra

### **Trompa alpina**

SC: AERO AEROFONE

UF: Alphorn

BT: Palheta membranosa

Trompa

RT: Alemanha

Suíça

### **Trompete**

SC: AERO AEROFONE

BT: Palheta membranosa

NT: Fliscorne

RT: Jazz

Metal

Trompete shell

USE: **Búzio**

### Tronco de árvore

SC: MAT MATERIAIS

RT: Didgeridoo

### Tsenatsil

SC: IDIO IDIOFONE

BT: Idiofone de agitação

RT: Etiópia

### Tuba

SC: AERO AEROFONE

BT: Palheta membranosa

RT: Bombardino

Metal

Música clássica

Orquestra

### Turquia

SC: LOCAL LOCALIZAÇÃO  
GEOGRÁFICA

RT: Cumbus

Davul

Saz

Zurna

### Ud

SC: CORDO CORDOFONE

UF: Barbat

BT: Cordofone dedilhado

RT: África

### Uffataha

SC: AERO AEROFONE

BT: Flauta

RT: África

### Venezuela

SC: LOCAL LOCALIZAÇÃO  
GEOGRÁFICA

RT: Cuatro

Viela de roda

USE: **Sanfona**

### Vietnã

SC: LOCAL LOCALIZAÇÃO  
GEOGRÁFICA

RT: Djan tranh

### Vihuela

SC: CORDO CORDOFONE

UF: Violão de mão

BT: Cordofone dedilhado

RT: Espanha

### Vina

SC: CORDO CORDOFONE

BT: Cordofone dedilhado

RT: Cabaça

Índia

### Viola

SC: CORDO CORDOFONE

UF: Viola de arco

Violeta

BT: Cordofone friccionado

NT: Goje

RT: Orquestra

Viola beiroa

USE: **Bandurra**

### Viola da gamba

SC: CORDO CORDOFONE

BT: Cordofone friccionado

Violoncelo

Viola de arco

USE: **Viola**

### Viola de cocho

SC: CORDO CORDOFONE

BT: Cordofone dedilhado

RT: Brasil

Madeira

Viola di bordone

USE: **Baryton**

Viola paredon

USE: **Baryton**

**Violão**

SC: CORDO CORDOFONE  
 BT: Cordofone dedilhado  
 NT: Cuatro  
 Dobro  
 Guitarron

Violão de mão

USE: **Vihuela**

Violeta

USE: **Viola****Violino**

SC: CORDO CORDOFONE  
 BT: Cordofone friccionado  
 NT: Hardanger fiddle  
 Hu-ch'in  
 RT: Música clássica  
 Orquestra

**Violoncelo**

SC: CORDO CORDOFONE  
 BT: Cordofone friccionado  
 NT: Arpeggione  
 Viola da gamba  
 RT: Música clássica  
 Orquestra

**Virginal**

SC: CORDO CORDOFONE  
 BT: Cordofone percutido  
 RT: Inglaterra

Vocalion

USE: **Harmônio****Walaycho**

SC: CORDO CORDOFONE  
 BT: Charango  
 Cordofone dedilhado

**Xequerê**

SC: IDIO IDIOFONE  
 UF: Axatse  
 Chequere  
 Lilolo  
 Sekere  
 Shekere  
 BT: Idiofone de agitação

RT: África

Cabaça

**Xilofone**

SC: IDIO IDIOFONE  
 BT: Idiofone percutido  
 NT: Angklung  
 Ek Ranat

**Yuen-ch'in**

SC: CORDO CORDOFONE  
 BT: Cordofone dedilhado  
 RT: China  
 Madeira

**Zafzafa**

SC: MEMBRANO  
 MEMBRANOFONE  
 RT: Malta

**Zambomba**

SC: MEMBRANO  
 MEMBRANOFONE  
 BT: Tambor  
 RT: Espanha

**Zaqq**

SC: AERO AEROFONE  
 BT: Gaita de fole  
 Palheta livre  
 RT: Malta

**Zil**

SC: IDIO IDIOFONE  
 BT: Idiofone concussivo  
 RT: Árabe  
 Cobre

**Zimbabwe**

SC: LOCAL LOCALIZAÇÃO  
 GEOGRÁFICA  
 RT: Kalimba

Zitter

USE: **Cítara****Zummara**

SC: AERO AEROFONE  
 UF: Mejwes  
 BT: Palheta dupla

RT: Árabe  
**Zurna**  
SC: AERO AEROFONE  
BT: Palheta dupla  
RT: Turquia

**Acordeão**

UF: Acordeon

NT1: Concertina

BT1: Harmônio

BT2: Órgão

BT2: Palheta livre

BT3: Palheta

BT1: Palheta livre

BT2: Palheta

RT: Fole

França

Portugal

SC: AERO AEROFONE

Acordeon

USE: **Acordeão**

Adufe

USE: **Pandeiro**

Aenas

USE: **Launeddas**

Aetherphone

USE: **Teremin****África**

RT: Afuche

Agogô

Arghul

Bendir

Berimbau

Bongó

Djembe

Ghaita

Goje

Kora

Lira africana

Rêbab

Ud

Uffataha

Xequerê

SC: LOCAL LOCALIZAÇÃO

GEOGRÁFICA

**Afuche**

BT1: Idiofone percutido

RT: África

Brasil

Cabaça

SC: IDIO IDIOFONE

**Agogô**

NT1: Agogô de madeira

BT1: Idiofone percutido

RT: África

Brasil

Candomblé

Capoeira

Ferro

SC: IDIO IDIOFONE

**Agogô de madeira**

BT1: Agogô

BT2: Idiofone percutido

BT1: Idiofone percutido

RT: Brasil

Madeira

SC: IDIO IDIOFONE

SC: LOCAL LOCALIZAÇÃO  
GEOGRÁFICA**Alaúde**

NT1: Arquialaúde

NT1: Bandolim

NT1: Bouzouki

NT1: Chitarrone

NT2: Chitarrone Bolognese

NT2: Chitarrone Roman

NT2: Pádua

NT1: Dombra

NT1: Dutar

NT1: Mandola

NT1: P'ip'a

NT1: Sitar

NT1: Tiorba

BT1: Cordofone dedilhado

RT: Árabe

Espanha

Índia

Madeira

SC: CORDO CORDOFONE

Alphorn

USE: **Trompa alpina****Alumínio**

SC: MAT MATERIAIS

**América do Norte**

RT: Dulcimer

SC: LOCAL LOCALIZAÇÃO  
GEOGRÁFICA**Angklung**

BT1: Idiofone percutido

BT1: Xilofone

BT2: Idiofone percutido

RT: Bambu

Indonésia

SC: IDIO IDIOFONE

**Angola**

RT: Quissange

SC: LOCAL LOCALIZAÇÃO  
GEOGRÁFICA**Apalaches**

RT: Saltério dos Apalaches

SC: LOCAL LOCALIZAÇÃO  
GEOGRÁFICA**Alboka**

BT1: Palheta membranosa

BT2: Palheta

RT: Chifre de touro

Espanha

SC: AERO AEROFONE

**Alemanha**

RT: Harpa eólica

Trompa alpina

**Árabe**

RT: Alaúde

Duff

Gumbri

Naqqara

Pandeiro

Tabla

Zil

Zummara

SC: LOCAL LOCALIZAÇÃO  
GEOGRÁFICA**Archicembalo**

BT1: Cordofone percutido

BT1: Cravo

BT2: Cordofone percutido

SC: CORDO CORDOFONE

**Argentina**

RT: Bandoneon

SC: LOCAL LOCALIZAÇÃO  
GEOGRÁFICA**Argul**

BT1: Palheta simples

BT2: Palheta

RT: África

Egito

SC: AERO AEROFONE

**Armênia**

RT: Duduk

Saz

SC: LOCAL LOCALIZAÇÃO  
GEOGRÁFICA**Arpeggione**

BT1: Cordofone friccionado

BT1: Violoncelo

BT2: Cordofone friccionado

SC: CORDO CORDOFONE

**Arquialaúde**

BT1: Alaúde

BT2: Cordofone dedilhado

BT1: Cordofone dedilhado

SC: CORDO CORDOFONE

**Atabaque**

BT1: Tambor

RT: Axé

Brasil

Candomblé

Samba

SC: MEMBRANO  
MEMBRANOFONE**Aulo**

UF: Tíbia

BT1: Palheta dupla

BT2: Palheta

RT: Grécia

SC: AERO AEROFONE

**Austrália**

RT: Didgeridoo

SC: LOCAL LOCALIZAÇÃO

GEOGRÁFICA

Axatse

USE: **Xequerê****Axé**

RT: Atabaque

SC: ESTMUS ESTILO MUSICAL

**Azerbaijão**

RT: Saz

SC: LOCAL LOCALIZAÇÃO

GEOGRÁFICA

Baglama

USE: **Saz****Baixo elétrico**

UF: Guitarra baixo

BT1: Cordofone dedilhado

BT1: Guitarra

BT2: Cordofone dedilhado

RT: Rock

SC: CORDO CORDOFONE

ELETRO ELETROFONE

Balaban

USE: **Duduk****Balalaica**

NT1: Dombra

BT1: Cordofone dedilhado

RT: Madeira

Rússia

SC: CORDO CORDOFONE

**Balcãs**

RT: Saz

SC: LOCAL LOCALIZAÇÃO

GEOGRÁFICA

**Bambu**

RT: Angklung

Bansuri

Hichiriki

Kuan-tzu

Shakuhachi

Sheng

SC: MAT MATERIAIS

**Banda militar**

RT: Corneta

Pífano

Prato

SC: ESTMUS ESTILO MUSICAL

Bandola

USE: **Bandolim****Bandolim**

UF: Bandola

Bandora

BT1: Alaúde

BT2: Cordofone dedilhado

BT1: Cordofone dedilhado

RT: Itália

SC: CORDO CORDOFONE

### **Bandoneon**

BT1: Palheta livre

BT2: Palheta

RT: Argentina

Tango

SC: AERO AEROFONE

Bandora

USE: **Bandolim**

### **Bandurra**

UF: Viola beiroa

BT1: Cordofone dedilhado

RT: Portugal

SC: CORDO CORDOFONE

### **Banjo**

BT1: Cordofone dedilhado

RT: Country

SC: CORDO CORDOFONE

### **Bansuri**

BT1: Flauta

RT: Bambu

Índia

SC: AERO AEROFONE

Barbat

USE: **Ud**

Bariton

USE: **Baryton**

### **Barítono**

BT1: Palheta membranosa

BT2: Palheta

BT1: Saxotrompa

BT2: Palheta membranosa

BT3: Palheta

BT2: Trompa

BT3: Palheta membranosa

BT4: Palheta

SC: AERO AEROFONE

### **Barro**

RT: Ghatam

SC: MAT MATERIAIS

### **Barroco**

RT: Chalumeau

Cravo

Espineta

Oboé da caccia

SC: ESTMUS ESTILO MUSICAL

Barydon

USE: **Baryton**

### **Baryton**

UF: Bariton

Barydon

Lyra bastarda

Paradon

Paridon

Pariton

Viola di bordone

Viola paredon

BT1: Cordofone dedilhado

SC: CORDO CORDOFONE

**Bateria**

BT1: Idiofone concussivo

BT1: Idiofone percutido

RT: Bombo

Caixa de ritmos

Jazz

Prato

Rock

Tambor

SC: IDIO IDIOFONE

MEMBRANO

MEMBRANOFONE

**Bazuki**

BT1: Cordofone dedilhado

RT: Grécia

SC: CORDO CORDOFONE

Bells

USE: **Glockenspiel****Bendir**

BT1: Tamborim

RT: África

Marrocos

SC: MEMBRANO

MEMBRANOFONE

**Berimbau**

BT1: Idiofone beliscado

RT: África

Brasil

Cabaça

Capoeira

SC: IDIO IDIOFONE

**Bhaya**

BT1: Tambor

RT: Índia

SC: MEMBRANO

MEMBRANOFONE

**Bíblia**

RT: Kinnor

Saltério

Shofar

Bili

USE: **Kuan-tzu****Biwa**

BT1: Cordofone dedilhado

RT: Japão

SC: CORDO CORDOFONE

**Blues**

RT: Harmônica

SC: ESTMUS ESTILO MUSICAL

Bolingozo

USE: **Dulzaina**

**Bombardino**

UF: Eufónio  
 BT1: Palheta membranosa  
 BT2: Palheta  
 RT: Metal  
 Tuba  
 SC: AERO AEROFONE

**Bombo**

UF: Bumbo  
 BT1: Tambor  
 RT: Bateria  
 Portugal  
 SC: MEMBRANO  
 MEMBRANOFONE

**Bongó**

BT1: Tambor  
 RT: África  
 Cuba  
 Música latinoamericana  
 SC: MEMBRANO  
 MEMBRANOFONE

**Bouzouki**

BT1: Alaúde  
 BT2: Cordofone dedilhado  
 BT1: Cordofone dedilhado  
 RT: Grécia  
 SC: CORDO CORDOFONE

**Braga**

USE: **Cavaquinho**

**Braguinha**

USE: **Cavaquinho**

**Brasil**

RT: Afuche  
 Agogô  
 Agogô de madeira  
 Atabaque  
 Berimbau  
 Cavaquinho  
 Clavas  
 Cuíca  
 Güiro  
 Maribao  
 Surdo  
 Viola de cocho  
 SC: LOCAL LOCALIZAÇÃO  
 GEOGRÁFICA

**Brinquinho**

BT1: Idiofone percussivo  
 RT: Cana-de-roca  
 Ilha da Madeira  
 SC: IDIO IDIOFONE

**Bumbo**

USE: **Bombo**

**Búzio**

UF: Chifre concha  
 Conch shell  
 Trompete shell  
 BT1: Palheta membranosa

BT2: Palheta

RT: China

Concha

SC: AERO AEROFONE

### **Cabaça**

RT: Afuche

Berimbau

Caxixi

Güiro

Kora

Maraca

Vina

Xequerê

SC: MAT MATERIAIS

### **Caixa**

BT1: Tambor

RT: Jazz

Música clássica

Música popular

SC: MEMBRANO

MEMBRANOFONE

### **Caixa de cedro**

RT: Guitarra espanhola

SC: MAT MATERIAIS

### **Caixa de ritmos**

UF: Drum machine

Máquina de ritmos

RT: Bateria

SC: ELETRO ELETROFONE

### **Cajón**

BT1: Idiofone percutido

RT: Madeira

Música flamenca

Peru

SC: IDIO IDIOFONE

### **Calíope**

BT1: Órgão

SC: AERO AEROFONE

### **Campaniça**

BT1: Cordofone dedilhado

RT: Portugal

SC: CORDO CORDOFONE

### **Cana**

RT: Flauta de pan

Flejugta

SC: MAT MATERIAIS

### **Cana-de-roca**

RT: Brinquinho

SC: MAT MATERIAIS

### **Candomblé**

RT: Agogô

Atabaque

SC: ESTMUS ESTILO MUSICAL

### **Caniço fino**

RT: Chiquitizi

SC: MAT MATERIAIS

**Cântaro de barro**

RT: Sarronca

SC: MAT MATERIAIS

**Castanheiro**

RT: Guitarra espanhola

SC: MAT MATERIAIS

**Capoeira**

RT: Agogô

Berimbau

Caxixi

SC: ESTMUS ESTILO MUSICAL

**Castanhola**

NT1: Castanhola com cabo

NT1: Crótalos

BT1: Idiofone concussivo

RT: Espanha

Madeira

Música espanhola

Plástico

SC: IDIO IDIOFONE

**Carapaça das costas de tatu**

RT: Charango

SC: MAT MATERIAIS

**Castanhola com cabo**

BT1: Castanhola

BT2: Idiofone concussivo

BT1: Idiofone concussivo

RT: Madeira

Plástico

SC: IDIO IDIOFONE

**Caribe**

RT: Conga

SC: LOCAL LOCALIZAÇÃO

GEOGRÁFICA

**Carnaval**

RT: Cuíca

SC: ESTMUS ESTILO MUSICAL

**Cavaquinho**

UF: Braga

Braguinha

Machete

Machete-de-braga

Machetinho

BT1: Cordofone dedilhado

RT: Brasil

Madeira

Moçambique

Pagode

Portugal

**Carrilhão de orquestra**

UF: Sinos tubulares

BT1: Idiofone percutido

RT: Orquestra

SC: IDIO IDIOFONE

**Carvalho**

RT: Guitarra espanhola

SC: MAT MATERIAIS

Samba  
SC: CORDO CORDOFONE

**Caxixi**

BT1: Idiofone de agitação  
RT: Cabaça  
Capoeira  
Cesto de vime  
Semente  
SC: IDIO IDIOFONE

**Celesta**

BT1: Idiofone friccionado  
RT: Orquestra  
SC: IDIO IDIOFONE

**Cerâmica**

RT: Ocarina  
SC: MAT MATERIAIS

**Cesto de vime**

RT: Caxixi  
SC: MAT MATERIAIS

**Ch'in**

BT1: Cítara  
BT2: Cordofone dedilhado  
BT1: Cordofone dedilhado  
RT: China  
Meditação  
SC: CORDO CORDOFONE

**Chalumeau**

BT1: Clarinete

BT2: Palheta simples

BT3: Palheta

BT1: Palheta simples

BT2: Palheta

RT: Barroco

Madeira

SC: AERO AEROFONE

**Chapa metálica**

RT: Chincalho

SC: MAT MATERIAIS

**Charango**

UF: Quirquincho

NT1: Ronroco

NT1: Walaycho

BT1: Cordofone dedilhado

RT: Carapaça das costas de tatu

Madeira

Sul-america

SC: CORDO CORDOFONE

**Chequere**

USE: **Xequerê**

**Chicote**

BT1: Idiofone concussivo

RT: Madeira

SC: IDIO IDIOFONE

**Chifre concha**

USE: **Búzio**

**Chifre de touro**

RT: Alboka

SC: MAT MATERIAIS

Moçambique

Pedra

Semente

SC: IDIO IDIOFONE

**China**

RT: Búzio

Ch'in

Dizi

Dombra

Dutar

Erhu

Gongo

Gu-zheng

Hsiao

Hu-ch'in

Ku-ch'in

Kuan-tzu

P'ip'a

Sheng

So-na

Yuen-ch'in

SC: LOCAL LOCALIZAÇÃO

GEOGRÁFICA

**Chitarrone**

UF: Theorbo romano

NT1: Chitarrone Bolognese

NT1: Chitarrone Roman

NT1: Pádua

BT1: Alaúde

BT2: Cordofone dedilhado

BT1: Cordofone dedilhado

RT: Roma

SC: CORDO CORDOFONE

**Chitarrone Bolognese**

BT1: Chitarrone

BT2: Alaúde

BT3: Cordofone dedilhado

BT2: Cordofone dedilhado

BT1: Cordofone dedilhado

SC: CORDO CORDOFONE

**Chincalho**

BT1: Idiofone concussivo

RT: Chapa metálica

SC: IDIO IDIOFONE

**Chitarrone Roman**

BT1: Chitarrone

BT2: Alaúde

BT3: Cordofone dedilhado

BT2: Cordofone dedilhado

BT1: Cordofone dedilhado

SC: CORDO CORDOFONE

**Chiquitizi**

BT1: Chocalho

BT2: Idiofone de agitação

BT1: Idiofone de agitação

RT: Caniço fino

**Chitata**

BT1: Idiofone beliscado

RT: Lâmina de metal

Madeira

Moçambique

SC: IDIO IDIOFONE

**Chocalho**

NT1: Chiquitizi

BT1: Idiofone de agitação

SC: IDIO IDIOFONE

**Cholgo**

BT1: Tambor

RT: Coreia

SC: MEMBRANO

MEMBRANOFONE

**Chung hu**

BT1: Cordofone friccioneado

BT1: Erhu

BT2: Cordofone friccioneado

SC: CORDO CORDOFONE

**Churuca**USE: **Güiro****Címbalo**USE: **Prato****Cítara**

UF: Cittharne

Cytherne

Gittern

**Zitter**

NT1: Ch'in

NT1: Djan tranh

NT1: Épinette des Vosges

NT1: Gu-zheng

NT1: Kantele

NT1: Langeleik

NT1: Quanum

NT1: Saltério dos Apalaches

BT1: Cordofone dedilhado

SC: CORDO CORDOFONE

**Cittharne**USE: **Cítara****Clarim**

BT1: Palheta membranosa

BT2: Palheta

RT: Metal

Orquestra

SC: AERO AEROFONE

**Clarinete**

NT1: Chalumeau

NT1: Clarone

NT1: Launeddas

BT1: Palheta simples

BT2: Palheta

RT: Madeira

Música clássica

Orquestra

SC: AERO AEROFONE

Clarinete baixo

USE: **Clarone**

Clarinete triplo

USE: **Launeddas**

### **Clarone**

UF: Clarinete baixo

Clarone baixo

BT1: Clarinete

BT2: Palheta simples

BT3: Palheta

BT1: Palheta simples

BT2: Palheta

SC: AERO AEROFONE

Clarone baixo

USE: **Clarone**

### **Clavas**

UF: Pausinho

BT1: Idiofone concussivo

RT: Brasil

Madeira

Portugal

SC: IDIO IDIOFONE

### **Claviarpa de dietz**

UF: Claviharp

Harfenklavier

Klavierharfe

BT1: Cordofone percutido

SC: CORDO CORDOFONE

### **Clavicórdio**

BT1: Cordofone percutido

SC: CORDO CORDOFONE

Clavier-harpa

USE: **Claviharpa**

Claviharp

USE: **Claviarpa de dietz**

### **Claviharpa**

UF: Clavier-harpa

Harpa claviharpe

BT1: Cordofone dedilhado

BT1: Harpa

BT2: Cordofone dedilhado

SC: CORDO CORDOFONE

### **Clavioline**

BT1: Teclado

BT2: Sintetizador

SC: ELETRO ELETROFONE

### **Claviorganum**

UF: Claviórgão

BT1: Cravo

BT2: Cordofone percutido

BT1: Órgão

SC: AERO AEROFONE

Claviórgão

USE: **Claviorganum**

**Cobre**

RT: Zil

SC: MAT MATERIAIS

**Coco**

RT: Maraca

SC: MAT MATERIAIS

**Colômbia**

RT: Cuatro

SC: LOCAL LOCALIZAÇÃO  
GEOGRÁFICA**Concertina**

BT1: Acordeão

BT2: Harmônio

BT3: Órgão

BT3: Palheta livre

BT4: Palheta

BT2: Palheta livre

BT3: Palheta

BT1: Palheta livre

BT2: Palheta

RT: Fole

Portugal

SC: AERO AEROFONE

Conch shell

USE: **Búzio****Concha**

RT: Búzio

SC: MAT MATERIAIS

**Conga**

BT1: Tambor

RT: Caribe

SC: MEMBRANO

MEMBRANOFONE

**Contra-fagote**

BT1: Fagote

BT2: Palheta dupla

BT3: Palheta

BT1: Palheta dupla

BT2: Palheta

RT: Orquestra

SC: AERO AEROFONE

**Contrabaixo**

BT1: Cordofone friccionado

RT: Jazz

Música clássica

Orquestra

SC: CORDO CORDOFONE

**Copofone**

BT1: Idiofone friccionado

RT: Europa

Taça de porcelana

Taça metálica

SC: IDIO IDIOFONE

Cor

USE: **Trompa**

**Cordofone dedilhado**

NT1: Alaúde	NT2: Chitarrone Roman
NT2: Arquialaúde	NT2: Pádua
NT2: Bandolim	NT1: Chitarrone Bolognese
NT2: Bouzouki	NT1: Chitarrone Roman
NT2: Chitarrone	NT1: Cítara
NT3: Chitarrone Bolognese	NT2: Ch'in
NT3: Chitarrone Roman	NT2: Djan tranh
NT3: Pádua	NT2: Épinette des Vosges
NT2: Dombra	NT2: Gu-zheng
NT2: Dutar	NT2: Kantele
NT2: Mandola	NT2: Langeleik
NT2: P'ip'a	NT2: Quatum
NT2: Sitar	NT2: Saltério dos Apalaches
NT2: Tiorba	NT1: Claviharpa
NT1: Arquialaúde	NT1: Cuatro
NT1: Baixo elétrico	NT1: Djan tranh
NT1: Balalaica	NT1: Dobro
NT2: Dombra	NT1: Dombra
NT1: Bandolim	NT1: Dutar
NT1: Bandurra	NT1: Ektara tenor
NT1: Banjo	NT1: Épinette des Vosges
NT1: Baryton	NT1: Fídula
NT1: Bazuki	NT2: Lira africana
NT1: Biwa	NT1: Gu-zheng
NT1: Bouzouki	NT1: Guitarra
NT1: Campaniça	NT2: Baixo elétrico
NT1: Cavaquinho	NT2: Guitarra espanhola
NT1: Ch'in	NT2: Guitarra havaiana
NT1: Charango	NT2: Guitarra portuguesa
NT2: Ronroco	NT1: Guitarra espanhola
NT2: Walaycho	NT1: Guitarra havaiana
NT1: Chitarrone	NT1: Guitarra portuguesa
NT2: Chitarrone Bolognese	NT1: Guitarron
	NT1: Gumbri

NT1: Gusli	NT1: Viola de cocho
NT2: Gusli asa	NT1: Violão
NT2: Gusli de capacete	NT2: Cuatro
NT1: Gusli asa	NT2: Dobro
NT1: Gusli de capacete	NT2: Guitarron
NT1: Harpa	NT1: Walaycho
NT2: Claviharpa	NT1: Yuen-ch'in
NT2: Harpa celta	SC: CORDO CORDOFONE
NT2: Harpa eólica	
NT1: Harpa celta	<b>Cordofone friccionado</b>
NT1: Kantele	NT1: Arpeggione
NT1: Kinnor	NT1: Chung hu
NT1: Kora	NT1: Contrabaixo
NT1: Koto	NT1: Dilruba
NT1: Ku-ch'in	NT1: Erhu
NT1: Langeleik	NT2: Chung hu
NT1: Lira africana	NT2: Ta t'ung
NT1: Mandola	NT1: Goje
NT1: P'ip'a	NT1: Hardanger fiddle
NT1: Pádua	NT1: Hu-ch'in
NT1: Quanum	NT1: Morin Juur
NT1: Ronroco	NT1: Rabeca
NT1: Saltério	NT1: Rabel
NT2: Saltério de arco	NT1: Rêbab
NT1: Saltério dos Apalaches	NT1: Saltério de arco
NT1: Sanshin	NT1: Sanfona
NT1: Saz	NT1: Sarangi
NT1: Setar	NT1: Soduang
NT1: Sitar	NT1: Ta t'ung
NT1: Tiorba	NT1: Viola
NT1: Tres	NT2: Goje
NT1: Ud	NT1: Viola da gamba
NT1: Vihuela	NT1: Violino
NT1: Vina	NT2: Hardanger fiddle

NT2: Hu-ch'in

NT1: Violoncelo

NT2: Arpeggione

NT2: Viola da gamba

SC: CORDO CORDOFONE

### **Cordofone percutido**

NT1: Archicembalo

NT1: Claviarpa de dietz

NT1: Clavicórdio

NT1: Cravo

NT2: Archicembalo

NT2: Claviorganum

NT2: Cravo eletrônico

NT1: Dulcimer

NT1: Espineta

NT1: Piano

NT2: Piano de cauda

NT2: Piano eletrônico

NT2: Piano vertical

NT1: Piano de cauda

NT1: Piano vertical

NT1: Santur

NT2: Santur grego

NT2: Santur iraniano

NT2: Santur iraquiano

NT1: Santur grego

NT1: Santur iraniano

NT1: Santur iraquiano

NT1: Virginal

SC: CORDO CORDOFONE

### **Coreia**

RT: Cholgo

### **Soduang**

SC: LOCAL LOCALIZAÇÃO

GEOGRÁFICA

### **Cornamusa**

USE: **Gaita de fole**

### **Corne-inglês**

BT1: Oboé

BT2: Palheta dupla

BT3: Palheta

BT1: Palheta dupla

BT2: Palheta

SC: AERO AEROFONE

### **Corneta**

BT1: Palheta membranosa

BT2: Palheta

RT: Banda militar

Jazz

Metal

SC: AERO AEROFONE

### **Corno**

USE: **Trompa**

### **Country**

RT: Banjo

SC: ESTMUS ESTILO MUSICAL

### **Cravo**

NT1: Archicembalo

NT1: Claviorganum

NT1: Cravo eletrônico

BT1: Cordofone percutido

RT: Barroco

Espineta

SC: CORDO CORDOFONE

### **Cuíca**

RT: Brasil

Carnaval

SC:

MEMBRANO

MEMBRANOFONE

### **Cravo eletrônico**

BT1: Cravo

BT2: Cordofone percutido

SC: ELETRO ELETROFONE

### **Cumbus**

RT: Turquia

SC:

MEMBRANO

MEMBRANOFONE

### **Crótalos**

BT1: Castanhola

BT2: Idiofone concussivo

BT1: Idiofone concussivo

RT: Metal

SC: IDIO IDIOFONE

### **Curdistão**

RT: Saz

SC: LOCAL LOCALIZAÇÃO

GEOGRÁFICA

Cytherne

USE: **Cítara**

### **Cuatro**

BT1: Cordofone dedilhado

BT1: Violão

BT2: Cordofone dedilhado

RT: Colômbia

Porto Rico

Venezuela

SC: CORDO CORDOFONE

### **Damaroo**

RT: Índia

SC:

MEMBRANO

MEMBRANOFONE

### **Dança latino-americana**

RT: Maraca

SC: ESTMUS ESTILO MUSICAL

### **Cuba**

RT: Bongó

Güiro

Tres

SC: LOCAL LOCALIZAÇÃO

GEOGRÁFICA

Darbuka

USE: **Tabla**

### **Davul**

BT1: Tambor

RT: Turquia  
 SC:  
 MEMBRANOFONE

Derbak

USE: **Tabla**

Derbake

USE: **Tabla**

### **Didgeridoo**

UF: Didjeridu

Digeridoo

Dijiridu

BT1: Palheta membranosa

BT2: Palheta

BT1: Trompa

BT2: Palheta membranosa

BT3: Palheta

RT: Austrália

Tronco de árvore

SC: AERO AEROFONE

Didjeridu

USE: **Didgeridoo**

Digeridoo

USE: **Didgeridoo**

Dijiridu

USE: **Didgeridoo**

### **Dilruba**

BT1: Cordofone friccionado

RT: Índia

SC: CORDO CORDOFONE

Dirbakki

USE: **Tabla**

### **Disco metálico**

RT: Gongo

SC: MAT MATERIAIS

### **Dizi**

BT1: Flauta

RT: China

SC: AERO AEROFONE

Djan thap luc

USE: **Djan tranh**

### **Djan tranh**

UF: Djan thap luc

BT1: Cítara

BT2: Cordofone dedilhado

BT1: Cordofone dedilhado

RT: Vietnã

SC: CORDO CORDOFONE

### **Djembe**

RT: África

Madeira

SC:

MEMBRANO

MEMBRANOFONE

**Dobro**

BT1: Cordofone dedilhado  
 BT1: Violão  
 BT2: Cordofone dedilhado  
 SC: CORDO CORDOFONE

Dolçaina

USE: **Dulzaina**

Dolzaina

USE: **Dulzaina****Dombra**

UF: Dumbrak  
 BT1: Alaúde  
 BT2: Cordofone dedilhado  
 BT1: Balalaica  
 BT2: Cordofone dedilhado  
 BT1: Cordofone dedilhado  
 RT: China  
 SC: CORDO CORDOFONE

Dômra

USE: **Mongolo**

Doudouk

USE: **Duduk**

Doubek

USE: **Tabla**

Drum machine

USE: **Caixa de ritmos****Duduk**

UF: Balaban  
 Doudouk  
 Duduki  
 Mey  
 BT1: Oboé  
 BT2: Palheta dupla  
 BT3: Palheta  
 BT1: Palheta dupla  
 BT2: Palheta  
 RT: Armênia  
 Georgia  
 SC: AERO AEROFONE

Duduki

USE: **Duduk****Duff**

BT1: Pandeiro  
 BT2: Tamborim  
 BT1: Tambor  
 RT: Árabe  
 SC:

MEMBRANO

MEMBRANOFONE

**Dulcimer**

BT1: Cordofone percutido  
 RT: América do Norte  
 Índios dos Montes Apalaches  
 Madeira  
 SC: CORDO CORDOFONE

Dultzaina

USE: **Dulzaina**

SC: CORDO CORDOFONE

**Dulzaina**

UF: Bolingozo

Dolçaina

Dolzaina

Dultzaina

BT1: Oboé

BT2: Palheta dupla

BT3: Palheta

BT1: Palheta dupla

BT2: Palheta

RT: Espanha

SC: AERO AEROFONE

Dumbrak

USE: **Dombra****Dung cheng**

BT1: Palheta membranosa

BT2: Palheta

BT1: Trompa

BT2: Palheta membranosa

BT3: Palheta

RT: Tibete

SC: AERO AEROFONE

Durbak

USE: **Tabla****Dutar**

BT1: Alaúde

BT2: Cordofone dedilhado

BT1: Cordofone dedilhado

RT: China

**Egito**

RT: Arghul

Mizmar

SC: LOCAL LOCALIZAÇÃO

GEOGRÁFICA

**Ek Ranat**

BT1: Idiofone percutido

BT1: Xilofone

BT2: Idiofone percutido

RT: Madeira

Tailândia

SC: IDIO IDIOFONE

**Ektara tenor**

BT1: Cordofone dedilhado

RT: Índia

SC: CORDO CORDOFONE

**Épinette des Vosges**

BT1: Cítara

BT2: Cordofone dedilhado

BT1: Cordofone dedilhado

RT: França

SC: CORDO CORDOFONE

**Erhu**

UF: Nan hu

NT1: Chung hu

NT1: Ta t'ung

BT1: Cordofone friccioneado

RT: China

SC: CORDO CORDOFONE

Escaleta

USE: **Melódica****Escócia**

RT: Gaita de fole

SC: LOCAL LOCALIZAÇÃO

GEOGRÁFICA

**Espanha**

RT: Alaúde

Alboka

Castanhola

Dulzaina

Gralla

Vihuela

Zambomba

SC: LOCAL LOCALIZAÇÃO

GEOGRÁFICA

**Espineta**

BT1: Cordofone percutido

RT: Barroco

Cravo

SC: CORDO CORDOFONE

**Etiópia**

RT: Tsenatsil

SC: LOCAL LOCALIZAÇÃO

GEOGRÁFICA

Eufónio

USE: **Bombardino****Europa**

RT: Copofone

Pífano

Tiorba

SC: LOCAL LOCALIZAÇÃO

GEOGRÁFICA

**Fagote**

NT1: Contra-fagote

BT1: Palheta dupla

BT2: Palheta

RT: Madeira

Música clássica

Orquestra

SC: AERO AEROFONE

Ferrinho

USE: **Triângulo****Ferro**

RT: Agogô

SC: MAT MATERIAIS

Fiddle

USE: **Fídula****Fídula**

UF: Fiddle

Geige

Lira

Lyra

NT1: Lira africana

BT1: Cordofone dedilhado

SC: CORDO CORDOFONE

**Finlândia**

RT: Kantele

SC: LOCAL LOCALIZAÇÃO

## GEOGRÁFICA

**Flauta**

NT1: Bansuri

NT1: Dizi

NT1: Flauta alto

NT2: Flauta doce

NT3: Flauta doce baixo

NT3: Flauta doce contra-baixo

NT3: Flauta doce contralto

NT3: Flauta doce Garklein

NT3: Flauta doce grande-baixo

NT3: Flauta doce Piccolino

NT3: Flauta doce sopranino

NT3: Flauta doce soprano

NT3: Flauta doce subcontra-

baixo

NT3: Flauta doce tenor

NT2: Flauta transversal

NT3: Pífano

NT1: Flauta baixo

NT1: Flauta de pan

NT1: Flauta doce

NT2: Flauta doce baixo

NT2: Flauta doce contra-baixo

NT2: Flauta doce contralto

NT2: Flauta doce Garklein

NT2: Flauta doce grande-baixo

NT2: Flauta doce Piccolino

NT2: Flauta doce sopranino

NT2: Flauta doce soprano

NT2: Flauta doce subcontra-baixo

NT2: Flauta doce tenor

NT1: Flauta transversal

NT2: Pífano

NT1: Flautim

NT1: Flejguta

NT1: Hsiao

NT1: Kuvikli

NT1: Ocarina

NT1: Shakuhachi

NT1: Uffataha

RT: Música clássica

Orquestra

SC: AERO AEROFONE

**Flauta alto**

UF: Flauta contralto

NT1: Flauta doce

NT2: Flauta doce baixo

NT2: Flauta doce contra-baixo

NT2: Flauta doce contralto

NT2: Flauta doce Garklein

NT2: Flauta doce grande-baixo

NT2: Flauta doce Piccolino

NT2: Flauta doce sopranino

NT2: Flauta doce soprano

NT2: Flauta doce subcontra-baixo

NT2: Flauta doce tenor

NT1: Flauta transversal

NT2: Pífano

BT1: Flauta

RT: Madeira

SC: AERO AEROFONE

BT2: Flauta

SC: AERO AEROFONE

**Flauta baixo**

BT1: Flauta

RT: Metal

SC: AERO AEROFONE

Flauta contralto

USE: **Flauta alto**

Flauta de bisel

USE: **Flauta doce****Flauta de pan**

BT1: Flauta

RT: Cana

Kuvikli

Peru

SC: AERO AEROFONE

**Flauta doce**

UF: Flauta de bisel

NT1: Flauta doce baixo

NT1: Flauta doce contra-baixo

NT1: Flauta doce contralto

NT1: Flauta doce Garklein

NT1: Flauta doce grande-baixo

NT1: Flauta doce Piccolino

NT1: Flauta doce sopranino

NT1: Flauta doce soprano

NT1: Flauta doce subcontra-baixo

NT1: Flauta doce tenor

BT1: Flauta

BT1: Flauta alto

**Flauta doce baixo**

BT1: Flauta doce

BT2: Flauta

BT2: Flauta alto

BT3: Flauta

SC: AERO AEROFONE

**Flauta doce contra-baixo**

BT1: Flauta doce

BT2: Flauta

BT2: Flauta alto

BT3: Flauta

SC: AERO AEROFONE

**Flauta doce contralto**

BT1: Flauta doce

BT2: Flauta

BT2: Flauta alto

BT3: Flauta

SC: AERO AEROFONE

**Flauta doce Garklein**

BT1: Flauta doce

BT2: Flauta

BT2: Flauta alto

BT3: Flauta

SC: AERO AEROFONE

**Flauta doce grande-baixo**

BT1: Flauta doce

BT2: Flauta

BT2: Flauta alto

BT3: Flauta

SC: AERO AEROFONE

#### **Flauta doce Piccolino**

BT1: Flauta doce

BT2: Flauta

BT2: Flauta alto

BT3: Flauta

SC: AERO AEROFONE

#### **Flauta doce sopranino**

BT1: Flauta doce

BT2: Flauta

BT2: Flauta alto

BT3: Flauta

SC: AERO AEROFONE

#### **Flauta doce soprano**

BT1: Flauta doce

BT2: Flauta

BT2: Flauta alto

BT3: Flauta

SC: AERO AEROFONE

#### **Flauta doce subcontra-baixo**

BT1: Flauta doce

BT2: Flauta

BT2: Flauta alto

BT3: Flauta

SC: AERO AEROFONE

#### **Flauta doce tenor**

BT1: Flauta doce

BT2: Flauta

BT2: Flauta alto

BT3: Flauta

SC: AERO AEROFONE

#### **Flauta transversal**

NT1: Pífano

BT1: Flauta

BT1: Flauta alto

BT2: Flauta

RT: Madeira

Metal

SC: AERO AEROFONE

#### **Flautim**

UF: Piccolo

BT1: Flauta

RT: Orquestra

SC: AERO AEROFONE

#### **Flejugta**

BT1: Flauta

RT: Cana

SC: AERO AEROFONE

#### **Flexatone**

BT1: Idiofone percussivo

RT: Metal

SC: IDIO IDIOFONE

#### **Fliscorne**

UF: Flugelhorn

BT1: Palheta membranosa	<b>Gaita de fole</b>
BT2: Palheta	UF: Cornamusa
BT1: Trompete	Gaita de foles
BT2: Palheta membranosa	Museta
BT3: Palheta	Musette
RT: Metal	NT1: Zaqq
SC: AERO AEROFONE	BT1: Palheta
	RT: Escócia
Flugelhorn	Fole
USE: <b>Fliscorne</b>	França
	Portugal
<b>Fole</b>	SC: AERO AEROFONE
RT: Acordeão	
Concertina	Gaita de foles
Gaita de fole	USE: <b>Gaita de fole</b>
Harmônio	
SC: MAT MATERIAIS	Gaita de vidro
	USE: <b>Harmônica de vidro</b>
<b>França</b>	
RT: Acordeão	Ganjira
Épinette des Vosges	USE: <b>Kanjira</b>
Gaita de fole	
SC: LOCAL LOCALIZAÇÃO	Geige
GEOGRÁFICA	USE: <b>Fídula</b>
Gaita	Gembrè
USE: <b>Harmônica</b>	USE: <b>Gumbri</b>
Gaita de beijos	<b>Georgia</b>
USE: <b>Harmônica</b>	RT: Duduk
	SC: LOCAL LOCALIZAÇÃO
Gaita de boca	GEOGRÁFICA
USE: <b>Harmônica</b>	

Ghaida

USE: **Ghaita**

**Ghaita**

UF: Ghaida

BT1: Palheta dupla

BT2: Palheta

RT: África

SC: AERO AEROFONE

**Ghatam**

BT1: Idiofone percutido

RT: Barro

Índia

SC: IDIO IDIOFONE

Gittern

USE: **Cítara**

**Glockenspiel**

UF: Bells

NT1: Glockenspiel lyra

BT1: Idiofone percutido

BT1: Metalofone

BT2: Idiofone percutido

RT: Metal

SC: IDIO IDIOFONE

**Glockenspiel lyra**

BT1: Glockenspiel

BT2: Idiofone percutido

BT2: Metalofone

BT3: Idiofone percutido

SC: IDIO IDIOFONE

Goge

USE: **Goje**

**Goje**

UF: Goge

Gonje

Gonjey

Imzad

N'ko

Njarka

BT1: Cordofone friccionado

BT1: Viola

BT2: Cordofone friccionado

RT: África

Música Hausa

SC: CORDO CORDOFONE

**Gongo**

NT1: Tantã

BT1: Idiofone percutido

RT: China

Disco metálico

SC: IDIO IDIOFONE

Gonje

USE: **Goje**

Gonjey

USE: **Goje**

**Gralla**

BT1: Palheta dupla

BT2: Palheta

RT: Espanha

Madeira

SC: AERO AEROFONE

### Grãos

RT: Pau-de-chuva

SC: MAT MATERIAIS

### Grécia

RT: Aulo

Bazuki

Bouzouki

SC: LOCAL LOCALIZAÇÃO

GEOGRÁFICA

### Grilinho

BT1: Idiofone percussivo

RT: Ilha da Madeira

SC: IDIO IDIOFONE

### Gu-zheng

BT1: Cítara

BT2: Cordofone dedilhado

BT1: Cordofone dedilhado

RT: China

SC: CORDO CORDOFONE

Guacharaca

USE: **Güiro**

Guan

USE: **Kuan-tzu**

Guanzi

USE: **Kuan-tzu**

Guember

USE: **Gumbri**

Guembri

USE: **Gumbri**

Guicharo

USE: **Güiro**

### Güiro

UF: Churuca

Guacharaca

Guicharo

BT1: Idiofone percutido

RT: Brasil

Cabaça

Cuba

México

Panamá

Porto Rico

República Dominicana

SC: IDIO IDIOFONE

### Guitarra

NT1: Baixo elétrico

NT1: Guitarra espanhola

NT1: Guitarra havaiana

NT1: Guitarra portuguesa

BT1: Cordofone dedilhado

SC: CORDO CORDOFONE

Guitarra baixo

USE: **Baixo elétrico**

Guitarra clássica

USE: **Guitarra espanhola**

### **Guitarra espanhola**

UF: Guitarra clássica

BT1: Cordofone dedilhado

BT1: Guitarra

BT2: Cordofone dedilhado

RT: Caixa de cedro

Carvalho

Castanheiro

SC: CORDO CORDOFONE

### **Guitarra havaiana**

BT1: Cordofone dedilhado

BT1: Guitarra

BT2: Cordofone dedilhado

SC: CORDO CORDOFONE

### **Guitarra portuguesa**

BT1: Cordofone dedilhado

BT1: Guitarra

BT2: Cordofone dedilhado

SC: CORDO CORDOFONE

### **Guitarron**

BT1: Cordofone dedilhado

BT1: Violão

BT2: Cordofone dedilhado

RT: México

SC: CORDO CORDOFONE

### **Gumbri**

UF: Gembrè

Guember

Guembri

BT1: Cordofone dedilhado

RT: Árabe

SC: CORDO CORDOFONE

### **Guqin**

USE: **Ku-ch'in**

### **Gusli**

NT1: Gusli asa

NT1: Gusli de capacete

BT1: Cordofone dedilhado

RT: Rússia

SC: CORDO CORDOFONE

### **Gusli asa**

BT1: Cordofone dedilhado

BT1: Gusli

BT2: Cordofone dedilhado

SC: CORDO CORDOFONE

### **Gusli de capacete**

BT1: Cordofone dedilhado

BT1: Gusli

BT2: Cordofone dedilhado

SC: CORDO CORDOFONE

### **Hardanger fiddle**

UF: Hardangerfele

Hardingfele

- BT1: Cordofone friccionado  
 BT1: Violino  
 BT2: Cordofone friccionado  
 RT: Noruega  
 SC: CORDO CORDOFONE
- Hardangerfele  
 USE: **Hardanger fiddle**
- Hardingfele  
 USE: **Hardanger fiddle**
- Harfenklavier  
 USE: **Claviarpa de dietz**
- Harmona  
 USE: **Harmônica**
- Harmónica  
 USE: **Harmônica**
- Harmônica**  
 UF: Gaita  
 Gaita de beiços  
 Gaita de boca  
 Harmona  
 Harmónica  
 BT1: Palheta livre  
 BT2: Palheta  
 RT: Blues  
 Jazz  
 Rock  
 SC: AERO AEROFONE
- Harmónica de vidro  
 USE: **Harmônica de vidro**
- Harmônica de vidro**  
 UF: Gaita de vidro  
 Harmónica de vidro  
 BT1: Idiofone friccionado  
 RT: Taça de vidro  
 SC: IDIO IDIOFONE
- Harmónio  
 USE: **Harmônio**
- Harmônio**  
 UF: Harmónio  
 Melodeon  
 Òrgão Parlor  
 Vocalion  
 NT1: Acordeão  
 NT2: Concertina  
 BT1: Órgão  
 BT1: Palheta livre  
 BT2: Palheta  
 RT: Fole  
 SC: AERO AEROFONE
- Harpa**  
 NT1: Claviharpa  
 NT1: Harpa celta  
 NT1: Harpa eólica  
 BT1: Cordofone dedilhado  
 RT: Música clássica  
 Orquestra  
 SC: CORDO CORDOFONE

SC: AERO AEROFONE

**Harpa celta**

BT1: Cordofone dedilhado  
 BT1: Harpa  
 BT2: Cordofone dedilhado  
 RT: Irlanda  
 SC: CORDO CORDOFONE

**Helicon**

BT1: Palheta membranosa  
 BT2: Palheta  
 RT: Metal  
 SC: AERO AEROFONE

## Harpa claviharpe

USE: **Claviharpa**

## Harpa de David

USE: **Kinnor**

## Harpa eólia

USE: **Harpa eólica****Harpa eólica**

UF: Harpa eólia  
 BT1: Harpa  
 BT2: Cordofone dedilhado  
 RT: Alemanha  
 SC: CORDO CORDOFONE

## Harpa finlandesa

USE: **Kantele****Heckekfone**

BT1: Oboé  
 BT2: Palheta dupla  
 BT3: Palheta  
 BT1: Palheta dupla  
 BT2: Palheta  
 RT: Orquestra

**Hichiriki**

BT1: Palheta dupla  
 BT2: Palheta  
 RT: Bambu  
 Japão  
 SC: AERO AEROFONE

**Hindu**

RT: Mridanga  
 SC: ESTMUS ESTILO MUSICAL

## Hoorn

USE: **Trompa**

## Horn

USE: **Trompa****Hsiao**

BT1: Flauta  
 RT: China  
 SC: AERO AEROFONE

**Hu-ch'in**

BT1: Cordofone friccioneado  
 BT1: Violino  
 BT2: Cordofone friccioneado

RT: China

SC: IDIO IDIOFONE

SC: CORDO CORDOFONE

**Idiofone beliscado**

NT1: Berimbau

NT1: Chitata

NT1: Kalimba

NT1: Maribao

NT1: Sansa

SC: IDIO IDIOFONE

**Idiofone concussivo**

NT1: Bateria

NT1: Castanhola

NT2: Castanhola com cabo

NT2: Crótalos

NT1: Castanhola com cabo

NT1: Chicote

NT1: Chincalho

NT1: Clavas

NT1: Crótalos

NT1: Prato

NT1: Zil

SC: IDIO IDIOFONE

**Idiofone de agitação**

NT1: Caxixi

NT1: Chiquitizi

NT1: Chocalho

NT2: Chiquitizi

NT1: Maraca

NT1: Pau-de-chuva

NT1: Tsenatsil

NT1: Xequerê

**Idiofone de raspagem**

NT1: Reco-reco

SC: IDIO IDIOFONE

**Idiofone friccionado**

NT1: Celesta

NT1: Copofone

NT1: Harmônica de vidro

**Idiofone percussivo**

NT1: Brinquinho

NT1: Flexatone

NT1: Grilinho

**Idiofone percutido**

NT1: Afuche

NT1: Agogô

NT2: Agogô de madeira

NT1: Agogô de madeira

NT1: Angklung

NT1: Bateria

NT1: Cajón

NT1: Carrilhão de orquestra

NT1: Ek Ranat

NT1: Ghatam

NT1: Glockenspiel

NT2: Glockenspiel lyra

NT1: Gongo

NT2: Tantã

NT1: Güiro

NT1: Litofone

NT1: Metalofone

NT2: Glockenspiel

NT3: Glockenspiel lyra

NT1: Quissange

NT1: Tantã

NT1: Triângulo

NT1: Xilofone

NT2: Angklung

NT2: Ek Ranat

SC: IDIO IDIOFONE

### **Ilha da Madeira**

RT: Brinquinho

Grilinho

SC: LOCAL LOCALIZAÇÃO

GEOGRÁFICA

Imzad

USE: Goje

### **Índia**

RT: Alaúde

Bansuri

Bhaya

Damaroo

Dilruba

Ektara tenor

Ghatam

Kanjira

Mridanga

Sarangi

Sitar

Tabla

Vina

SC: LOCAL LOCALIZAÇÃO

GEOGRÁFICA

### **Índios dos Montes Apalaches**

RT: Dulcimer

### **Indonésia**

RT: Angklung

SC: LOCAL LOCALIZAÇÃO

GEOGRÁFICA

### **Inglaterra**

RT: Virginal

SC: LOCAL LOCALIZAÇÃO

GEOGRÁFICA

### **Irã**

RT: Saz

SC: LOCAL LOCALIZAÇÃO

GEOGRÁFICA

### **Irlanda**

RT: Harpa celta

SC: LOCAL LOCALIZAÇÃO

GEOGRÁFICA

### **Itália**

RT: Bandolim

Launeddas

SC: LOCAL LOCALIZAÇÃO

GEOGRÁFICA

**Japão**

RT: Biwa

Hichiriki

Koto

Sanshin

Shakuhachi

SC: LOCAL LOCALIZAÇÃO

GEOGRÁFICA

**Kanjira**

UF: Ganjira

Khanjira

BT1: Tamborim

RT: Índia

Música carnatic

SC: MEMBRANO

MEMBRANOFONE

**Jazz**

RT: Bateria

Caixa

Contrabaixo

Corneta

Harmônica

Saxofone

Trompete

SC: ESTMUS ESTILO MUSICAL

**Kantele**

UF: Harpa finlandesa

BT1: Cítara

BT2: Cordofone dedilhado

BT1: Cordofone dedilhado

RT: Finlândia

SC: CORDO CORDOFONE

**Kalangu**

BT1: Tambor

RT: Nigéria

SC: MEMBRANO

MEMBRANOFONE

Kanun

USE: **Quanam****Kazoo**

UF: Mirlitão

RT: Metal

Plástico

SC: MEMBRANO

MEMBRANOFONE

**Kalimba**

UF: Mbira

BT1: Idiofone beliscado

RT: Lâmina de metal

Madeira

Zimbabwe

SC: IDIO IDIOFONE

Khanjira

USE: **Kanjira**

Khol

USE: **Mridanga**

**Kinnor**

UF: Harpa de David  
 BT1: Cordofone dedilhado  
 RT: Bíblia  
 SC: CORDO CORDOFONE

## Klavierharfe

USE: **Claviarpa de dietz**

**Kora**

BT1: Cordofone dedilhado  
 RT: África  
 Cabaça  
 Madeira  
 SC: CORDO CORDOFONE

**Koto**

BT1: Cordofone dedilhado  
 RT: Japão  
 SC: CORDO CORDOFONE

**Ku-ch'in**

UF: Guqin  
 BT1: Cordofone dedilhado  
 RT: China  
 SC: CORDO CORDOFONE

## Kuan

USE: **Kuan-tzu**

**Kuan-tzu**

UF: Bili  
 Guan  
 Guanzi

**Kuan**

BT1: Palheta dupla  
 BT2: Palheta  
 RT: Bambu  
 China  
 SC: AERO AEROFONE

**Kuvikli**

BT1: Flauta  
 RT: Flauta de pan  
 Rússia  
 SC: AERO AEROFONE

**Lâmina de metal**

RT: Chitata  
 Kalimba  
 Maribao  
 Sansa  
 SC: MAT MATERIAIS

**Langeleik**

UF: Langeleik  
 BT1: Cítara  
 BT2: Cordofone dedilhado  
 BT1: Cordofone dedilhado  
 RT: Noruega  
 SC: CORDO CORDOFONE

## Langeleik

USE: **Langeleik**

**Launeddas**

UF: Aenas  
 Clarinete triplo

Memet	Machete
Triplepipe	USE: <b>Cavaquinho</b>
BT1: Clarinete	
BT2: Palheta simples	Machete-de-braga
BT3: Palheta	USE: <b>Cavaquinho</b>
BT1: Palheta simples	
BT2: Palheta	Machetinho
RT: Itália	USE: <b>Cavaquinho</b>
SC: AERO AEROFONE	
	<b>Madal</b>
Lilolo	BT1: Tambor
USE: <b>Xequerê</b>	RT: Nepal
	SC: MEMBRANO
Lira	MEMBRANOFONE
USE: <b>Fídula</b>	
<b>Lira africana</b>	<b>Madeira</b>
BT1: Cordofone dedilhado	RT: Agogô de madeira
BT1: Fídula	Alaúde
BT2: Cordofone dedilhado	Balalaica
RT: África	Cajón
SC: CORDO CORDOFONE	Castanhola
	Castanhola com cabo
	Cavaquinho
<b>Litofone</b>	Chalumeau
BT1: Idiofone percutido	Charango
RT: Pedra	Chicote
SC: IDIO IDIOFONE	Chitata
	Clarinete
Lyra	Clavas
USE: <b>Fídula</b>	Djembe
	Dulcimer
Lyra bastarda	Ek Ranat
USE: <b>Baryton</b>	Fagote
	Flauta alto

Flauta transversal

Gralla

Kalimba

Kora

Maribao

Oboé

Pau-de-chuva

Quissange

Reco-reco

Sansa

Surdo

Viola de cocho

Yuen-ch'in

SC: MAT MATERIAIS

**Malta**

RT: Zafzafa

Zaqq

SC: LOCAL LOCALIZAÇÃO

GEOGRÁFICA

**Mandola**

BT1: Alaúde

BT2: Cordofone dedilhado

BT1: Cordofone dedilhado

SC: CORDO CORDOFONE

Máquina de ritmos

USE: **Caixa de ritmos****Maraca**

BT1: Idiofone de agitação

RT: Cabaça

Coco

Dança latino-americana

Semente

SC: IDIO IDIOFONE

**Maribao**

BT1: Idiofone beliscado

RT: Brasil

Lâmina de metal

Madeira

SC: IDIO IDIOFONE

**Marrocos**

RT: Bendir

SC: LOCAL LOCALIZAÇÃO

GEOGRÁFICA

Mbira

USE: **Kalimba****Meditação**

RT: Ch'in

SC: ESTMUS ESTILO MUSICAL

Mejwes

USE: **Zummara**

Melodeon

USE: **Harmônio**

Melodião

USE: **Melódica**

**Melódica**

SC: MAT MATERIAIS

UF: Escaleta

Melodião

Pianica

Piano de bolso

BT1: Palheta livre

BT2: Palheta

SC: AERO AEROFONE

**Metalofone**

NT1: Glockenspiel

NT2: Glockenspiel lyra

BT1: Idiofone percutido

SC: IDIO IDIOFONE

**Memet**USE: **Launeddas****México**

RT: Güiro

Guitarron

**Metal**

RT: Bombardino

Clarim

Corneta

Crótalos

Flauta baixo

Flauta transversal

Flexatone

Fliscorne

Glockenspiel

Helicon

Kazoo

Quissange

Reco-reco

Serpentão

Sousafone

Surdo

Tantã

Triângulo

Trompa

Trompete

Tuba

**Mey**USE: **Duduk****Mirlitão**USE: **Kazoo****Mizmar**

BT1: Palheta dupla

BT2: Palheta

RT: Egito

SC: AERO AEROFONE

**Moçambique**

RT: Cavaquinho

Chiquitizi

Chitata

SC: LOCAL LOCALIZAÇÃO

GEOGRÁFICA

**Mongólia**

RT: Morin Juur

SC: LOCAL LOCALIZAÇÃO  
GEOGRÁFICA**Mongolo**UF: **Dômra****Morin juur**

UF: Morin khuur

BT1: Cordofone friccionado

RT: Mongólia

SC: CORDO CORDOFONE

**Morin khuur**

USE: Morin Juur

**Mridanga**

UF: Khol

BT1: Tambor

RT: Hindu

Índia

SC: MEMBRANO

MEMBRANOFONE

**Museta**USE: **Gaita de fole****Musette**USE: **Gaita de fole****Música carnatic**

RT: Kanjira

SC: ESTMUS ESTILO MUSICAL

**Música clássica**

RT: Caixa

Clarinete

Contrabaixo

Fagote

Flauta

Harpa

Piano

Sarangi

Trompa

Tuba

Violino

Violoncelo

SC: ESTMUS ESTILO MUSICAL

**Música espanhola**

RT: Castanhola

SC: ESTMUS ESTILO MUSICAL

**Música flamenca**

RT: Cajón

SC: ESTMUS ESTILO MUSICAL

**Música folclórica americana**

RT: Saltério dos Apalaches

SC: ESTMUS ESTILO MUSICAL

**Música Hausa**

RT: Goje

SC: ESTMUS ESTILO MUSICAL

**Música latinoamericana**

RT: Bongó

SC: ESTMUS ESTILO MUSICAL

**Música popular**

RT: Caixa

SC: ESTMUS ESTILO MUSICAL

N'ko

USE: **Goje**

Nan hu

USE: **Erhu****Naqqara**

BT1: Tambor

RT: Árabe

SC: MEMBRANO

MEMBRANOFONE

**Nepal**

RT: Madal

SC: LOCAL LOCALIZAÇÃO

GEOGRÁFICA

**Nigéria**

RT: Kalangu

SC: LOCAL LOCALIZAÇÃO

GEOGRÁFICA

Njarka

USE: **Goje****Noruega**

RT: Hardanger fiddle

Langeleik

SC: LOCAL LOCALIZAÇÃO

GEOGRÁFICA

**Oboé**

NT1: Corne-inglês

NT1: Duduk

NT1: Dulzaina

NT1: Heckekfone

NT1: Oboé da caccia

BT1: Palheta dupla

BT2: Palheta

RT: Madeira

Orquestra

SC: AERO AEROFONE

**Oboé da caccia**

BT1: Oboé

BT2: Palheta dupla

BT3: Palheta

BT1: Palheta dupla

BT2: Palheta

RT: Barroco

SC: AERO AEROFONE

**Ocarina**

BT1: Flauta

RT: Cerâmica

SC: AERO AEROFONE

**Órgão**

UF: Órgão enharmonic

NT1: Calíope

NT1: Claviorganum

NT1: Harmônio

NT2: Acordeão

NT3: Concertina

NT1: Órgão câmara

NT1: Órgão de palhetas

NT1: Órgão de tubos

NT1: Órgão eletrônico

NT1: Órgão hidráulico

NT1: Órgão positivo

SC: AERO AEROFONE

### **Órgão câmara**

BT1: Órgão

SC: AERO AEROFONE

### **Órgão de palhetas**

BT1: Órgão

SC: AERO AEROFONE

### **Órgão de tubos**

BT1: Órgão

SC: AERO AEROFONE

### **Órgão eletrônico**

BT1: Órgão

SC: ELETRO ELETROFONE

### **Órgão enharmonic**

USE: Órgão

SC: AERO AEROFONE

### **Órgão hidráulico**

BT1: Órgão

SC: AERO AEROFONE

### **Órgão Parlor**

USE: **Harmônio**

### **Órgão positivo**

BT1: Órgão

SC: AERO AEROFONE

### **Orquestra**

RT: Carrilhão de orquestra

Celesta

Clarim

Clarinete

Contra-fagote

Contrabaixo

Fagote

Flauta

Flautim

Harpa

Heckekfone

Oboé

Prato

Trompa

Tuba

Viola

Violino

Violoncelo

SC: ESTMUS ESTILO MUSICAL

**P'ip'a**

BT1: Alaúde  
 BT2: Cordofone dedilhado  
 BT1: Cordofone dedilhado  
 RT: China  
 SC: CORDO CORDOFONE

**Pádua**

BT1: Chitarrone  
 BT2: Alaúde  
 BT3: Cordofone dedilhado  
 BT2: Cordofone dedilhado  
 BT1: Cordofone dedilhado  
 SC: CORDO CORDOFONE

**Pagode**

RT: Cavaquinho  
 Pandeiro  
 SC: ESTMUS ESTILO MUSICAL

**Palheta**

NT1: Gaita de fole  
 NT2: Zaqq  
 NT1: Palheta dupla  
 NT2: Aulo  
 NT2: Contra-fagote  
 NT2: Corne-inglês  
 NT2: Duduk  
 NT2: Dulzaina  
 NT2: Fagote  
 NT3: Contra-fagote  
 NT2: Ghaita  
 NT2: Gralla  
 NT2: Heckekfone

NT2: Hichiriki  
 NT2: Kuan-tzu  
 NT2: Mizmar  
 NT2: Oboé  
 NT3: Corne-inglês  
 NT3: Duduk  
 NT3: Dulzaina  
 NT3: Heckekfone  
 NT3: Oboé da caccia  
 NT2: Oboé da caccia  
 NT2: So-na  
 NT2: Zummara  
 NT2: Zurna  
 NT1: Palheta livre  
 NT2: Acordeão  
 NT3: Concertina  
 NT2: Bandoneon  
 NT2: Concertina  
 NT2: Harmônica  
 NT2: Harmônio  
 NT3: Acordeão  
 NT4: Concertina  
 NT2: Melódica  
 NT2: Sheng  
 NT2: Zaqq  
 NT1: Palheta membranosa  
 NT2: Alboka  
 NT2: Barítono  
 NT2: Bombardino  
 NT2: Búzio  
 NT2: Clarim  
 NT2: Corneta  
 NT2: Didgeridoo  
 NT2: Dung cheng

NT2: Fliscorne	NT3: Saxofone soprano
NT2: Helicon	NT3: Saxofone tenor
NT2: Saxotrompa	NT2: Saxofone alto
NT3: Barítono	NT2: Saxofone baixo
NT3: Saxotrompa alto	NT2: Saxofone barítono
NT2: Serpentão	NT2: Saxofone contrabaixo
NT2: Shofar	NT2: Saxofone reto
NT2: Sousafone	NT2: Saxofone soprano
NT2: Trompa	NT2: Saxofone tenor
NT3: Didgeridoo	SC: AERO AEROFONE
NT3: Dung cheng	
NT3: Saxotrompa	
NT4: Barítono	<b>Palheta dupla</b>
NT4: Saxotrompa alto	NT1: Aulo
NT3: Trompa alpina	NT1: Contra-fagote
NT2: Trompa alpina	NT1: Corne-inglês
NT2: Trompete	NT1: Duduk
NT3: Fliscorne	NT1: Dulzaina
NT2: Tuba	NT1: Fagote
NT1: Palheta simples	NT2: Contra-fagote
NT2: Arghul	NT1: Ghaita
NT2: Chalumeau	NT1: Gralla
NT2: Clarinete	NT1: Heckekfone
NT3: Chalumeau	NT1: Hichiriki
NT3: Clarone	NT1: Kuan-tzu
NT3: Launeddas	NT1: Mizmar
NT2: Clarone	NT1: Oboé
NT2: Launeddas	NT2: Corne-inglês
NT2: Saxofone	NT2: Duduk
NT3: Saxofone alto	NT2: Dulzaina
NT3: Saxofone baixo	NT2: Heckekfone
NT3: Saxofone barítono	NT2: Oboé da caccia
NT3: Saxofone contrabaixo	NT1: Oboé da caccia
NT3: Saxofone reto	NT1: So-na
	NT1: Zummara

NT1: Zurna  
 BT1: Palheta  
 SC: AERO AEROFONE

**Palheta livre**

NT1: Acordeão  
   NT2: Concertina  
 NT1: Bandoneon  
 NT1: Concertina  
 NT1: Harmônica  
 NT1: Harmônio  
   NT2: Acordeão  
   NT3: Concertina  
 NT1: Melódica  
 NT1: Sheng  
 NT1: Zaqq  
 BT1: Palheta  
 SC: AERO AEROFONE

**Palheta membranosa**

NT1: Alboka  
 NT1: Barítono  
 NT1: Bombardino  
 NT1: Búzio  
 NT1: Clarim  
 NT1: Corneta  
 NT1: Didgeridoo  
 NT1: Dung cheng  
 NT1: Fliscorne  
 NT1: Helicon  
 NT1: Saxotrompa  
   NT2: Barítono  
   NT2: Saxotrompa alto  
 NT1: Serpentão

NT1: Shofar  
 NT1: Sousafone  
 NT1: Trompa  
   NT2: Didgeridoo  
   NT2: Dung cheng  
   NT2: Saxotrompa  
     NT3: Barítono  
     NT3: Saxotrompa alto  
   NT2: Trompa alpina  
 NT1: Trompa alpina  
 NT1: Trompete  
   NT2: Fliscorne  
 NT1: Tuba  
 BT1: Palheta  
 SC: AERO AEROFONE

**Palheta simples**

NT1: Arghul  
 NT1: Chalumeau  
 NT1: Clarinete  
   NT2: Chalumeau  
   NT2: Clarone  
   NT2: Launeddas  
 NT1: Clarone  
 NT1: Launeddas  
 NT1: Saxofone  
   NT2: Saxofone alto  
   NT2: Saxofone baixo  
   NT2: Saxofone barítono  
   NT2: Saxofone contrabaixo  
   NT2: Saxofone reto  
   NT2: Saxofone soprano  
   NT2: Saxofone tenor  
 NT1: Saxofone alto

NT1: Saxofone baixo  
 NT1: Saxofone barítono  
 NT1: Saxofone contrabaixo  
 NT1: Saxofone reto  
 NT1: Saxofone soprano  
 NT1: Saxofone tenor  
 BT1: Palheta  
 SC: AERO AEROFONE

**Panamá**

RT: Güiro  
 SC: LOCAL LOCALIZAÇÃO  
 GEOGRÁFICA

**Pandeiro**

UF: Adufe  
 NT1: Duff  
 BT1: Tamborim  
 RT: Árabe  
 Pagode  
 Samba  
 SC: MEMBRANO  
 MEMBRANOFONE

Paradon

USE: **Baryton**

Paridon

USE: **Baryton**

Pariton

USE: **Baryton**

**Pau-de-chuva**

BT1: Idiofone de agitamento  
 RT: Grãos  
 Madeira  
 Plástico  
 SC: IDIO IDIOFONE

Pausinho

USE: **Clavas**

**Pedra**

RT: Chiquitizi  
 Litofone  
 SC: MAT MATERIAIS

**Pérsia**

RT: Setar  
 SC: LOCAL LOCALIZAÇÃO  
 GEOGRÁFICA

**Peru**

RT: Cajón  
 Flauta de pan  
 SC: LOCAL LOCALIZAÇÃO  
 GEOGRÁFICA

Pianica

USE: **Melódica**

**Piano**

NT1: Piano de cauda  
 NT1: Piano eletrônico  
 NT1: Piano vertical  
 BT1: Cordofone percutido

RT: Música clássica

SC: CORDO CORDOFONE

Piano de bolso

USE: **Melódica**

BT2: Flauta

BT2: Flauta alto

BT3: Flauta

RT: Banda militar

Europa

SC: AERO AEROFONE

**Piano de cauda**

BT1: Cordofone percutido

BT1: Piano

BT2: Cordofone percutido

SC: CORDO CORDOFONE

Pífaro

USE: **Pífano**

Pife

USE: **Pífano**

Piano digital

USE: **Piano eletrônico****Plástico**

RT: Castanhola

Castanhola com cabo

Kazoo

Pau-de-chuva

Reco-reco

SC: MAT MATERIAIS

**Piano eletrônico**

UF: Piano digital

BT1: Piano

BT2: Cordofone percutido

SC: ELETRO ELETROFONE

**Porto Rico**

RT: Cuatro

Güiro

Tres

SC: LOCAL LOCALIZAÇÃO

GEOGRÁFICA

**Piano vertical**

BT1: Cordofone percutido

BT1: Piano

BT2: Cordofone percutido

SC: CORDO CORDOFONE

Piccolo

USE: **Flautim****Portugal**

RT: Acordeão

Bandurra

Bombo

Campaniça

Cavaquinho

**Pífano**

UF: Pífaro

Pife

BT1: Flauta transversal

Clavas

Concertina

Gaita de fole

SC: LOCAL LOCALIZAÇÃO

GEOGRÁFICA

### **Prato**

UF: Címbalo

BT1: Idiofone concussivo

RT: Banda militar

Bateria

Orquestra

SC: IDIO IDIOFONE

### **Quantum**

UF: Kanun

BT1: Cítara

BT2: Cordofone dedilhado

BT1: Cordofone dedilhado

SC: CORDO CORDOFONE

Quirquincho

USE: **Charango**

### **Quissange**

BT1: Idiofone percutido

RT: Angola

Madeira

Metal

SC: IDIO IDIOFONE

### **Rabeca**

BT1: Cordofone friccioneado

SC: CORDO CORDOFONE

### **Rabel**

BT1: Cordofone friccioneado

SC: CORDO CORDOFONE

### **Rêbab**

BT1: Cordofone friccioneado

RT: África

SC: CORDO CORDOFONE

### **Reco-reco**

BT1: Idiofone de raspagem

RT: Madeira

Metal

Plástico

SC: IDIO IDIOFONE

### **República Dominicana**

RT: Güiro

SC: LOCAL LOCALIZAÇÃO

GEOGRÁFICA

### **Rock**

RT: Baixo elétrico

Bateria

Harmônica

SC: ESTMUS ESTILO MUSICAL

### **Roma**

RT: Chitarrone

SC: LOCAL LOCALIZAÇÃO

GEOGRÁFICA

**Ronroco**

BT1: Charango  
 BT2: Cordofone dedilhado  
 BT1: Cordofone dedilhado  
 SC: CORDO CORDOFONE

**Rússia**

RT: Balalaica  
 Gusli  
 Kuvikli  
 SC: LOCAL LOCALIZAÇÃO

**GEOGRÁFICA****Saltério**

NT1: Saltério de arco  
 BT1: Cordofone dedilhado  
 RT: Bíblia  
 SC: CORDO CORDOFONE

**Saltério de arco**

BT1: Cordofone friccionado  
 BT1: Saltério  
 BT2: Cordofone dedilhado  
 SC: CORDO CORDOFONE

**Saltério dos Apalaches**

BT1: Cítara  
 BT2: Cordofone dedilhado  
 BT1: Cordofone dedilhado  
 RT: Apalaches  
 Música folclórica americana  
 SC: CORDO CORDOFONE

**Samba**

RT: Atabaque  
 Cavaquinho  
 Pandeiro  
 Surdo  
 SC: ESTMUS ESTILO MUSICAL

**Sampler**

SC: ELETRO ELETROFONE

**Sanfona**

UF: Viela de roda  
 BT1: Cordofone friccionado  
 SC: CORDO CORDOFONE

**Sansa**

BT1: Idiofone beliscado  
 RT: Lâmina de metal  
 Madeira  
 SC: IDIO IDIOFONE

**Sanshin**

BT1: Cordofone dedilhado  
 RT: Japão  
 SC: CORDO CORDOFONE

**Santur**

NT1: Santur grego  
 NT1: Santur iraniano  
 NT1: Santur iraquiano  
 BT1: Cordofone percutido  
 SC: CORDO CORDOFONE

Santur grego

BT1: Cordofone percutido

BT1: Santur

BT2: Cordofone percutido

SC: CORDO CORDOFONE

**Santur iraniano**

BT1: Cordofone percutido

BT1: Santur

BT2: Cordofone percutido

SC: CORDO CORDOFONE

**Santur iraquiano**

BT1: Cordofone percutido

BT1: Santur

BT2: Cordofone percutido

SC: CORDO CORDOFONE

**Sarangi**

BT1: Cordofone friccionado

RT: Índia

Música clássica

SC: CORDO CORDOFONE

**Sarronca**

RT: Cântaro de barro

SC: MEMBRANO

MEMBRANOFONE

**Saxofone**

NT1: Saxofone alto

NT1: Saxofone baixo

NT1: Saxofone barítono

NT1: Saxofone contrabaixo

NT1: Saxofone reto

NT1: Saxofone sopranino

NT1: Saxofone tenor

BT1: Palheta simples

BT2: Palheta

RT: Jazz

SC: AERO AEROFONE

**Saxofone alto**

BT1: Palheta simples

BT2: Palheta

BT1: Saxofone

BT2: Palheta simples

BT3: Palheta

SC: AERO AEROFONE

**Saxofone baixo**

BT1: Palheta simples

BT2: Palheta

BT1: Saxofone

BT2: Palheta simples

BT3: Palheta

SC: AERO AEROFONE

**Saxofone barítono**

BT1: Palheta simples

BT2: Palheta

BT1: Saxofone

BT2: Palheta simples

BT3: Palheta

SC: AERO AEROFONE

**Saxofone contrabaixo**

BT1: Palheta simples

BT2: Palheta

BT1: Saxofone  
 BT2: Palheta simples  
 BT3: Palheta  
 SC: AERO AEROFONE

BT1: Trompa  
 BT2: Palheta membranosa  
 BT3: Palheta  
 SC: AERO AEROFONE

**Saxofone reto**

BT1: Palheta simples  
 BT2: Palheta  
 BT1: Saxofone  
 BT2: Palheta simples  
 BT3: Palheta  
 SC: AERO AEROFONE

**Saxotrompa alto**

BT1: Saxotrompa  
 BT2: Palheta membranosa  
 BT3: Palheta  
 BT2: Trompa  
 BT3: Palheta membranosa  
 BT4: Palheta  
 SC: AERO AEROFONE

**Saxofone sopranino**

BT1: Palheta simples  
 BT2: Palheta  
 BT1: Saxofone  
 BT2: Palheta simples  
 BT3: Palheta  
 SC: AERO AEROFONE

**Saz**

UF: Baglama  
 BT1: Cordofone dedilhado  
 RT: Armênia  
 Azerbaijão  
 Balcãs  
 Curdistão  
 Irã  
 Turquia  
 SC: CORDO CORDOFONE

**Saxofone tenor**

BT1: Palheta simples  
 BT2: Palheta  
 BT1: Saxofone  
 BT2: Palheta simples  
 BT3: Palheta  
 SC: AERO AEROFONE

**Sekere**

USE: **Xequerê**

**Saxotrompa**

NT1: Barítono  
 NT1: Saxotrompa alto  
 BT1: Palheta membranosa  
 BT2: Palheta

**Semente**

RT: Caxixi  
 Chiquitizi  
 Maraca  
 SC: MAT MATERIAIS

**Serpentão**

BT1: Palheta membranosa  
 BT2: Palheta  
 RT: Metal  
 SC: AERO AEROFONE

**Setar**

BT1: Cordofone dedilhado  
 RT: Pérsia  
 SC: CORDO CORDOFONE

**Shakuhachi**

BT1: Flauta  
 RT: Bambu  
 Japão  
 SC: AERO AEROFONE

**Shekere**

USE: **Xequerê**

**Sheng**

BT1: Palheta livre  
 BT2: Palheta  
 RT: Bambu  
 China  
 SC: AERO AEROFONE

**Shofar**

BT1: Palheta membranosa  
 BT2: Palheta  
 RT: B́blia  
 SC: AERO AEROFONE

**Sinos tubulares**

USE: **Carrilhão de orquestra**

**Sintetizador**

NT1: Teclado  
 NT2: Clavioline  
 SC: ELETRO ELETROFONE

**Sitar**

BT1: Alaúde  
 BT2: Cordofone dedilhado  
 BT1: Cordofone dedilhado  
 RT: Índia  
 SC: CORDO CORDOFONE

**So-na**

BT1: Palheta dupla  
 BT2: Palheta  
 RT: China  
 SC: AERO AEROFONE

**Soduang**

BT1: Cordofone friccionado  
 RT: Coreia  
 SC: CORDO CORDOFONE

**Sousafone**

BT1: Palheta membranosa  
 BT2: Palheta  
 RT: Metal  
 SC: AERO AEROFONE

**Suíça**

RT: Trompa alpina

SC: LOCAL LOCALIZAÇÃO

GEOGRÁFICA

**Sul-america**

RT: Charango

SC: LOCAL LOCALIZAÇÃO

GEOGRÁFICA

**Surdo**

RT: Brasil

Madeira

Metal

Samba

SC: MEMBRANO

MEMBRANOFONE

**Ta t'ung**

BT1: Cordofone friccionado

BT1: Erhu

BT2: Cordofone friccionado

SC: CORDO CORDOFONE

**Tabla**

UF: Darbuka

Derbak

Derbake

Dirbakki

Doumbek

Durbak

BT1: Tambor

RT: Árabe

Índia

SC:

MEMBRANO

MEMBRANOFONE

**Taça de porcelana**

RT: Copofone

SC: MAT MATERIAIS

**Taça de vidro**

RT: Harmônica de vidro

SC: MAT MATERIAIS

**Taça metálica**

RT: Copofone

SC: MAT MATERIAIS

**Tailândia**

RT: Ek Ranat

SC: LOCAL LOCALIZAÇÃO

GEOGRÁFICA

**Tambor**

NT1: Atabaque

NT1: Bhaya

NT1: Bombo

NT1: Bongó

NT1: Caixa

NT1: Cholgo

NT1: Conga

NT1: Davul

NT1: Duff

NT1: Kalangu

NT1: Madal

NT1: Mridanga

NT1: Naqqara

NT1: Tabla	SC: ELETRO ELETROFONE
NT1: Timbales	
NT1: Zambomba	Theorbo romano
RT: Bateria	USE: <b>Chitarrone</b>
SC: MEMBRANO	
MEMBRANOFONE	Thermenvox
	USE: <b>Teremin</b>
<b>Tamborim</b>	
NT1: Bendir	<b>Tibete</b>
NT1: Kanjira	RT: Dung cheng
NT1: Pandeiro	SC: LOCAL LOCALIZAÇÃO
NT2: Duff	GEOGRÁFICA
SC: MEMBRANO	
MEMBRANOFONE	Tíbia
	USE: <b>Aulo</b>
<b>Tango</b>	
RT: Bandoneon	<b>Timbales</b>
SC: ESTMUS ESTILO MUSICAL	UF: Tímpano
	BT1: Tambor
<b>Tantã</b>	SC: MEMBRANO
BT1: Gongu	MEMBRANOFONE
BT2: Idiofone percutido	
BT1: Idiofone percutido	Tímpano
RT: Metal	USE: <b>Timbales</b>
SC: IDIO IDIOFONE	
<b>Teclado</b>	<b>Tiorba</b>
NT1: Clavioline	BT1: Alaúde
BT1: Sintetizador	BT2: Cordofone dedilhado
SC: ELETRO ELETROFONE	BT1: Cordofone dedilhado
	RT: Europa
	SC: CORDO CORDOFONE
<b>Teremin</b>	
UF: Aetherphone	
Thermenvox	

**Tres**

BT1: Cordofone dedilhado  
 RT: Cuba  
 Porto Rico  
 SC: CORDO CORDOFONE

**Triângulo**

UF: Ferrinho  
 BT1: Idiofone percutido  
 RT: Metal  
 SC: IDIO IDIOFONE

## Triplepipe

USE: **Launeddas**

**Trompa**

UF: Cor  
 Corno  
 Hoorn  
 Horn  
 NT1: Didgeridoo  
 NT1: Dung cheng  
 NT1: Saxotrompa  
 NT2: Barítono  
 NT2: Saxotrompa alto  
 NT1: Trompa alpina  
 BT1: Palheta membranosa  
 BT2: Palheta  
 RT: Metal  
 Música clássica  
 Orquestra  
 SC: AERO AEROFONE

**Trompa alpina**

UF: Alphorn  
 BT1: Palheta membranosa  
 BT2: Palheta  
 BT1: Trompa  
 BT2: Palheta membranosa  
 BT3: Palheta  
 RT: Alemanha  
 Suíça  
 SC: AERO AEROFONE

**Trompete**

NT1: Fliscorne  
 BT1: Palheta membranosa  
 BT2: Palheta  
 RT: Jazz  
 Metal  
 SC: AERO AEROFONE

## Trompete shell

USE: **Búzio**

**Tronco de árvore**

RT: Didgeridoo  
 SC: MAT MATERIAIS

**Tsenatsil**

BT1: Idiofone de agitação  
 RT: Etiópia  
 SC: IDIO IDIOFONE

**Tuba**

BT1: Palheta membranosa  
 BT2: Palheta

RT: Bombardino  
 Metal  
 Música clássica  
 Orquestra  
 SC: AERO AEROFONE

**Turquia**

RT: Cumbus  
 Davul  
 Saz  
 Zurna  
 SC: LOCAL LOCALIZAÇÃO

GEOGRÁFICA

**Ud**

UF: Barbat  
 BT1: Cordofone dedilhado  
 RT: África  
 SC: CORDO CORDOFONE

**Uffataha**

BT1: Flauta  
 RT: África  
 SC: AERO AEROFONE

**Venezuela**

RT: Cuatro  
 SC: LOCAL LOCALIZAÇÃO

GEOGRÁFICA

**Viela de roda**USE: **Sanfona****Vietnã**

RT: Djan tranh  
 SC: LOCAL LOCALIZAÇÃO  
 GEOGRÁFICA

**Vihuela**

UF: Violão de mão  
 BT1: Cordofone dedilhado  
 RT: Espanha  
 SC: CORDO CORDOFONE

**Vina**

BT1: Cordofone dedilhado  
 RT: Cabaça  
 Índia  
 SC: CORDO CORDOFONE

**Viola**

UF: Viola de arco  
 Violeta  
 NT1: Goje  
 BT1: Cordofone friccionado  
 RT: Orquestra  
 SC: CORDO CORDOFONE

**Viola beiroa**USE: **Bandurra****Viola da gamba**

BT1: Cordofone friccionado  
 BT1: Violoncelo  
 BT2: Cordofone friccionado  
 SC: CORDO CORDOFONE

Viola de arco

SC: CORDO CORDOFONE

USE: **Viola**

### **Viola de cocho**

BT1: Cordofone dedilhado

RT: Brasil

Madeira

SC: CORDO CORDOFONE

Viola di bordone

USE: **Baryton**

Viola paredon

USE: **Baryton**

### **Violão**

NT1: Cuatro

NT1: Dobro

NT1: Guitarron

BT1: Cordofone dedilhado

SC: CORDO CORDOFONE

Violão de mão

USE: **Vihuela**

Violeta

USE: **Viola**

### **Violino**

NT1: Hardanger fiddle

NT1: Hu-ch'in

BT1: Cordofone friccionado

RT: Música clássica

Orquestra

### **Violoncelo**

NT1: Arpeggione

NT1: Viola da gamba

BT1: Cordofone friccionado

RT: Música clássica

Orquestra

SC: CORDO CORDOFONE

### **Virginal**

BT1: Cordofone percutido

RT: Inglaterra

SC: CORDO CORDOFONE

Vocalion

USE: **Harmônio**

### **Walaycho**

BT1: Charango

BT2: Cordofone dedilhado

BT1: Cordofone dedilhado

SC: CORDO CORDOFONE

### **Xequerê**

UF: Axatse

Chequere

Lilolo

Sekere

Shekere

BT1: Idiofone de agitação

RT: África

Cabaça

SC: IDIO IDIOFONE

**Xilofone**

NT1: Angklung

NT1: Ek Ranat

BT1: Idiofone percutido

SC: IDIO IDIOFONE

**Yuen-ch'in**

BT1: Cordofone dedilhado

RT: China

Madeira

SC: CORDO CORDOFONE

**Zafzafa**

RT: Malta

SC: MEMBRANO

MEMBRANOFONE

**Zambomba**

BT1: Tambor

RT: Espanha

SC: MEMBRANO

MEMBRANOFONE

**Zaqq**

BT1: Gaita de fole

BT2: Palheta

BT1: Palheta livre

BT2: Palheta

RT: Malta

SC: AERO AEROFONE

**Zil**

BT1: Idiofone concussivo

RT: Árabe

Cobre

SC: IDIO IDIOFONE

**Zimbabwe**

RT: Kalimba

SC: LOCAL LOCALIZAÇÃO  
GEOGRÁFICA**Zitter**

USE: Cítara

**Zummara**

UF: Mejwes

BT1: Palheta dupla

BT2: Palheta

RT: Árabe

SC: AERO AEROFONE

**Zurna**

BT1: Palheta dupla

BT2: Palheta

RT: Turquia

SC: AERO AEROFONE

**Cordofone dedilhado**

- . Alaúde
- .. Arquialaúde
- .. Bandolim
- .. Bouzouki
- .. Chitarrone
- ... Chitarrone Bolognese
- ... Chitarrone Roman
- ... Pádua
- .. Dombra
- .. Dutar
- .. Mandola
- .. P'ip'a
- .. Sitar
- .. Tiorba
- . Arquialaúde
- . Baixo elétrico
- . Balalaica
- .. Dombra
- . Bandolim
- . Bandurra
- . Banjo
- . Baryton
- . Bazuki
- . Biwa
- . Bouzouki
- . Campaniça
- . Cavaquinho
- . Ch'in
- . Charango
- .. Ronroco
- .. Walaycho
- . Chitarrone
- .. Chitarrone Bolognese
- .. Chitarrone Roman
- .. Pádua
- . Chitarrone Bolognese
- . Chitarrone Roman
- . Cítara
- .. Ch'in
- .. Djan tranh
- .. Épinette des Vosges
- .. Gu-zheng
- .. Kantele
- .. Langeleik
- .. Quatum
- .. Saltério dos Apalaches
- . Claviharpa
- . Cuatro
- . Djan tranh
- . Dobro
- . Dombra
- . Dutar
- . Ektara tenor
- . Épinette des Vosges
- . Fídula
- .. Lira africana
- . Gu-zheng
- . Guitarra
- .. Baixo elétrico
- .. Guitarra espanhola
- .. Guitarra havaiana
- .. Guitarra portuguesa
- . Guitarra espanhola
- . Guitarra havaiana
- . Guitarra portuguesa
- . Guitarron
- . Gumbri

- |                          |                              |
|--------------------------|------------------------------|
| . Gusli                  | . Viola de cocho             |
| .. Gusli asa             | . Violão                     |
| .. Gusli de capacete     | .. Cuatro                    |
| . Gusli asa              | .. Dobro                     |
| . Gusli de capacete      | .. Guitarron                 |
| . Harpa                  | . Walaycho                   |
| .. Claviharpa            | . Yuen-ch'in                 |
| .. Harpa celta           |                              |
| .. Harpa eólica          | <b>Cordofone friccionado</b> |
| . Harpa celta            | . Arpeggione                 |
| . Kantele                | . Chung hu                   |
| . Kinnor                 | . Contrabaixo                |
| . Kora                   | . Dilruba                    |
| . Koto                   | . Erhu                       |
| . Ku-ch'in               | .. Chung hu                  |
| . Langeleik              | .. Ta t'ung                  |
| . Lira africana          | . Goje                       |
| . Mandola                | . Hardanger fiddle           |
| . P'ip'a                 | . Hu-ch'in                   |
| . Pádua                  | . Morin Juur                 |
| . Quatum                 | . Rabeca                     |
| . Ronroco                | . Rabel                      |
| . Saltério               | . Rêbab                      |
| .. Saltério de arco      | . Saltério de arco           |
| . Saltério dos Apalaches | . Sanfona                    |
| . Sanshin                | . Sarangi                    |
| . Saz                    | . Soduang                    |
| . Setar                  | . Ta t'ung                   |
| . Sitar                  | . Viola                      |
| . Tiorba                 | .. Goje                      |
| . Tres                   | . Viola da gamba             |
| . Ud                     | . Violino                    |
| . Vihuela                | .. Hardanger fiddle          |
| . Vina                   | .. Hu-ch'in                  |

- . Violoncelo
- .. Arpeggione
- .. Viola da gamba

### **Cordofone percutido**

- . Archicembalo
- . Claviarpa de dietz
- . Clavicórdio
- . Cravo
- .. Archicembalo
- .. Claviorganum
- .. Cravo eletrônico
- . Dulcimer
- . Espineta
- . Piano
- .. Piano de cauda
- .. Piano eletrônico
- .. Piano vertical
- . Piano de cauda
- . Piano vertical
- . Santur
- .. Santur grego
- .. Santur iraniano
- .. Santur iraquiano
- . Santur grego
- . Santur iraniano
- . Santur iraquiano
- . Virginal

### **Flauta**

- . Bansuri
- . Dizi
- . Flauta alto
- .. Flauta doce

- ... Flauta doce baixo
- ... Flauta doce contra-baixo
- ... Flauta doce contralto
- ... Flauta doce Garklein
- ... Flauta doce grande-baixo
- ... Flauta doce Piccolino
- ... Flauta doce sopranino
- ... Flauta doce soprano
- ... Flauta doce subcontra-baixo
- ... Flauta doce tenor
- .. Flauta transversal
- ... Pífano
- . Flauta baixo
- . Flauta de pan
- . Flauta doce
- .. Flauta doce baixo
- .. Flauta doce contra-baixo
- .. Flauta doce contralto
- .. Flauta doce Garklein
- .. Flauta doce grande-baixo
- .. Flauta doce Piccolino
- .. Flauta doce sopranino
- .. Flauta doce soprano
- .. Flauta doce subcontra-baixo
- .. Flauta doce tenor
- . Flauta transversal
- .. Pífano
- . Flautim
- . Flejguta
- . Hsiao
- . Kuvikli
- . Ocarina
- . Shakuhachi
- . Uffataha

**Idiofone beliscado**

- . Berimbau
- . Chitata
- . Kalimba
- . Maribao
- . Sansa

**Idiofone concussivo**

- . Bateria
- . Castanhola
- .. Castanhola com cabo
- .. Crótalos
- . Castanhola com cabo
- . Chicote
- . Chincalho
- . Clavas
- . Crótalos
- . Prato
- . Zil

**Idiofone de agitação**

- . Caxixi
- . Chiquitizi
- . Chocalho
- .. Chiquitizi
- . Maraca
- . Pau-de-chuva
- . Tsenatsil
- . Xequerê

**Idiofone de raspagem**

- . Reco-reco

**Idiofone percutido**

- . Afuche
- . Agogô
- .. Agogô de madeira
- . Agogô de madeira
- . Angklung
- . Bateria
- . Cajón
- . Carrilhão de orquestra
- . Ek Ranat
- . Ghatam
- . Glockenspiel
- .. Glockenspiel lyra
- . Gongo
- .. Tantã
- . Güiro
- . Litofone
- . Metalofone
- .. Glockenspiel
- ... Glockenspiel lyra
- . Quissange
- . Tantã
- . Triângulo
- . Xilofone
- .. Angklung
- .. Ek Ranat

**Órgão**

- . Calíope
- . Claviorganum
- . Harmônio
- .. Acordeão
- ... Concertina
- . Órgão câmara

. Órgão de palhetas  
 . Órgão de tubos  
 . Órgão eletrônico  
 . Órgão hidráulico  
 . Órgão positivo

### **Palheta**

. Gaita de fole  
 .. Zaqq  
**. Palheta dupla**  
 .. Aulo  
 .. Contra-fagote  
 .. Corne-inglês  
 .. Duduk  
 .. Dulzaina  
 .. Fagote  
 ... Contra-fagote  
 .. Ghaita  
 .. Gralla  
 .. Heckekfone  
 .. Hichiriki  
 .. Kuan-tzu  
 .. Mizmar  
 .. Oboé  
 ... Corne-inglês  
 ... Duduk  
 ... Dulzaina  
 ... Heckekfone  
 ... Oboé da caccia  
 .. Oboé da caccia  
 .. So-na  
 .. Zummara  
 .. Zurna  
 . Palheta livre

.. Acordeão  
 ... Concertina  
 .. Bandoneon  
 .. Concertina  
 .. Harmônica  
 .. Harmônio  
 ... Acordeão  
 .... Concertina  
 .. Melódica  
 .. Sheng  
 .. Zaqq  
**. Palheta membranosa**  
 .. Alboka  
 .. Barítono  
 .. Bombardino  
 .. Búzio  
 .. Clarim  
 .. Corneta  
 .. Didgeridoo  
 .. Dung cheng  
 .. Fliscorne  
 .. Helicon  
 .. Saxotrompa  
 ... Barítono  
 ... Saxotrompa alto  
 .. Serpentão  
 .. Shofar  
 .. Sousafone  
 .. Trompa  
 ... Didgeridoo  
 ... Dung cheng  
 ... Saxotrompa  
 .... Barítono  
 .... Saxotrompa alto

... Trompa alpina	. Bongó
.. Trompa alpina	. Caixa
.. Trompete	. Cholgo
... Fliscorne	. Conga
.. Tuba	. Davul
<b>. Palheta simples</b>	. Duff
.. Arghul	. Kalangu
.. Chalumeau	. Madal
.. Clarinete	. Mridanga
... Chalumeau	. Naqqara
... Clarone	. Tabla
... Launeddas	. Timbales
.. Clarone	. Zambomba
.. Launeddas	
.. Saxofone	<b>Tamborim</b>
... Saxofone alto	. Bendir
... Saxofone baixo	. Kanjira
... Saxofone barítono	. Pandeiro
... Saxofone contrabaixo	.. Duff
... Saxofone reto	
... Saxofone sopranino	
... Saxofone tenor	
.. Saxofone alto	
.. Saxofone baixo	
.. Saxofone barítono	
.. Saxofone contrabaixo	
.. Saxofone reto	
.. Saxofone sopranino	
.. Saxofone tenor	
<b>Tambor</b>	
. Atabaque	
. Bhaya	
. Bombo	

## 6 DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

Este trabalho, provavelmente, contribuiu como referência para as discussões e pesquisas sobre tesouros de música. As referências brasileiras nessa área são poucas, a maioria das referências que tratam da informação na música são de outros países, dificultando a elaboração de uma melhor revisão de literatura que contenha mais informações sobre biblioteconomia e música.

O trabalho apresenta como resultado um Tesouro de Instrumentos Musicais que possibilita uma melhor indexação e recuperação de documentos da área de música. O tesouro é um importante passo para a contribuição entre a biblioteconomia e a música, no entanto necessita ser revisado por um grupo de especialistas da área de música, que corrigirá possíveis falhas na representação dos instrumentos musicais e fará uma melhor seleção de termos preferidos e não preferidos. A elaboração de um tesouro em música, normalizado por um grupo de pesquisa, é uma ferramenta essencial em bibliotecas de música e outros centros de informações que tratem com materiais da área de música. A consulta junto a possíveis grupos de estudos e pesquisa, compostos por bibliotecários, músicos e demais interessados, tende a demandar sua continuidade tanto para revisão como para expansão.

As fontes de pesquisa utilizadas, *Dicionário de Instrumentos Musicais da Meloteca* e *Thesaurus of Musical Instruments*, são breves, claras e de grande importância. As definições apresentadas pelo *Dicionário de Instrumentos Musicais da Meloteca* ajudaram bastante na categorização e relação dos termos, porém em alguns casos não foram suficientes sendo preciso buscar em outras fontes, para melhor entendimento do instrumento musical que se tratava. Alguns instrumentos foram deixados de fora do Tesouro por falta de informação precisa para se estabelecer a categorização e relacionamento com outros termos do Tesouro. Alguns termos foram incluídos posteriormente, devido às relações que iam se estabelecendo e preenchendo supostas lacunas conceituais. Além da necessidade de uma revisão do Tesouro por um grupo de especialistas, também seria necessário uma pesquisa em outras fontes de informação para inclusão de novos termos.

Em relação ao software utilizado para construção do tesouro, o escolhido foi o *Multites* devido ao fato de disponibilizar um período de teste gratuito e estar disponível na internet. Foi um bom software, porém deixou a desejar em dois pontos que seriam interessantes para o Tesouro de Instrumentos Musicais. O projeto inicial era que o Tesouro além dos termos contasse com imagens dos instrumentos e seus respectivos sons. Porém o software escolhido

não possibilitava a inclusão de imagem e som. Em outros softwares gratuitos também não há essa possibilidade. A inclusão de imagem e do som do instrumento ajudaria ainda mais na indexação e recuperação da informação. O som dos instrumentos também facilitaria a indexação e recuperação de materiais sonoros, o que pode se tornar um projeto futuro.

O tesouro contém 564 termos e 8 categorias, constando instrumentos musicais de diversos lugares do mundo, associados a estilos musicais e ao tipo de material do instrumento. Há muitos não descritores e palavras em outras línguas, devido às diferentes denominações dos instrumentos musicais em vários lugares do mundo.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Isac Rufino de. *Organologia*. Disponível em: <[www.uern.br/professor/arquivo\\_baixar.asp?arq\\_id=6869](http://www.uern.br/professor/arquivo_baixar.asp?arq_id=6869)>. Acesso em: 14 dez. 2015.
- BOCCATO, Vera Regina Casari. Os sistemas de organização do conhecimento nas perspectivas atuais das normas internacionais de construção. *InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação*, Ribeirão Preto, v. 2, n. 1, p. 165-192, jan./jun., 2011.
- BRÄSCHER, M. *Elaboração de tesouros*. Brasília: [s. n.], 2010. 17 p.
- \_\_\_\_\_; CARLAN, E. Sistemas de organização do conhecimento: antigas e novas linguagens. In: ROBREDO, J.; BRASCHER, M. (Org.). *Passeios pelos bosques da informação: estudos sobre representação e organização da informação e do conhecimento*. Brasília: IBICT, 2010. p. 147-176. Disponível em: <<http://www.ibict.br/publicacoes/eroic.pdf>>. Acesso em: 9 out. 2015.
- \_\_\_\_\_; CAFÈ, Lígia. Organização da Informação ou Organização do Conhecimento?. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 9., 2008, São Paulo, Encontro... São Paulo, USP, 2008. p 1-14.
- CAMPOS, Maria Luiza de Almeida et.al. Estudo comparativo de softwares de construção de tesouros. *Perspectivas em ciência da informação*, Belo Horizonte, v. 11, n. 1, p. 68-81, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v11n1/v11n1a06.pdf>>. Acesso em: 26 set. 2013.
- \_\_\_\_\_. *Linguagens documentárias: teorias que fundamentam sua elaboração*. Rio de Janeiro: EdUFF, 2001. p. 87-126.
- \_\_\_\_\_; GOMES, Hagar Espanha. Metodologia de elaboração de tesouro conceitual: a categorização como princípio norteador. *Perspectivas em ciência da informação*, Belo Horizonte, v.11 n.3, p. 348-359, set./dez. 2006.
- \_\_\_\_\_; GOMES, Hagar Espanha; MOTTA, Dilza Fonseca da. *Elaboração de tesouro documentário: tutorial*. Disponível em: <<http://www.conexaorio.com/bitit/tesouro>>. Acesso em: 26 out. 2015.
- CANDÉ, Roland de. *A música: linguagem, estrutura, instrumentos*. Lisboa: Ed 70, 1983. 266 p.
- CAVALCANTI, Hugo Carlos; CARVALHO, Maria Auxiliadora. A Informação na música impressa: elementos para análise documental e representação de conteúdos. *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, v. 8, n. 2, 2011. Disponível em: <<http://143.106.108.14/seer/ojs/index.php/rbci/article/view/489>>. Acesso em: 9 set. 2013.
- CAVALCANTI, Cordelia R. *Indexação & tesouro: metodologia e técnicas*. Brasília: Associação de Bibliotecários do Distrito Federal, 1978. 89 p. (Edição Preliminar).

CERVANTES, Brígida Maria Nogueira. A Construção de tesouros com a integração de procedimentos terminográficos. 2009. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2009. 209 p.

CURRÁS, Emilia. Tesouros: manual de construcción y uso. Madri: Kaher, 1998. 209 p.

\_\_\_\_\_. Tesouros, linguagens terminológicas. Brasília: IBICT, 1995. 286 p.

FARIA, Maurício Marques de. O tratamento documental dos arquivos musicais e a busca de práticas comuns no tratamento da música brasileira para orquestra. Opus, Goiânia, v. 15, n .1, p. 85-90, jun. 2009. Disponível em: <<http://www.anppom.com.br/opus/opus15/105/105-Faria.htm>>. Acesso em: 9 set. 2013.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Miniaurélio Século XXI Escolar: o minidicionário da língua portuguesa. 4. ed. rev. ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. 790 p.

FUUL score. Disponível em: <<http://sleepfreaks-dtm.com/en/glossary/fullscore/>>. Acesso em: 20 set. 2013.

GIL URDICIAN, Blanca. Lenguajes documentales. In.: LOPES YEPES, J; OSUNA ALARCÓN, M. R. (Coord). Manual de la Información y Documentación. Madrid: Pirâmide, 2011. p. 307-332.

GOMES, Hagar Espanha (Coord.). Manual de elaboração de tesouros monolíngues. Brasília: O Programa, 1990. 78 p.

GUIA de Software para Tratamento da Informação. Disponível em: <<http://glima.eci.ufmg.br/guiasoftware/pages/vocabule1rio-controlado/multites.php>>. Acesso em: 9 out. 2015.

INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION.ISO 2788-1986: Documentation - Guidelines to establishment and development of monolingual thesauri. Geneva : ISO, 1986.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. Diretrizes para elaboração de tesouros monolíngues. Brasília: IBICT, 1984. 70 p.

INSTITUTO Moreira Sales (IMS). Disponível em: <[http://ims.uol.com.br/Ernesto\\_Nazareth\\_e\\_Machado\\_de\\_Assis/D458](http://ims.uol.com.br/Ernesto_Nazareth_e_Machado_de_Assis/D458)>. Acesso em: 20 set. 2013.

JESUS, Jerocir Botelho Marques de. Tesouro: um instrumento de representação do conhecimento em sistemas de recuperação da informação. Recife, 2002. 18 p.

KOBASHI, N. Y. ; TÁLAMO, M. F. G. M. Informação: fenômeno e objeto de estudo da sociedade contemporânea. Transinformação, Campinas, 15 (Ed. Esp.); p. 7-21, set./dez. 2003. Disponível em: <<http://wersig.objectis.net/artigos/3o%20artigo.pdf>>. Acesso em: 9 out. 2015.

\_\_\_\_\_. Fundamentos semânticos e pragmáticos da construção de instrumentos de representação de informação. *DataGramaZero: Revista de Ciência da Informação*, v.8, n.6, dez, 2007.

LANCASTER, F.W. *VocabularyControl for InformationRetrieval*. 2.ed. U.S.A.: IRP, 1986.

LAAN, Regina Helena van der. *Tesouro e Terminologia: uma inter-relação lógica*. Porto Alegre, 2002. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.

LOS instrumentos musicales. Disponível em: <<https://organologia-grupo2.wikispaces.com/La+organolog%C3%ADa>>. Acesso em: 14 dez. 2014.

\_\_\_\_\_; FERREIRA, Glória Isabel Sattamini. *Tesouros e Terminologia*. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/10208/000294943.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 9 out. 2015.

MELOTECA: sítio de músicas e artes. Disponível em: <<http://www.meloteca.com/index.htm>>.

MUSIC Thesaurus. Disponível em: <<http://www.spindrifft.com/Thesaurus/index.html?page=/Thesaurus/ThesIntro.html&mainFrame>>. Acesso em: 15 set. 2015.

MUSIC Thesaurus Project Advisory Task Force. Disponível em: <[http://bcc.musiclibraryassoc.org/PositionPapers/genre-form\\_2009.html](http://bcc.musiclibraryassoc.org/PositionPapers/genre-form_2009.html)>. Acesso em: 15 set. 2015.

NATIONAL INFORMATION STANDARDS ORGANIZATION. ANSI/NISO Z.39.19-2005: Guidelines for the construction, format, and management of monolingual controlled vocabularies. Bethesda (Maryland, EUA): NISO Press, 2005. 172 p.

SESC partituras. Disponível em: <[http://painelgti.sesc.com.br/partituras.nsf/viewLookupPartituras/21260C50B0020F8D83257C2F0041BE9E/\\$FILE/CMatos\\_Cantilena-da-saudade.pdf](http://painelgti.sesc.com.br/partituras.nsf/viewLookupPartituras/21260C50B0020F8D83257C2F0041BE9E/$FILE/CMatos_Cantilena-da-saudade.pdf)>. Acesso em: 20 set. 2013.

SOUZA, Romélio Lemos Lustoza de. *Microtesouro em música: teoria e prática*. 2008. 564 p. Trabalho de Conclusão do Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

THESAURUS of musical instruments. Disponível em: <<http://www.alteriseculo.com/instruments/>>. Acesso em: 2 nov. 2015.

THESAURUS Musicarum Latinarum (TML). Disponível em: <<http://www.chmtl.indiana.edu/tml/start.html>>. Acesso em: 15 set. 2015.

UNESCO. Diretrizes para o estabelecimento e desenvolvimento de tesouros monolíngües. [2ª ed. rev. por Derek Austin e Peter Dale]; Trad. de Bianca Amaro de Melo; rev. de Lígia Maria Café de Miranda. Brasília: IBICT; SENAI, 1993.

VARGAS, Dóris Fraga. Estudo metodológico de elaboração de tesouros. 2010. 105 p. Trabalho de Conclusão do Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

VIEIRA, Jessica Monique de Lira; SANTOS, Monick Trajano dos; LAPA, Remi Correia. Estudo da construção e aplicação do tesouro na recuperação da informação da informação de teses e dissertações do programa de pós-graduação em desenvolvimento urbano. *Biblionline*, João Pessoa, n.esp., p. 71-80, 2010. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/biblio/article/view/9629>>. Acesso em: 24 set. 2015.

VIGNOLI, Richele Grengre; SOUTO, Diana Vilas Boas; CERVANTES, Brígida Maria Nogueira. Sistemas de organização do conhecimento com foco em ontologias e taxonomias. *Informação & Sociedade: Estudos*, João Pessoa, v. 23, n. 2, p. 59-72, maio/ago., 2013.

VOGEL, MichelyJabala Mamede. A evolução do conceito de linguagem documentária: as linhas francesa e brasileira. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 7, 2007, Salvador. Encontro... Salvador: ENANCIB, 2007, p.1-14.

## APÊNDICE - A

## FICHA DE DESCRIÇÃO DE DESCRITORES PARA O TESAURO

<b>Área de Assunto</b>	Instrumentos musicais
<b>Categoria</b>	Aerofone
<b>Termo</b>	Acordeão
<b>Definição – Nota Explicativa</b>	_____
<b>Termo equivalente – remissiva</b>	Acordeon
<b>Termo geral</b>	Palheta livre Harmônio
<b>Termo Específico</b>	Concertina
<b>Termo Relacionado</b>	Fole França Portugal
<b>Fonte de Coleta dos termos</b>	MELOTECA: sítio de músicas e artes. <b>Instrumentos musicais no mundo.</b> Disponível em: < <a href="http://www.meloteca.com/dicionario-instrumentos.htm#t">http://www.meloteca.com/dicionario-instrumentos.htm#t</a> >

<b>Área de Assunto</b>	Instrumentos musicais
<b>Categoria</b>	_____
<b>Termo</b>	Acordeon
<b>Definição – Nota Explicativa</b>	_____
<b>Termo equivalente – remissiva</b>	Acordeão
<b>Termo geral</b>	_____
<b>Termo Específico</b>	_____
<b>Termo Relacionado</b>	_____
<b>Fonte de Coleta dos termos</b>	MELOTECA: sítio de músicas e artes. <b>Instrumentos musicais no mundo.</b> Disponível em: < <a href="http://www.meloteca.com/dicionario-instrumentos.htm#t">http://www.meloteca.com/dicionario-instrumentos.htm#t</a> >

<b>Área de Assunto</b>	Instrumentos musicais
<b>Categoria</b>	_____
<b>Termo</b>	Adufe
<b>Definição – Nota Explicativa</b>	_____
<b>Termo equivalente – remissiva</b>	Pandeiro
<b>Termo geral</b>	_____
<b>Termo Especifico</b>	_____
<b>Termo Específico</b>	_____
<b>Fonte de Coleta dos termos</b>	MELOTECA: sítio de músicas e artes. <b>Instrumentos musicais no mundo.</b> Disponível em: < <a href="http://www.meloteca.com/dicionario-instrumentos.htm#t">http://www.meloteca.com/dicionario-instrumentos.htm#t</a> >

<b>Área de Assunto</b>	Instrumentos musicais
<b>Categoria</b>	_____
<b>Termo</b>	Aenas
<b>Definição – Nota Explicativa</b>	_____
<b>Termo equivalente – remissiva</b>	Launedas
<b>Termo geral</b>	_____
<b>Termo Especifico</b>	_____
<b>Termo Específico</b>	_____
<b>Fonte de Coleta dos termos</b>	MELOTECA: sítio de músicas e artes. <b>Instrumentos musicais no mundo.</b> Disponível em: < <a href="http://www.meloteca.com/dicionario-instrumentos.htm#t">http://www.meloteca.com/dicionario-instrumentos.htm#t</a> >

<b>Área de Assunto</b>	Instrumentos musicais
<b>Categoria</b>	_____
<b>Termo</b>	Aetherphone
<b>Definição – Nota Explicativa</b>	_____
<b>Termo equivalente – remissiva</b>	Teremin
<b>Termo geral</b>	_____
<b>Termo Especifico</b>	_____
<b>Termo Específico</b>	_____
<b>Fonte de Coleta dos termos</b>	MELOTECA: sítio de músicas e artes. <b>Instrumentos musicais no mundo.</b> Disponível em: < <a href="http://www.meloteca.com/dicionario-instrumentos.htm#t">http://www.meloteca.com/dicionario-instrumentos.htm#t</a> >

<b>Área de Assunto</b>	Localização geográfica
<b>Categoria</b>	Local
<b>Termo</b>	África
<b>Definição – Nota Explicativa</b>	_____
<b>Termo equivalente – remissiva</b>	_____
<b>Termo geral</b>	_____
<b>Termo Específico</b>	_____
<b>Termo Relacionado</b>	<p style="text-align: center;"> Afuche  Agogô  Arghul  Bedir  Berimbau  Bongó  Djembe  Ghaita  Kora  Lira africana  Rêbab  Ud  Uffataha  Xequerê </p>
<b>Fonte de Coleta dos termos</b>	MELOTECA: sítio de músicas e artes. <b>Instrumentos musicais no mundo.</b> Disponível em: < <a href="http://www.meloteca.com/dicionario-instrumentos.htm#t">http://www.meloteca.com/dicionario-instrumentos.htm#t</a> >

<b>Área de Assunto</b>	Instrumento musical
<b>Categoria</b>	Idiofone
<b>Termo</b>	Afuche
<b>Definição – Nota Explicativa</b>	_____
<b>Termo equivalente – remissiva</b>	_____
<b>Termo geral</b>	Idiofone percutido
<b>Termo Específico</b>	_____
<b>Termo Relacionado</b>	África Brasil Cabaça
<b>Fonte de Coleta dos termos</b>	MELOTECA: sítio de músicas e artes. <b>Instrumentos musicais no mundo.</b> Disponível em: < <a href="http://www.meloteca.com/dicionario-instrumentos.htm#t">http://www.meloteca.com/dicionario-instrumentos.htm#t</a> >

<b>Área de Assunto</b>	Instrumento musical
<b>Categoria</b>	Idiofone
<b>Termo</b>	Agogô
<b>Definição – Nota Explicativa</b>	_____
<b>Termo equivalente – remissiva</b>	_____
<b>Termo geral</b>	Idiofone percutido
<b>Termo Específico</b>	Agogô de madeira
<b>Termo Relacionado</b>	África Brasil Candomblé Capoeira Ferro
<b>Fonte de Coleta dos termos</b>	MELOTECA: sítio de músicas e artes. <b>Instrumentos musicais no mundo.</b> Disponível em: < <a href="http://www.meloteca.com/dicionario-instrumentos.htm#t">http://www.meloteca.com/dicionario-instrumentos.htm#t</a> >

<b>Área de Assunto</b>	Instrumento musical
<b>Categoria</b>	Idiofone
<b>Termo</b>	Agogô de madeira
<b>Definição – Nota Explicativa</b>	_____
<b>Termo equivalente – remissiva</b>	_____
<b>Termo geral</b>	Idiofone percutido Agogô
<b>Termo Especifico</b>	_____
<b>Termo Especifico</b>	Brasil Madeira
<b>Fonte de Coleta dos termos</b>	MELOTECA: sítio de músicas e artes. <b>Instrumentos musicais no mundo.</b> Disponível em: < <a href="http://www.meloteca.com/dicionario-instrumentos.htm#t">http://www.meloteca.com/dicionario-instrumentos.htm#t</a> >

<b>Área de Assunto</b>	Instrumento musical
<b>Categoria</b>	Cordofone
<b>Termo</b>	Alaúde
<b>Definição – Nota Explicativa</b>	_____
<b>Termo equivalente – remissiva</b>	_____
<b>Termo geral</b>	Cordofone dedilhado
<b>Termo Específico</b>	Arquialaúde Bandolim Bouzouqui Chitarrone Dombra Dutar Mandola P'ip'a Sitar Tiorba
<b>Termo Relacionado</b>	Árabe Espanha Índia Madeira
<b>Fonte de Coleta dos termos</b>	MELOTECA: sítio de músicas e artes. <b>Instrumentos musicais no mundo.</b> Disponível em: < <a href="http://www.meloteca.com/dicionario-instrumentos.htm#t">http://www.meloteca.com/dicionario-instrumentos.htm#t</a> >

<b>Fonte de Coleta dos termos</b>	MELOTECA: sítio de músicas e artes. <b>Instrumentos musicais no mundo.</b> Disponível em: < <a href="http://www.meloteca.com/dicionario-instrumentos.htm#t">http://www.meloteca.com/dicionario-instrumentos.htm#t</a> >
-----------------------------------	--